Uno

Um Estudo do Absoluto

Lillian De Waters

Uno

Um Estudo do Absoluto

Lillian De Waters

Título original:

The One:
A Study of the Absolute
by Lillian DeWaters

Publicado originalmente em 1927

Traduzido por Felipe Caldas Coelho
2023

Lillian De Waters

(1883-1964)

EPÍGRAFE

"Que todos eles possam ser um.
Eu neles e Tu em mim,
para que todos sejam perfeitos num só."

~ Jesus de Nazaré

CONTEÚDO

PREFÁCIO **6**

CAPÍTULO I

O NADA DA PERSONALIDADE **10**

CAPÍTULO II

A MENSAGEM DA VERDADE **22**

CAPÍTULO III

ESCLARECENDO MENTE MORTAL E MATÉRIA **33**

CAPÍTULO IV

REMOVENDO O VÉU **43**

CAPÍTULO V

CIÊNCIA ABSOLUTA **52**

CAPÍTULO VI

DEMONSTRAÇÃO **62**

CAPÍTULO VII

PERGUNTAS E RESPOSTAS **75**

CAPÍTULO VIII

CIÊNCIA E FARTURA **88**

CAPÍTULO IX

INDIVIDUALIDADE E IDENTIDADE **100**

Prefácio

O PRIMEIRO LIVRO-texto na América sobre metafísica espiritual com aplicação para a cura de problemas humanos foi publicado há cerca de cinquenta anos e, desde a publicação desse livro, multidões de escritores usaram suas penas para elucidar muitas das "coisas profundas" nele contidas. Expressaram, e apresentaram uma revelação tão completa quanto podiam às suas próprias consciências.

Há dezenove anos, quem agora escreve estas palavras, publicou seu primeiro livro sobre metafísica espiritual, sob o título *Journeying Onward*, (Seguindo Adiante) e naquela época e nesse mesmo livro foram apresentados os princípios básicos que podem ser encontrados neste último livro, *O Uno*.

Durante os anos seguintes, a autora escreveu e publicou mais de vinte livros diferentes, tratando do assunto – *a Ciência da Verdade* – de vários ângulos e para estudantes e leitores de vários graus de compreensão.

Nesta obra, *O Uno*, o estudante encontrará uma união encantadora, um conglomerado, por assim dizer, de todos os fatos primordiais *contidos em um conjunto completo de escritos da autora*, tornando assim um livro muito valioso para estudo e meditação.

No livro *Journeying Onward*, publicado em 1908, e que foi um dos primeiros livros desse tipo a ser colocado no mercado na América, a autora expôs de forma simples o nada da personalidade; o nada da crença; o nada do pecado, da doença, da discórdia; e a unidade do Ser, da seguinte forma:

"É a *nossa* ignorância de Deus que nos faz acreditar que perdemos a saúde e a vida; a compreensão correta de Deus prova que o homem está para sempre em harmonia com Ele, refletindo tudo o que há Nele e nada mais.

O Mestre veio para nos salvar da crença no pecado, na doença, na morte, e aqueles que seguem seus passos estão destruindo essas

condições como ele fez e *estão dando glória a Deus* ... A doença parece real para quem a sofre, mas não é uma realidade, uma veracidade, uma condição correta ou normal do homem ... O *único* demônio que alguém pode conhecer é a crença no mal em seu próprio pensamento.

A oração é a realização da posse... Como filho de Deus, *o homem possui o que* Deus *possui*.

Ao compreender cientificamente essas verdades espirituais, somos levados a tal consciência da totalidade de Deus que contemplamos e recebemos a manifestação de nossos desejos ou orações ... Tentamos ver tão claramente a verdade científica de que o bem preenche todo o espaço, que todos os erros ou equívocos saem do nosso pensamento e consequentemente suas manifestações desaparecem.

Esforçamo-nos para estar em sintonia, em contato ou em harmonia com o Amor divino, para que possamos contemplar *a obra finalizada*.

Que visão maior alguém poderia ter hoje do que contemplar O Uno – a única Vida, o único Poder, a única Presença, o único Ser? Certamente isto demonstraria o amor de Deus, a unidade do homem e o Reino dos Céus na Terra!

Ver a unidade do homem transcende a malícia, o ciúme, o conflito, a guerra e abençoa a humanidade com a divindade Celeste.

Agora, ano após ano, dia após dia, estamos todos nos aproximando cada vez mais da verdadeira compreensão da Verdade e, naturalmente, estamos todos pensando, sentindo e falando mais e mais sobre este assunto. Isto é em si uma demonstração da *unidade do homem*. O que um vê, outro vê. O que um lhe revelou, outro também lhe revelou.

Há pouco tempo, surgiu em nosso meio um homem de ousadia e habilidade, um homem tão desapegado de qualquer senso de pessoa ou personalidade que virou as costas a qualquer louvor ou adoração dirigido ao seu eu pessoal – um louvor e glória dirigida a si mesmo, pois, com seu silencioso companheiro alado, ele triunfou

sobre as águas escuras do Atlântico. Assim que ele demonstrou sua visão, outros se apresentaram com a mesma visão e intenção.

E hoje, lemos em livros, revistas e jornais os pensamentos e expressões daqueles que estão visualizando alturas espirituais, visualizando a transcendência da guerra, do mal e da morte. Mais claramente, ano após ano, dia após dia, esta visão continuará, até que a humanidade se esqueça de lutar: se esqueça de ser egoísta; esqueça de pensar na personalidade, mas amorosamente todos entenderão que o que abençoa um abençoa a todos; que a Verdade é impessoal; que a Verdade, quando vista corretamente, é amada, adorada e compreendida por todos.

O Insight do momento é o Reconhecimento Alegre do *nada da personalidade e da totalidade do único Ser. O reconhecimento da unidade do homem*.

Deixando de lado toda noção de nós mesmos e dos outros, agora trazemos nossos corações dispostos a adorar aos pés Daquele que gloriosamente ordenou: “Para que todos sejam perfeitos num só”.

~ A Autora

Jesus disse: vim para atear fogo ao mundo e, vede, eis que vigiarei até que ele arda.

CAPÍTULO I

O Nada da Personalidade

CERTA VEZ, quando este mundo era considerado material, surgiu nele uma voz que fez a ousada declaração: "Não existe matéria; tudo é mente!" Lentamente a Verdade vem a este mundo como se isso em si fosse um meio de redenção.

Da totalidade da matéria ao nada da matéria, e então, da totalidade da mente ao nada da mente, se chega à totalidade da Verdade – este é o caminho destinado a este mundo.

Na visão extraordinária do mundo celestial como aqui e agora e do nada da matéria e da mente, qual poderia ser o próximo passo na iluminação? Existe alguma coisa que separa o homem da Verdade, além da crença na realidade da matéria e da mente?

Depois de percebermos o nada do mundo material e do mundo mental, poderemos abrir os olhos para uma percepção ainda maior. *Podemos perceber o nada da personalidade*! Perceber o nada da personalidade traz uma libertação instantânea, pois é em si o Anjo que carrega a cura em suas asas. É o Anjo da Luz. É o Anjo do amanhecer de um Novo Dia.

Na visão gloriosa do *Uno*, há espaço para inveja, conflito, calúnia, mal-entendido, falta de perdão? Existe espaço para professor *e* aluno, para que um seja superior ao outro? Existe alguma coisa que eu possa tirar de você ou você de mim?

Abramos cada vez mais nossos corações para apreciarmos esta mensagem estupenda do *nada da personalidade,* e deixemos que ela se espalhe como fogo selvagem de leste a oeste e de pólo a pólo, até que toda a Terra seja forçada, através do discernimento e da devoção, a adorar *o Uno*.

Deixemos que o Cientista e o Católico se ajoelhem juntos nesta visão de um único Ser, um Amante de todos, amando igualmente judeus e gentios. Que as raças que se autodenominam negras,

brancas e indígenas se prostrem diante deste altar e se vejam *como Deus as vê.*

Você acha que Deus vê a cor da pele de um homem? Você acha que Deus está preocupado se uma igreja ou uma seita de pessoas é chamada de Metodista ou Batista? Você acha que o Uno vê *diferenças*? Que o Uno vê pares de opostos?

O dia glorioso está próximo, quando este grande fogo do *insight* começa a arder e se estender por este plano e o homem começa a ver como Deus vê, *e o homem começa a olhar para o outro como a si mesmo*, pois, na visão do Uno, pode haver outro? Esta é uma luz tremenda que, se vista, aceita e praticada, abrirá para você a paz e a alegria celestiais.

De que serviria você afirmar: "Existe apenas um Ser", se ao mesmo tempo se sentisse magoado por causa do que alguém disse de maneira cruel sobre você, ou se sentisse tratado injustamente por outra pessoa? Nossa grande necessidade é *praticar* nossa visão, *praticar* nossa compreensão.

Se o Uno é o Todo e não existe personalidade, isso não anula automaticamente esses enganos chamados doença, medo, ódio, tristeza? *Deus* pode estar doente? *Deus* pode temer? *Deus* pode odiar? *Deus* pode se arrepender? O Uno não é emocional, mas é a quietude do Espírito, a Perfeição imutável.

Tirar o senso de personalidade através do insight, através da devoção, acontece como se o véu do templo tivesse sido rasgado em dois, como se esperássemos que aqueles que estão em seus túmulos se levantassem e andassem neste plano como se a morte *nunca* tivesse acontecido.

Nesta visão transcendente do *Uno*, vemos apenas uma grande família de irmãos e irmãs – cada um com a mesma Vida, a mesma Substância, *o mesmo Ser*. Este fogo vivo do Céu irrompe em nossos corações como se um raio fosse visto e sentido nos atingindo com seu poder e glória, tocando-nos com seu brilho, seu êxtase e seu encanto.

Quando você acredita no mal de outra pessoa, onde está *sua* visão? Quando você se sente ferido por outra pessoa, onde está *sua*

visão? É ensinado pelos sábios do Oriente que ser roubado por outro é ser um ladrão em seu próprio coração, ser morto por outro é ser a si mesmo o próprio assassino, o que significa que se você realmente conhece e afirma a unidade de todo ser, não verá *outro*, mas verá apenas o Ser Uno, e aqui está sua proteção.

Existem declarações da Verdade que devem ser mantidas na consciência como joias de valor inestimável, como as promessas do Salmo 91 e as promessas do Poderoso Jesus.

Você poderia, por exemplo, ser colocado diante de um aparente acidente, com sua vida em perigo, mas se declarasse e soubesse: "*Nada lhe causará dano algum*", e deixasse esta promessa celestial saltar de si como fogo vivo do Céu, como Verdade e nada mais que a Verdade – você estaria imune, não seria prejudicado.

Certa vez, um indivíduo tinha uma arma apontada para ele, pronta para lhe fazer mal, e naquele instante ele teve a visão do único Ser, deste homem que segurava a arma e de si mesmo como sendo *a mesma substância*, *o mesmo Ser*. Destemidamente e corajosamente, ele afirmou isso silenciosamente para si mesmo, *sem nenhum senso de personalidade*, e a mão erguida do homem que segurava a arma permaneceu nessa posição; nem poderia ser movida sem o consentimento daquele que conhecia a Verdade.

O conhecedor da Verdade tem soberania completa.

Um homem que desfrutava do encanto da beleza de uma noite e de um automóvel potente foi subitamente confrontado por um policial que lhe deu um cartão com certas acusações contra ele. O motorista, que não fez mal a ninguém, sentiu imediatamente a presença do *Uno* como o *único* Ser. Naquele mesmo instante o cartão foi arrancado de sua mão pelo policial que se virou rapidamente e saiu em disparada.

Este último exemplo não é apresentado como prova de que o homem deva desobedecer à lei material, mas como prova de que quando o homem vê como Deus vê, ele está seguro. *Este é o lugar secreto do Altíssimo*.

Agora, se o indivíduo permite-se agir de modo a prejudicar de alguma forma o nome ou o caráter de outro, ele está prejudicando

a si mesmo, pois está vendo outro, ao passo que não há outro. Com essa visão dual, ele descobre que o dano que causaria a outro retorna sobre si mesmo, pois o indivíduo é o único *eu* que existe.

Por outro lado, se o indivíduo olhar para outro acreditando que este outro lhe cometeu uma injustiça ou um dano, ele próprio é o culpado, pois se a sua visão estivesse fixada na Realidade, ele não veria nenhum outro, não veria nenhuma falsidade, não veria nenhum dano, *ele veria apenas a Verdade sendo*.

Perguntemo-nos: há algo que outro possa tirar de mim? Existe alguém que possa roubar de mim minha alegria, minha paz, meu amor, minha fé, meu entendimento? Só podemos responder verdadeiramente se basearmos a nossa decisão no fato da Vida de que *Deus é tudo o que existe*, de que existe apenas *uma* Presença, *um* Poder, *uma* Substância, *uma* Vida, *um Ser*.

O clamor de hoje, mais do que nunca, é "*instantaneidade*". O mundo quer algo que permita que a voz viaje instantaneamente de um lado a outro do globo; um meio que transportará o indivíduo diretamente de uma parte do país para outro; um caminho que cura rapidamente o outro de todos os tipos de doenças; um caminho que libertará *imediatamente* dos perigos.

O que se pode anunciar que estaria mais próximo desse ultimato: *conhecer o nada da personalidade e a totalidade do único Ser*? Você consegue ver que tudo, a grande farsa do mal, repousa sobre a crença na personalidade – a crença de que o homem pode ser separado de Deus? Esse homem pode pensar diferente de Deus? Esse homem pode ter vida separada de Deus? Se todos na Terra não vissem nenhuma distinção, nenhuma separação, nenhum ser diferente do *Uno*, pensem que emancipação instantânea isso traria; como seria o milênio em nosso meio! Ninguém com um grão de entendimento acusaria Deus de estar doente, ou de ser pecador, ou de morrer, mas quantos acusam o homem dessas mesmas coisas? Portanto, apagar da visão *o senso de personalidade* proporciona iluminação, inspiração e cura instantâneas.

Na verdade, isso é praticar a Presença, de modo que se você olhasse para uma aparência chamada diabo encarnado e pudesse

conhecer apenas um Ser e o nada de qualquer outro, veria diante de si um anjo de Luz.

Você já ouviu muitas vezes a afirmação científica de que existe apenas um homem; mesmo assim, você pode ainda não compreender claramente seu profundo significado. Isso significa que *inerentemente* todos os homens são iguais. Isso significa que *na verdade* não há diferença entre um homem e outro. *Isso significa que Deus vê todos os homens igualmente*.

"Ele faz o sol brilhar sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos." – *Mat.* 5:45.

Este Ser é o *Pai*, a Alma, o Eu, EU SOU. O *Espírito Santo* é a Luz que ilumina, inspira, irradia e reflete o Filho, o Homem perfeito.

Assim como o Pai, Eu, Alma é *infinito,* e o Espírito Santo, Iluminador, Refletor divino é *infinito*, assim também o Filho, o Reflexo chamado Homem perfeito é *infinito* e é conhecido na Terra como filhos e filhas ou crianças de Deus.

Pode-se ver claramente que por causa da infinidade de Deus Pai e de Deus Espírito Santo, teremos também a infinidade de Deus Filho ou Homem perfeito. *Assim, o homem é visto em número infinito, mas entendido como um único Ser*.

Jesus, o Personagem central, a Presença Operadora de Milagres, estava no meio dos homens proclamando: "E a glória que me deste, eu dei a *eles*, para que possam ser *um*, assim como nós somos *um*". Se pudéssemos colocar uma mão amorosa sobre o ombro do homem que cava uma vala, sentiríamos um certo calor, uma presença amorosa, – Alma respondendo à Alma; ou, se colocássemos esse toque amoroso no prisioneiro em uma masmorra, o coração deste homem saltaria, seu amor responderia, pois em cada peito habita a *mesma* Centelha, em cada vida é encontrada a *mesma* Substância e em cada coração bate ali o *mesmo* Amor. Assim, reconhecemos a *unidade* do homem.

Ó Espírito, Amor Divino, eu adoro somente a Ti, e além de Ti, não vejo e não reivindico nenhum outro.

Reconheço Tua Glória como minha glória, Tua Luz como minha luz, Tua Vida como minha vida, Teu Eu como meu eu.

Como Tu mesmo, o único Eu, falo a Palavra da Realidade eterna, a Palavra da Liberdade, da Unidade, do Poder e da Glória.

Deixe aquele que sente que está perdendo sua identidade, ouça mais de perto. Que aquele que sente que não pode perder-se ouça o decreto divino: "A menos que vos *convertais*, não entrareis no Reino. Aquele que *perde* a sua vida achá-la-á."

Só quem dá a vida é capaz de retomá-la. E como alguém pode perder a vida, perder-se a si mesmo? *Ao ver o nada da personalidade*. Aquele que abandona seu senso de identidade à parte de Deus, daí surge a consciência de si mesmo tal como se *é*.

Personalidade é o homem tal como ele se apresenta, isto é, seus hábitos, suas crenças, seus pensamentos, sua gramática, suas roupas etc. A impessoalidade é o homem tal como ele é. A Verdade é impessoal e o homem é como a Verdade; o homem é, portanto, impessoal.

Suponha que se tenha o pensamento: "Eu sou um grande homem. Tenho alunos para cantar meus louvores sobre este mundo, afirmando que sou alguém que transmite a Verdade aos outros. Meu nome percorreu este planeta como um nome importante, como o nome de alguém que sabe e entende." Que tipo de homem você pensa que tal é?

O homem que perdeu a vida é o homem que não se preocupa consigo mesmo ou com seu nome pessoal, mas o seu cuidado, seu amor repousa inteiramente sobre o Uno, como a história relatada em outro livro da autora do homem que realizou milagres por onde quer que andasse, no entanto, ele não permitiu que seu nome fosse conhecido e foi chamado apenas de "*A Sombra Sagrada*".

Quando um homem "perde a vida", o que é que ele realmente perde? Ele deve desistir de sua casa, de sua família, de seu dinheiro? Isso significa que ele deve renunciar à sua alegria, aos seus negócios, à sua alimentação, ao seu sono?

Não, ele não é solicitado a desistir de nenhuma dessas coisas. *Mas sim desistir de seu senso de identidade pessoal*. Deixar de lado o eu que acredita ser chamado de "John Doe" e assumir esse Eu que é a Verdade.

Ele não só precisa ter esta visão para si mesmo, mas essa visão deve ser suficientemente grande, completa o suficiente para abranger todo o universo, de modo que ele não veja as pessoas como unidades, como seres separados, mas veja a *unidade*, veja o Uno, apenas. Não importa quantas pessoas estejam diante dele, ele vê o Uno como o *tudo* de cada um.

"*Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois* UM *em Cristo Jesus*!"

Suponha que um indivíduo esteja dormindo e, em seu sonho, se encontre preso em uma ilha. Em vão procura um barco, mas não há nenhum à vista. Ele está sem abrigo, água ou provisões.

Agora, o homem na cama e aquele que o representa no sonho correspondem ao verdadeiro Eu e à personalidade. Se o personagem onírico na ilha pudesse apenas conhecer o nada de si mesmo, pudesse apenas desistir de sua vida (vida onírica), tal vida que ele abriria mão não seria nada em si, pois a personalidade presa na ilha não é uma vida real, mas é uma *suposição*. Não haveria nenhum processo real ocorrendo, nenhuma mudança real, nada realmente acontecendo, pois durante todo o tempo o Eu estaria na cama e não na ilha.

Assim, quando aquele conhecido como John Doe desiste de sua personalidade, este não é um procedimento real, pois o que ele desiste é de *sua crença* em um homem de matéria, uma substância onírica, um homem que está separado do Ser real, *quando não existe tal homem*! Mas ele segue este conselho, essa mudança que não é mudança; este ato que não é ato; este despertar que não é despertar, *para que conheça conscientemente a Verdade sobre si mesmo*.

Quando o homem acorda e se encontra na cama, então ele conhece o nada do homem na ilha. *E quando o homem na Terra entra na consciência do Ser Uno e na sua identidade com este Ser,*

então ele conhece e compreende o nada do homem pecaminoso, da doença e da ignorância.

Com a luz da compreensão, vemos então quão fútil é apegar-se à personalidade, acreditar na personalidade (sonho) do homem em vez do verdadeiro e imutável homem de Deus.

"*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam*." (*Salmos* 127:1). A menos que você veja, reconheça e *pratique* aquilo que realmente se *é*, sua labuta para trazer sucesso, saúde, harmonia, poder, glória a um homem do pó, um homem de sonhos, um homem de personalidade, será toda em vão!

É hora de todos nós que afirmamos ter um grão de verdadeira compreensão deixarmos de lado agora e para sempre todas as críticas, medos e condenações dos outros. Não criticamos e condenamos Deus, e não há mais nada (assim afirmamos); então quem estamos condenando? *O homem da ilha*.

Agora, quão tolo seria olharmos para aquele homem encalhado na ilha e culpá-lo pela sua posição! O homem que estaríamos julgando não estaria ali; ele está em outro lugar, inocente naquele mesmo instante, e nossos pensamentos ignorantes simplesmente recairiam sobre nós mesmos.

Da mesma forma, quando culpamos outros, quando tememos outros, quando vemos outros, estamos apenas colocando fogo em nossas próprias cabeças, pois o homem que julgamos ou tememos não está presente onde o vemos. Ele está em outro lugar, perfeito, inocente naquele mesmo instante.

Aquele que afirma conhecer a Verdade, que ele *viva* a Verdade. Que aquele que colocou a mão no arado – sua visão no Cristo resplandecente – não olhe para trás, pois aquele que tem visão dual é indeciso e não deixe que esse homem espere nada do Senhor, seu Senhorio.

Não tenha medo de que, ao abrir mão do seu *senso* de identidade irá assim perder sua identidade. Pelo contrário, eis que está achando-a, está descobrindo-a; está apenas reconhecendo aquilo que você mesmo eternamente *é*.

E qual você prefere ser: John Doe ou o Ser Cristo? Ambos não podemos ser. Na verdade, ninguém se despoja de John Doe nem se veste de Cristo, pois o que você não é, não pode perder, e o que você é, não pode revestir-se. No entanto, é assim que lhe parecerá. Parecerá que está se revestindo de Cristo *porque se considerou como outro diferente do Uno*.

Você acha que amaria menos seu amigo ao saber que ele é *o Uno*, e não que é John Doe? Não se você ama a Verdade. Em vez disso, descobrimos que nossos amigos, nossos parentes, nossos conhecidos significam mais para nós do que antes. Nosso amor é mais rico, mais completo e não se baseia na personalidade, mas na própria Substância real, de modo que esse amor é duradouro e eterno.

Você está começando a ver e sentir que grande visão é esta, que amplitude estupenda – contemplar o nada da personalidade e a totalidade do único Ser?

Lembro-me do valor que esta percepção me deu numa demonstração há alguns anos. Minha filha parecia doente com o que era chamado de tosse convulsa. Por mais que eu mantivesse meus pensamentos baseados na Verdade, parecia que a criança tossia mais na minha presença do que em qualquer outro momento.

Um dia, enquanto ela dormia, entrei no quarto e imediatamente a tosse começou. Me afastei calmamente, atravessei a sala e sentei-me perto da janela. Aconteceu que meus olhos pousaram sobre uma grande árvore de bordo diretamente sob minha visão e, de repente, ao contemplar a majestade dessa árvore com suas milhares de lindas folhas verdes balançando ao vento, um tratamento saltou de mim, e esse tratamento foi um visão, uma revelação *da unidade de todo ser e do nada da personalidade*.

Aqui estava a árvore transbordando de folhas tão próximas umas das outras que se tocavam, mas nenhuma folha dependia da outra para existir; nenhuma folha teve qualquer influência sobre qualquer outra folha, mas cada folha estava unida ao galho e o galho unido ao tronco.

Esta imagem era tão vívida para mim que imediatamente percebi que nenhum indivíduo na Terra dependia de forma alguma de outro, nem a vida ou a harmonia de alguém poderia ser influenciada por outro, pois cada um pertence ao Uno. Com esse insight veio a cura instantânea da criança.

Agora, a Verdade, a revelação, a visão, sempre desce com a cura em suas asas sobre você. O fogo de Deus é um fogo *consumidor*, e ninguém pode sentir esta luz ardente, este Espírito vivificador, esta descida do Espírito Santo sem receber a bênção.

Está escrito que o sol brilha tanto para os bons quanto para os maus, o que significa que o sol não tem mente dual, não tem visão dupla; assim também a luz da iluminação divina, o Espírito Santo, brilha no plano chamado matéria, bem como no plano celestial, pois a Verdade não vê distinção, nenhuma diferença.

Ao falar de sua Divindade, Jesus anunciou: "Eu sou a Videira. Permaneça em Mim, pois sem Mim nada podeis fazer."

Não vemos as folhas presas ao tronco, mas vemos as folhas unidas à *videira,* e a videira ao tronco. Agora, como foi o próprio Mestre quem deu esta ilustração, ela deve apresentar a Verdade e assim aceitamos a Videira, pois não se pode chegar à plenitude da compreensão amorosa, exceto através de *Jesus Cristo* e Seus ensinamentos.

Você notará que aqueles que amam Jesus Cristo amam toda a humanidade. Seus corações receberam um brilho, uma divindade que não está presente para quem ainda não sentiu o toque do Mestre. Há esse vínculo, esse amor que une aqueles que amam Jesus Cristo, que entendem Sua Missão e Sua Presença conosco, e que nada mais pode trazer.

Aqueles que entendem Jesus Cristo têm a visão para longe de si mesmos, longe da personalidade para a Realidade.

Quando adoramos Jesus Cristo, não estamos adorando a personalidade, mas estamos adorando o Uno, pois ele não reivindicou nenhuma bondade própria, nenhuma glória de sua própria personalidade, mas disse: "Tudo o que o Pai faz, isso

também o faz o Filho". Como também ... "Não há ninguém bom, exceto *um*."

Agora, quando temos um homem ou uma mulher deste plano e exaltamos seus nomes e os consideramos especialmente dotados por Deus para realizar milagres, estamos adorando falsamente. Não estamos adorando a Deus, mas adorando à parte de Deus. Quando queremos que o mundo nos elogie, quando exigimos obediência dos outros ou sentimos que devemos ser leais aos outros, onde está a nossa visão? *Na personalidade*.

Deixe esta luz de discernimento brilhar sobre todo este mundo e nos corações de todos, para que possam ver a loucura do professor, aluno ou literatura "autorizada". Quando somos autorizados pela Verdade, não precisamos de outra autorização.

Lemos na Bíblia que Jesus acreditava que apenas aqueles a quem ele mesmo instruiu deveriam ser considerados curandeiros e professores confiáveis? Pelo contrário, voltando-nos para o evangelho de São Marcos, descobrimos que Jesus repreendeu os seus discípulos por esta mesma atitude mental.

"Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco. Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim. Pois quem não é contra nós é por nós."

Aqui está claramente relatado que os discípulos teriam praticado o que é chamado de *lealdade* ao seu professor, mas o incomparável Jesus não quis nada disso.

Sua visão estava sempre fixada na Alma que faz as obras, e verificando esta unidade ele declarou ainda: "E as obras que eu faço, vós também as fareis, pois somos todos o mesmo Ser."

Onde devemos colocar nossa lealdade? Que cada um pergunte e responda esta pergunta por si mesmo, mas com sabedoria lembremo-nos de que "Nenhum homem pode servir a dois senhores". Não podemos conceder um professor pessoal ou um

aluno autorizado e ainda assim preservar a nossa visão clara de um *único* Ser.

Não é terrível, nestes dias de revelações maravilhosas, que alguém possa acreditar que outro tem o direito de controlá-lo espiritualmente? Não consideraríamos ter outro prescrevendo a comida que devemos comer no café da manhã ou a maneira de vestir que devemos usar em determinados dias da semana ou como devemos arrumar os móveis em nossos quartos; então por que deveríamos permitir que outra pessoa nos informasse sobre os livros espirituais que deveríamos ler em nossa jornada rumo ao Céu? Não podemos permitir que outros governem o nosso alimento espiritual e, ao mesmo tempo, desfrutarmos da presença, da orientação e da companhia do *Espírito interior*.

CAPÍTULO II

A Mensagem da Verdade

UM ILUMINADO escreveu as seguintes palavras inspiradoras:

"Antes que os olhos possam ver, eles devem ser incapazes de chorar. Antes que o ouvido possa ouvir, ele deve ter perdido a sensibilidade. Antes que a voz possa falar na presença dos Mestres, ela deve ter perdido o poder de ferir. Antes que a alma possa permanecer na presença dos Mestres, seus pés devem ser lavados no sangue do coração."

Que mundo de alimento espiritual está contido nestas palavras! "*Antes que os olhos possam ver, eles devem ser incapazes de chorar*." O que isso significa? Significa que antes do olho interno, o olho da Alma contemplar para você a unidade do Ser, seus olhos externos, seus sentidos, devem estar fechados para a dor.

Por que choramos lágrimas de tristeza? *Não será por causa da noção de personalidade*? Não choramos por causa do que as pessoas disseram sobre nós, pela maneira como nos trataram, por causa do sentimento de injustiça ou mágoa que sentimos? Não choramos por nossas próprias deficiências e fracassos? Não choramos por causa da aparente separação de nossos entes queridos? Você consegue ver agora que todo esse sofrimento depende da crença em um eu separado – uma individualidade diferente do *Uno*? Se estivermos vendo e conhecendo a onipresença do único Ser, haveria algum motivo para lágrimas ou tristeza? Quando tivermos em nós esta visão maravilhosa daquele Ser eternamente disponível, nossos olhos serão curados das lágrimas.

"*Antes que o ouvido possa ouvir, ele deve ter perdido a sensibilidade*." Você já não recebeu uma mensagem de outra pessoa que o fez sentir grande medo, preocupação e miséria? Você não ouviu outras pessoas falarem quando suas palavras agiram como uma faca entrando em seu coração? Você não deu ouvidos a fofocas, calúnias, críticas, quando isso te deixou confuso, medroso,

doente? Assim que o seu ouvido interno ouvir a voz do Mestre, a Mensagem da Verdade, então os seus ouvidos externos ficarão embotados para ouvir.

Devemos ser insensíveis a ouvir erros, sabendo que há apenas Uma Voz que não fala mal, mas é sempre Autoconsciente, consciente de seu próprio Ser. Quando fofocas, críticas, más notícias chegam aos nossos ouvidos e não causam nenhuma ondulação na nossa clara percepção do único Ser, então descobrimos que a nossa alegria é completa, é duradoura e "nenhum homem pode tirá-la de nós".

"*Antes que a voz possa falar na presença dos Mestres* (os iluminados), *ela deve ter perdido o poder de ferir*." A sua voz é a voz de um ser pessoal ou a sua voz é a da Verdade? Quando falamos a partir da consciência do único Ser e do nada de qualquer outro ser, então a nossa voz não tem poder para ferir, pois é a Verdade falando com a Verdade.

"*Antes que a alma possa estar na presença dos Mestres* (ser consciente de sua própria glória), *seus pés devem ser lavados no sangue do coração*." Isso significa que devemos sofrer problemas, agonias, medos, tristezas, antes de poder reivindicar uma percepção clara do *Uno*? Isso significa que a experiência adquirida nos leva à Verdade? A bagagem de experiências não pode acrescentar nada ao que já está completo e, à medida que entendemos isso corretamente, somos banhados na glória do Senhor – somos iluminados, somos inspirados, somos glorificados.

Quando vemos o nada da experiência pessoal, o nada de uma individualidade separada de Deus, o nada de um mundo de maldade, o nada do nascimento, do pecado, da doença, da morte, então os nossos olhos são incapazes de chorar, os nossos ouvidos perderam a sensibilidade, a nossa voz perdeu o poder de ferir e os nossos corações foram banhados na glória da Luz.

Grandes homens e mulheres deste mundo podem ter sido desviados da visão ascendente, a Alta Vigilância, por não se manterem firmes na consciência do único Ser: *o mesmo em todos os corações*. Assim que sua visão vê a si mesmo como maior que o

outro, maior em poder, maior em inteligência, maior em autoridade, nesse instante você se afastou da luz e da glória da Verdade.

Ver o nada de um ser pessoal é caminhar num mundo de encanto e magia, um mundo de deleite e glória, *um mundo povoado de seres celestiais*. Quando vemos o eu de cada um como o único Eu, então não lutamos mais para ofuscar essa verdade, pois aquele que acredita ser de alguma forma superior aos seus semelhantes é incapaz de ser discipulado.

Todo o poder que existe, toda a inteligência que existe está presente agora para você e para mim, e ninguém pode reivindicá-lo mais do que o outro.

Agora, tudo o que o sonho da "experiência de vida" pede é que você acredite nele, que se curve e o adore, que trema por causa disso, que corra por medo disso. E, se acredita em um homem pessoal, você está acreditando no sonho e o sonho o colocará em apuros até que chegue a hora em que verá o nada da matéria, o nada da mente, o nada da personalidade e *o nada do próprio sonho*. Então você é o coroado por Deus.

Reconheçamos a Verdade em todos os nossos caminhos. Reconheçamos o homem impessoal disponível aqui e agora.

O caminho da redenção não é através da destruição. "*Não vim para destruir, mas para cumprir*", disse ele que banhou os pés dos seus discípulos. Não devemos erradicar o mal do mundo. Nem o mundo deve ser curado pelo pensamento correto ou que as pessoas devem ser transformadas através de métodos de concentração e ajuste.

A redenção do mundo não consiste na cura, mas no conhecimento da Verdade! A redenção consiste em conhecer o nada do sonho, e não em mudá-lo.

A maneira de curar doenças no plano material é através do uso de drogas, facas, climas etc. Isto é apenas mudar o sonho. A forma de cura no plano mental é através do dispositivo mental, o controle do corpo através da mente. Isto também visa provocar uma

mudança no sonho. Por exemplo, desde o sonho de estar doente e com problemas até a mudança chamada cura.

Mudar os sonhos, embora útil, não traz o milênio à Terra nem tira da face do mundo inteiro a *noção* de nascimento, pecado, doença e morte. Nada além de conhecer a totalidade da Verdade e o nada de um mundo separado, o nada de um mundo de sonho pode trazer a emancipação plena.

Fomos ensinados verdadeiramente que o homem é realmente um ser perfeito, vivendo em alegria e harmonia no Céu e que esta existência terrena é como um estado de sonho, fugaz, quimérico. Agora, o estado real e o estado terreno podem ser claramente compreendidos através da ilustração de nossa experiência diária e noturna, cuja é a seguinte:

Um homem participa de uma refeição saudável e deita-se com conforto e endireitado para ter um sono tranquilo. Ele sonha, e em seu sonho se vê andando pela rua muito fraco e com fome. Ele está tão frágil, tão fraco por falta de comida, que precisa se sustentar apoiando-se na lateral de um prédio. Agora, o que ele deve fazer? Como esse homem do sonho pode ser ajudado?

Pode-se ver facilmente que o sonhador vive sob a ilusão de que, durante todo o tempo, acredita que está andando na rua, faminto e fraco, que está em algum outro lugar. Ele está em seu próprio quarto, quente, forte e confortável. Ele acredita que está onde não está e não tem consciência de sua posição correta e verdadeira.

Assim é com o homem na Terra vagando em um mundo de nascimento, mudança, pecado, doença e morte, acreditando que está onde não está, e inconsciente de seu estado real, imutável e perfeito no Céu.

Pergunta-se: “Como o tratamento espiritual é dado a partir da posição Absoluta?” Isto é, se alguém não recorre às drogas ou aos pensamentos corretos para a cura, então como se pensa ou age quando se pratica a partir da posição Absoluta?

Continuando a ilustração do homem no sofá, andando pela rua, desmaiado de fome. Vamos assumir que alguém está acordado ao lado de sua cama, alguém que tem o poder de conhecer a natureza

do sonho desse homem e que o vê fraco e desmaiado por falta de comida. Como este homem que está acordado é útil ao homem que anda na rua, fraco e faminto?

A resposta a esta pergunta também responderá à seguinte: "Como o praticante que conhece a Verdade ajuda o homem que chega ao seu consultório doente e fraco?"

Imagine, em seu desejo de ajudar o amigo faminto, que o homem ao lado da cama corre para a cozinha e prepara uma refeição farta e deliciosa trazendo em uma bandeja e colocando-a ao lado de quem dorme, bem ao lado do seu cotovelo.

Aqui está então o dorminhoco sonhando que está faminto e aqui também está seu amigo ciente de seu sonho e colocando comida diretamente em seu cotovelo. Isso terá alguma utilidade? Nenhuma, pois o homem que sonha que está com fome está com os olhos fechados para o prato de comida que toca seu cotovelo. Se ao menos o homem que anda pela rua, com fome, pudesse conhecer este prato de comida suntuosa! Mas como pode ele, já que em si ele é apenas ficção, ilusão?

Agora, como não existe homem faminto na rua, ele não pode comer do prato de comida. E o sonhador, aquele que está deitado no sofá, por que deveria comer quando apenas uma hora antes jantou suntuosamente e não está nem um pouco fraco e com fome, mas está forte e perfeitamente nutrido?

Está claro para você até agora que o homem do sonho, com fome, não pode ser alimentado porque tal homem não existe e que o homem na cama não precisa comer porque não está com fome?

A ideia de levar o prato de comida até a cabeceira do dorminhoco simboliza meios *materiais* de cura. Ou seja, quando alguém procura ajuda de um médico, esse médico fixa sua atenção nas aparências, no corpo doente, e prescreve medicamentos ou operações para o corpo; ele olha para a *imagem* e aplica sua ajuda diretamente nela.

Novamente, suponhamos que o homem ao lado da cama do sonhador tenha um pouco mais de compreensão da situação do que apenas isso e pense: "Agora, não adiantará nada colocar comida ao

lado da cama deste sonhador, pois ele não está realmente com fome, ele só *acredita* que está com fome. Não posso ajudá-lo diretamente, isto é, não posso ajudá-lo forçando a entrada de comida em seu corpo, pois ele realmente não precisa de comida, mas posso ajudá-lo indiretamente. Contanto que seja apenas uma crença, se eu puder mudar a crença dele de estar com fome para a crença de encontrar e comer a comida, ele então terá seu problema resolvido."

Assim, o homem acordado, ao lado da cama do homem adormecido, faz um tratamento *mental*. Não prestando atenção ao corpo do sonhador, mas fixando sua atenção em sua *mente*, ele lhe fala silenciosamente assim: "Não fique na vitrine daquela padaria e sinta fome de comida, mas vá direto para a loja, sente-se e coma. Você então se sentirá bem e forte novamente." Sem dúvida, é mais agradável, mesmo em um sonho, sentar-se à mesa e comer a comida dos sonhos do que ficar fraco e com fome, mas nosso ponto de consideração é: Como alguém deve dar ajuda a partir da posição Absoluta?

Ouvimos dizer que como um homem pensa, assim ele é, o que implica que tudo o que se precisa fazer é mudar sua crença e ele poderá ser o que quiser. Agora, com tal concepção de vida, um praticante mental não prestaria atenção ao quadro como faz o médico, pois acredita que a maneira de mudar o quadro é produzir uma mudança na *mente* do paciente e então o quadro mudará automaticamente.

Usar o conselho da mudança de pensamentos na mentalidade trouxe melhores condições para muitos, mas pode ser facilmente visto que mudar o sonho terreno da doença para a saúde, da pobreza para a abundância, *não eliminou o sonho em si*, pois a chamada doença, pecado, nascimento, mudança, morte continuam neste mundo como antes.

Agora, o que mais há para o homem ao lado da cama fazer? Se ele não fornece comida real para seu amigo nem tratamento mental para sua mente, então como ele poderá ajudá-lo, pois não é seu desejo eliminar essa falsa crença e proporcionar-lhe uma experiência feliz e pacífica?

A questão é: “Se eu não uso drogas ou meios materiais diretamente sobre o corpo daquele que alega estar doente, e se eu não direciono meus pensamentos corretos para sua mente, esforçando-me para mudar seu pensamento de doença para saúde, então qual é o caminho? Como devo proceder se ignorar tanto o corpo como a mente do paciente?”

As palavras do Médico-Mestre ainda são vibrantes neste mundo hoje: “Conheça a Verdade e a Verdade o libertará!” Pode-se imediatamente perguntar: “Mas como posso saber sem pensar?” – “*Não penseis, pois na hora em que menos pensais, o Filho do homem virá* (a Verdade vos será revelada).”

Como se pode saber sem pensar?

Esta pergunta pode ser respondida perguntando-se outra. Como posso entrar em um espelho sem entrar em um espelho?

Quando você deseja ver sua aparência, fica diante de um espelho, não é? Não há trabalho vinculado a isso. Você não faz um buraco no espelho para abrir espaço para o seu reflexo. Você não precisa se jogar no espelho ou fazer qualquer esforço. Você simplesmente *fica parado diante do espelho* e pronto. Sem agir, sem pensar, *aí está você no espelho*!

Como se pode saber alguma coisa e ainda assim não pensar? Agora, a mente é como um espelho; reflete, e quando você conhece a Verdade, isso não tem nada a ver com sua mente, assim como não há uma conexão entre uma pessoa e o espelho, mas a mente reflete a Inteligência e quando se entra no espelho, por assim dizer, sem esforço ou tensão, *então você conhece a Verdade sem que um processo real de pensamento ocorra*. Isto é o que chamamos de *Consciência espiritual*.

Não pensais! Você não vai até o espelho para ver como ou por que aquela imagem sua está ali, pois não consegue descobrir. A imagem no espelho não sai do espelho. A imagem no espelho é vista ali pois você está diante dele e da mesma forma os pensamentos verdadeiros não vêm da mentalidade, mas são vistos e sentidos na mentalidade *pois você está diante da Luz*!

Este é o grande princípio do reflexo que nos permite ver a nós mesmos tais como *somos*; vemos a nós mesmos no Reino finalizado.

"*Olhai para Mim*" é a ordem do supra-mundo, a *Mensagem da Verdade*. Afastando-se de tudo o mais, você olha firmemente para o Céu, Realidade, e imediatamente sua mente é inundada com pensamentos de amor, plenitude, abundância, alegria, paz e glória.

Deus é o Espírito Santo, a Grande Luz, e quando o homem olha para esta Luz, o que ele vê? O que qualquer um pode ver quando se olha no espelho límpido *senão a si mesmo*! E assim o homem vê a Si mesmo, e sua mente e seu corpo são iluminados e ainda assim ele permanece "sem pensamentos".

Ver claramente que os pensamentos da Verdade não brotam da mentalidade; que conhecer a Verdade não é um processo mental consciente, mas é *o próprio ato da Verdade;* o olhar para a Alma, para o único Ser que existe, em vez de prestar atenção à mente, é ter uma visão clara, "um novo país".

Ver que os pensamentos da Verdade vêm da Verdade, da Alma, e não da mentalidade, é experimentar grande alegria e liberdade.

Certamente deveríamos ter e desfrutar pensamentos verdadeiros sem mais esforço do que respiramos o ar ou expandimos nossos pulmões. O ato da Verdade não é um movimento, nem um processo, nem um método, nem um procedimento. Não tem nada a ver com tempo e espaço, mas é Autoconsciência, a Verdade conhecendo a Si mesma. Consciência Espiritual!

Portanto, "conhecer a Verdade" não significa usar deliberadamente e conscientemente a mente para formular pensamentos como se moeria café em um moedor, mas conhecer a Verdade é aquele paradoxo onde é afirmado: "*Quando estou fraco, então estou forte*!"

Aqui temos agora o homem parado ao lado da cama de seu amigo adormecido, desejando ajudá-lo, desejando usar a prática mais elevada e ouvindo as palavras do onisciente Jesus: *Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará*.

Qual é a Verdade que este homem deve saber para seu amigo? Ele deve saber, em primeiro lugar, que seu amigo jantou há pouco tempo, que não está com fome e que não precisa de comida. Esta é a simples verdade. Ele não sabe disso para que o homem deixe de ter fome, mas pelo contrário, sabe disso porque reconhece que esta já é a verdade.

Ao ver o homem do sonho vagando pela rua, fraco e faminto, ele sabe que se trata apenas de uma imagem de um homem sem qualquer substância, pois ali está seu amigo bem diante de seus olhos, deitado calma e pacificamente na cama. Portanto, ele não se deixa enganar pelas aparências. Ele não entra no sonho e leva o homem onírico para um restaurante onírico, nem dirige tratamento mental à sua mente para saciar sua fome, mas fica parado, encarando a verdade, sabendo que tanto o sonho quanto o homem no sonho não são nada, e conhecendo a segurança e a integridade do homem onde *ele realmente está*.

O sonho que não é nada, sendo apenas uma imagem na mente de quem dorme, então cessa.

Com esta ilustração em mente chegamos agora ao praticante da Verdade que tem diante de si um paciente pedindo ajuda. Pode ser que este diga que está doente, triste ou com medo. Essa é a imagem do homem que se aproxima daquele que deve ajudá-lo.

O praticante que usa a prática mais elevada tomou como base "*A Verdade é tudo o que existe e além da Verdade não há mais nada*". Portanto, quem é este que se aproxima dele? É um ser chamado John Doe que está doente e com problemas? Como pode ser isso se a Verdade é TUDO?

O praticante não se ilude em administrar tratamento ao corpo doente ou à mente doente, mas com a visão firmada claramente na Verdade do Ser, a Rocha das Eras, *ele conhece o nada da mente mortal e do homem mortal e compreende a unidade e a onipresença do Ser perfeito*. Ele sabe que quando olha para o que parece ser um homem doente, não existe tal homem presente, assim como não havia um homem faminto no sonho.

Portanto, a prática mais elevada, o monte da realização, é simplesmente *conhecer a Verdade*, conhecer a totalidade do Ser perfeito e seu reflexo e conhecer o nada de qualquer outro ser ou crença. Tal conhecimento não é uma operação da mente ou um processo de pensamento, mas é *Consciência espiritual*; Autoconsciente da totalidade e unidade do Ser.

Por que é que aquele que é chamado de paciente se encontrará restaurado à harmonia? *Por causa do nada do seu sonho e da unidade do homem*. Quando um homem conhece a Verdade, isso inclui aquele que é chamado de paciente, pois o homem é *um*. Essa unidade é o amor de Deus.

O homem conhece a Verdade não com razão e lógica fria, mas com amor e fé. É quando se olha com a visão de um coração puro, quando reconhece a presença de Jesus Cristo como o Único que é capaz de ver o nada dos sonhos, das sombras, da ficção.

O praticante percebe claramente o nada da personalidade, o nada de qualquer eu separado de Deus, o nada de qualquer mente, exceto a Mente ou Inteligência divina que não sonha; o nada de qualquer corpo, exceto o corpo da Verdade, a imagem e semelhança de Deus. É a nossa ignorância de Deus, a Verdade, que produz essas imagens oníricas do bem e do mal, do certo e do errado, mas a compreensão do único Ser nos permite apoderar-nos da Realidade, que está bem aqui, intocada por qualquer sonho sobre ela.

Agora, o homem espiritual não está neste mundo aparente, assim como você não está em seu sonho. Quando você sonha que está do outro lado do oceano, nunca sai do seu sofá, nem o homem espiritual existe em um mundo falso – um mundo de nascimento, idade e morte. O homem espiritual nunca nasce, nunca fica doente e nunca morre.

Quando durante o sono você acredita que está caindo de um precipício ou fugindo de um animal selvagem, o precipício e o animal selvagem existem apenas em sua mente, em sua crença, e, portanto, são totalmente mentais. Seu medo, seu sofrimento no sonho é inteiramente um estado mental, criado por você mesmo, embora ignore esse fato.

Na verdade, você não sai do sofá para cair de um precipício; você sai do sofá *apenas com fé*, o que é o mesmo que não sair dele de jeito nenhum!

Você vê isso claramente e aceita sem protestar. Portanto, neste mundo, quando o homem relata dor, doença, problema, você também deve perceber claramente que isso está apenas na mente dele, criado por ele mesmo, embora ignore esse fato, enquanto o tempo todo ele é um ser perfeito vivendo em um mundo perfeito!

Na verdade, o homem não deixa o Céu, o estado de vida perfeito, para sentir dor num mundo falso, e viver num mundo falso *com fé* é o mesmo que não viver num mundo falso!

Este insight mostra claramente o nada da *mente*, o nada da *crença*, o nada da *experiência* e o nada do *falso homem*.

CAPÍTULO III

Esclarecendo
Mente mortal e Matéria

ORA, a Verdade não proclama que a saída da falsidade é despertar do sono ou sonho; isto é, o caminho da libertação não é realmente através do despertar, pois admitir um despertar seria admitir a realidade do sonho.

Os alunos costumam dizer: "Sei que estou apenas sonhando com uma doença, mas preciso sair do sonho".

O professor lhes pergunta: "Qual é o tratamento para o homem num sonho ou numa ilusão?" E eles respondem: "Acordá-lo."

Que seja claramente visto e compreendido que tal noção não é Ciência, pois não há nenhum despertar real para ocorrer, e se um indivíduo tentar despertar outro de um sonho ou sono, ele revela que quem está iludido é a si mesmo.

O tratamento correto para o que parece ser um homem num sonho ou ilusão é este: "*Não há nenhum homem dormindo num sonho*!"

Veja, a crença de que o homem está num mundo material, ou está num sonho, ou está doente, é uma falsidade, uma mentira, um engano e deve ser denunciada. O homem não deve ser tirado do sonho, da doença, do mundo falso, mas o homem deve saber que não pode ser enganado e deve saber que uma crença falsa não é nada; *nada mesmo*!

É evidente para você agora por que Jesus disse "Não penseis" e "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará"? Qualquer tipo de pensamento não pode atingir um homem de sonho, pois tal homem não é nada, não tem substância. Nem qualquer tipo de pensamento pode colocar um homem onde ele já está.

Conhecer a Verdade significa ver por trás de um engano! Conhecer a Verdade significa ter a visão espiritual que o liberta de uma falsa crença!

Tentar despertar a si mesmo ou a outra pessoa do mal não traz nenhuma libertação, e tentar eliminar a doença daquele que parece ser um homem doente é o mesmo que tentar alimentar o homem faminto no sonho noturno.

Suponha que um indivíduo encontre um homem que está doente e clama por ajuda. Se olhasse para este homem doente, afirmando: "Agora este homem não está realmente doente ou com dor, ele está apenas doente numa existência onírica", o homem continuaria a clamar por ajuda. Mas, suponhamos que outra pessoa, vendo o homem doente e ouvindo seu pedido de ajuda, saiba: "Não existe um mundo de sonhos. Não há homem em um mundo onírico. Não há nenhum homem sofrendo num mundo onírico", o sofrimento cessaria, pois este homem estaria "conhecendo a Verdade". O emancipador é a Verdade.

Pode-se perguntar: "Por que ouvimos tanto sobre o sonho noturno e o sonho diurno? Por que falar em parábolas e ilustrações? Por que não dar respostas claras a perguntas simples?"

Você notará que o infalível Jesus falou em parábolas. Ele fez isso por uma razão e a razão é esta: *a mente não funcionará de acordo com uma parábola*.

Quando você conta uma história ou parábola, é como se o ouvinte estivesse olhando para uma imagem. Ele percebe. Ele reconhece. Sua mente está sem pensamentos, está quieta, silenciosa, enquanto ele percebe os fatos que estão sendo apresentados diante de sua visão. A introspecção, o discernimento estão acontecendo e quando a história termina ele diz simplesmente: "Eu vejo. Eu entendo. Está claro para mim." Tal compreensão não veio a ele através do seu intelecto, mas através da percepção da Alma. Todos os professores que apresentam a ciência do Absoluto, a ciência da Perfeição disponível, seguem o grande Mestre e ensinam por meio de ilustrações e parábolas, pois somente quando a mente não está pensando é que ocorre o insight.

Agora, como tudo isso se aplica à cura dos enfermos? Bem, se você for capaz de perceber a natureza da doença, estará no caminho certo para se tornar ou continuar um homem saudável, ao passo que, se for mostrado através do raciocínio mental como destruir a doença, embora possa se recuperar daquela doença específica, você está sujeito a ter problemas com outros nomes em outras ocasiões, pois a emancipação não consiste em destruir sonhos, em destruir condições falsas ou más, *mas em compreender sua nulidade*.

Assim, vemos por que o homem não pode realmente ser curado, por que não devemos tentar, por qualquer meio – material, mental ou espiritual – destruir o mal. Vemos que o homem não pode realmente ser tirado deste mundo e dos seus problemas *porque ele não está realmente nele*.

Esta é a razão pela qual as chamadas doenças continuam em todo o mundo, independentemente de todos os remédios materiais, como drogas e operações, e com todos os remédios mentais dos pensamentos corretos em mente.

Enquanto houver médicos e meios de cura haverá condições para ser curado. Toda doença nada mais é do que uma falsa crença na mente humana ou carnal e aqueles que desejam curar a doença são aqueles que acreditam que ela é algo a ser curado. Assim, pode-se ver que a única maneira de se livrar do que é chamado de doença é *descrer* nela.

A única maneira de colocar uma imagem em um espelho é colocar um objeto diante do espelho.

A única maneira de ver a imagem chamada doença no mundo é CRER na doença, pois a imagem da doença é a externalização da crença. A crença é aquilo que molda a imagem e *sem crença não poderia haver reflexo ou imagem correspondente*.

Se todo o mundo tivesse o insight espiritual para discernir que toda imagem do mal e dos problemas neste mundo é apenas a sombra da ignorância, da falsa crença, e recusasse todos os meios de cura e simplesmente “conhecesse a Verdade”, isto é, conhecesse o nada da crença, o nada do engano, o nada do sonho e do sonhador, e reconhecesse a totalidade e a onipresença do homem perfeito em

um mundo perfeito e imutável, todas as imagens falsas como os sonhos desapareceriam e o homem se encontraria no Céu, vivendo sua vida real.

Todos os tipos de dispositivos têm sido usados neste mundo para libertar o homem de doenças e problemas. A crença ou fé, entretanto, nos meios empregados é absolutamente necessária para efetuar uma cura ou uma ajuda, não importa quais sejam os auxílios aplicados.

Ouvimos a voz do Mestre: "Todas as coisas são possíveis para aquele que crê!" Quando o homem sonha que está no oceano, será que a crença de que está em seu próprio quarto o trará de volta para sua cama? Não. Mas se ele pudesse acreditar nisso em seu sonho, seria uma ferramenta que faria com que o sonho cessasse. Assim, a crença como ferramenta é usada para ajudar o homem a experimentar a liberdade.

Quando os doentes usam drogas, por exemplo, e depois dizem que foram ajudados ou curados; como é que isso aconteceu? Existe algum poder na medicina? Não. *Só Deus é poder*. O medicamento não cura devido a qualquer valor intrínseco que contenha, mas quem o toma acredita no médico que o recomenda ou no próprio medicamento. Ou talvez a crença em ambos, e esta crença é uma ferramenta que o separa do seu sentimento de doença e muitas vezes efetua a cura.

Como o homem já está no Céu agora e nunca fica doente, exceto pela crença (o que não acontece), ele também deve ser curado apenas pela crença. Ele não pode *realmente* ser curado, pois não está realmente doente. Na verdade, ele não pode ser colocado no Céu, harmonia, pois o reino dos céus *já está* dentro dele.

Assim, o homem só é curado pela crença, quer coloque a sua fé nas drogas, no pensamento correto ou na Verdade. Pode-se perguntar: "Então por que não aceitar a medicina em vez de estudar a Verdade?" Por esta razão: é usado a medicina para destruir ou curar doenças, e mesmo que você seja curado de uma doença específica desta forma, ainda assim está sujeito a outras doenças a qualquer momento.

Você estuda a Verdade para que possa experimentar harmonia ininterrupta, para que possa desfrutar de liberdade absoluta, para que possa perceber claramente o *nada* de todos os sonhos de pecado, doença e morte e demonstrar paz, alegria e harmonia contínuas.

Muitos estudantes têm a ideia de que devem buscar continuamente a Verdade. Eles leem, estudam, recebem instrução com a ideia de que estão buscando algo, – buscando a Verdade, isto é, que a Verdade é algo que eles procuram, algo que acrescentariam ao seu ser, algum suplemento, como um manto que iria envolvê-los. Agora, este não é o entendimento correto.

Lembro-me de uma vez em que eu estava tentando sinceramente fazer uma demonstração e sentisse o tempo todo que DEVE acontecer, que DEVO provar a Verdade. Então, um dia, como um relâmpago, me ocorreu o seguinte: "Não é você que prova a Verdade, mas é a Verdade que prova *você*". Que diferença isso faz e como isso nos transforma diretamente.

Olhamos para fora quando deveríamos olhar para *dentro*. Quão maravilhoso, quão repousante e glorioso é meditar sobre o fato de que a Verdade conhece a Si mesma. A Verdade está sempre consciente da Verdade e de nada mais.

Não precisamos buscar a Verdade como se procurássemos algo que está distante, como algo que gostaríamos de acrescentar a nós mesmos, pois quando chegamos à luz da verdadeira compreensão, descobrimos que a Verdade está bem próxima, mais próxima do que nossa respiração, *pois nós mesmos somos a Verdade*. A Verdade é a nossa vida, a nossa substância, *o nosso próprio ser*.

Agora ouvimos que a mente mortal é tudo o que acredita na doença ou no mal e que somente a mente mortal cria isso. Muitos podem não ter uma compreensão clara do que constitui a mente mortal.

O maior de todos os professores disse: "*Como pode alguém entrar na casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, a menos que primeiro amarre o homem forte?*" Este "homem forte" é, naturalmente, a mente.

Algumas pessoas usam o termo *mente mortal* como se fosse um ser pessoal ou um demônio pessoal, como se fosse alguma coisa ou mente ou ser que agiu contra eles, levando-os a fazer o que não deveriam fazer e a ser o que não deveriam ser. Agora, a mente mortal ou mentalidade humana podem ser claramente explicadas e compreendidas.

Sabemos que Deus, a Mente divina, a Verdade, não cria nem sustenta o mal. Se afirmarmos que o mal é o produto da mente mortal e depois reivindicarmos o nada e a existência fantasiosa tanto da mente mortal quanto do mal, como tais ideias serão aceitas e compreendidas?

Imaginemos que as pessoas de todo o universo, ou de uma vasta parte dele, estejam dormindo, sonhando. Em seus sonhos estão milhões de pessoas vagando em prazer, dor, experiências boas e más. Em seus sonhos estão casas, ruas, terra, água, sol, estrelas, cidades, animais, pessoas. Deus criou isso? Não. Eles são reais? Não. Eles têm alguma substância? Não. Eles têm vida? Não. Quem os criou? Os Sonhadores. O universo criado por um sonhador é diferente do universo criado por outro sonhador? Não. Ambos são iguais – *ambos nada*.

Não é assim? Ou seja, não importa quem é o homem que sonha, se é um senhor ou um camponês, os sonhos brotam da mesma fonte.

É a Alma o sonhador? A Verdade, o verdadeiro Eu, sonha? Não. Então o que é que sonha, que produz cidades onde não há cidades, que cria homens e mulheres onde não há homens e mulheres, que cria todo um universo onde não existe tal universo? A mente de quem dorme.

Como o sonho de um sonhador é igual ao sonho de outro sonhador, podemos agrupar todos os sonhos e afirmar que "a mente é o sonhador". A mente produz uma criação falsa, inexistente, irreal, que não tem vida, nenhuma substância, nenhum ser, mas é totalmente uma alucinação, um engano.

Podemos facilmente admitir que o homem, num sonho, pode sentir dor quando não há dor, pode ter medo quando não está em perigo e não tem razão alguma para temer.

Por exemplo, você sonha que quebrou o braço e que um cirurgião veio e colocou-o no lugar e uma enfermeira se encarregou do caso. Agora, durante todo o tempo em que você sente o braço quebrado, esticado e enfaixado, *seu braço está na verdade jogado descuidadamente sobre a cabeça, no travesseiro*, são e salvo, mas ignora totalmente esse fato. Para você, seu braço está quebrado quando não está quebrado; está sentindo dor quando não há motivo algum para dor; está vivendo num mundo falso, numa crença falsa, *isolado deste mundo e deste eu*.

Agora, uma vez que a Mente divina, Inteligência, não dorme nem sonha, então afirmamos que a mente do indivíduo dorme e sonha e que ele não pode realmente ser desligado deste mundo enquanto está no sonho, mas pode ser desligado apenas pela *crença*. Na crença, o homem tem uma mente que tece falsidades, enganos, que nada têm a ver com a sua existência real no seu quarto e na sua cama. À noite, então, ele é exilado deste mundo e deste eu através do que é chamado de sonho na mente.

Chegamos agora ao homem neste mundo de vigília, exilado do Céu pela crença. Cego para os fatos da Vida, ele se encontra em um mundo de mudanças, doenças, problemas, maldade, com um corpo que sente sensações, dor, com uma mente que tem pensamentos de medo e preocupação, com mudanças, terremotos, acidentes acontecendo, – sobre o qual ele parece não ter domínio.

Agora, quem é responsável por tudo isso e como o homem pode se libertar? Estas são perguntas que têm sido feitas desde o início do sonho da crença e que algum dia deverão ser respondidas para que o mundo inteiro compreenda. O homem é um ser inteligente e deve conhecer a verdade sobre si mesmo e o universo.

Podemos ver claramente que não existe nenhuma maneira real pela qual você possa ser liberto em seu sonho noturno do braço quebrado, pela simples razão de que o braço não está quebrado. Mesmo se acordar, isso não o libertará, pois não há nada real do qual deva ser libertado. *Mas se acordar do sonho fará com que veja a irrealidade da experiência onírica e a realidade da verdade que está bem aqui*.

Deixe o homem usar sua inteligência para ver que assim como o sonho noturno da doença é irreal e por esta razão pode ser destruído, também o sonho diurno da doença é irreal e por esta razão pode ser destruído. Temos um Céu bem aqui, presente, no qual o homem vive. Ele não é realmente exilado deste mundo celestial, mas apenas na crença, e despertar para o *nada da crença* o leva à realidade que está aqui e agora.

Quando você quebra um braço durante as horas de vigília, chama um cirurgião, coloca o braço no lugar, sente a dor, etc. Onde essa experiência está acontecendo? No Céu? Não. Está acontecendo no que tem sido chamado de *existência mortal*.

Apenas o corpo mortal foi ferido, pois certamente o corpo espiritual não poderia ser ferido. De quem é o corpo mortal? O corpo mortal (sonho) é da mente mortal (sonho). O que é esta mente mortal ou carnal e a quem ela pertence? Não é nada em si e não pertence a ninguém. É pura fantasia e pode muito bem ser comparada à mente no sonho noturno.

Em seu sonho, à noite, encontrando-se no consultório do cirurgião, tendo o braço colocado no lugar, que homem é esse? Este é um homem falso. Não existe tal homem.

E a mente que está sentindo dor no braço: de quem é essa mente? É uma mente falsa. Não existe tal mente. Não pertence ao homem que está na cama, pois você poderia falar com ele e perguntar onde está e se está com dor, e ao ouvi-lo ele responderia que não está sentindo dor alguma, que está em seu próprio quarto e sem qualquer perigo.

Ser capaz de ver o nada deste homem com o braço quebrado no sonho, e ver o nada da mente pensante, acreditando nesta experiência é o insight que o leva a ver a relação semelhante entre o homem na Terra e o homem no Céu.

O homem onírico no consultório médico tipifica o *homem mortal*, um homem de crença, um homem de imagem, um homem sem substância, sem vida, sem qualquer ser real.

A mente que sustenta este homem onírico no consultório médico tipifica a mente do homem doente na Terra e esta mente tem sido chamada de mente carnal ou *mente mortal*.

Depois que se percebe e aceita claramente essa ilustração, o próximo passo a ser dado é reconhecer o nada do homem do sonho com o braço quebrado no consultório médico e a realidade do homem com o braço jogado descuidadamente sobre a cabeça no travesseiro, que simboliza *o nada de um homem mortal caminhando nesta Terra - doente, pobre, perturbado; e a realidade do homem vivendo, movendo-se, agindo no mundo espiritual – feliz, inteiro, harmonioso*.

Ter o discernimento espiritual para compreender esta explicação é como colocar asas nos pés, transportando-o para um novo país, trazendo leveza ao seu ser, poder à sua atuação e alegria ao seu coração.

Matéria é o nome dado ao corpo que nasce, que adoece, que morre, aparentemente.

Mente mortal é o termo aplicado à mente que manifesta tal corpo, a mente que *acredita* na doença, no pecado e na morte. A matéria é a externalização da mente mortal, que na verdade são uma só, mas que em si não é nada – nada real, nada eterno, nada vivo, consequentemente é apenas sonho.

A mente que pensa “Estou doente, sou pecador, sou fraco”, é uma mente falsa, uma mente mortal, uma mente onírica – pois, é claro, não é a Mente de Deus que é a *única* Mente, e essa mente onírica externaliza ou manifesta o que é chamado de doença e dor no corpo.

Agora, ver e aceitar que tal mente mortal não é nada, inexistente, e que suas condições mortais não são nada, inexistentes, é estar livre da falsa pretensão.

Deveria ser fácil agora compreender claramente estas palavras esclarecedoras da pena de um notável escritor e professor da Ciência Espiritual:

“Afirmar uma identidade separada de Deus é uma negação da filiação espiritual do homem ... Esta mentalidade carnal, material, mal chamada de mente, é mortal ... Você comanda a situação se compreender que a existência mortal é um estado de autoengano e não a verdade do ser ... O falso senso desenvolve na crença um estado subjetivo da mente mortal que esta chamada mente chama de matéria, bloqueando assim o verdadeiro sentido do Espírito ... A matéria é apenas uma imagem na mente mortal. (…) A mente e o corpo humanos são mitos ... Esse fantasma da mente mortal desaparece à medida que compreendemos melhor nossa existência espiritual e ascendemos a escada da vida.”

Ó luz maravilhosa! Ó visão gloriosa que nos transcende, abrindo nossa visão para o nada do mal, o nada das mentes falsas e dos corpos falsos, o nada das imagens e dos sonhos e contemplando para nós a onipresença do único Ser eterno, a única Perfeição eterna aqui e agora!

CAPÍTULO IV

Removendo o Véu

IMAGINE várias pessoas reunidas e planejando uma ideia para enganar e assustar os outros. Suponhamos que em uma sala vazia planejem criar uma figura grande e de aparência terrível. A sala está vazia, tipificando o nada. Não há nada lá. Nada está presente.

Logo um homem traz um pedaço de pano e alguns gravetos e nesse nada (vazio) ele começa a moldar uma forma, uma aparência. Outros trazem chifres, sapatos, bengalas, véus etc. Por fim, um grande dragão gigante é formado, terrível de se olhar, alcançando o teto e parecendo pronto para saltar ferozmente sobre alguém.

Agora, o primeiro a entrar nesta sala, totalmente ignorante do que está ali, vendo este ser assustador, fica tão aterrorizado por um momento que seu coração para de bater e ele é levado sem vida.

Outros que entram em contato com esta aparência de dragão encontram seu destino e muitos que escapam sofrem com doenças e pensamentos de medo que nunca os abandonam. Logo se espalha por toda a terra o relato de que qualquer indivíduo que entre na presença deste ser encontrará grande tristeza, problemas e males de todos os tipos.

Agora, durante todo esse tempo, esse ser é apenas um ser *falso*, uma aparência *falsa,* mas, por causa da crença do homem nele como algo real, algo vivo, maus resultados são manifestados. Não por causa do ser em si, *mas por causa do medo e da crença nele*, *ocorrem desastres*.

Agora, por eras e eras, essa farsa continuou, mas durante todo o tempo foi profetizado que alguém viria – um Redentor, um Cristo, um Salvador que traria salvação, libertação.

Finalmente tinha chegado a hora. Ele veio. Ele falou com ousadia e destemor ao povo. Ele disse-lhes que a doença era o

resultado da sua própria crença neste demônio que ele denunciou como mentiroso, um enganador desde o início.

Ele assustou as doenças e crenças malignas, de modo que correram gritando de terror. Ele curou grandes multidões de todas as formas de doenças e ensinou-lhes coisas maravilhosas sobre a vida.

Finalmente, um dia este Salvador ficou cara a cara com esse demônio que todos temiam. Ao entrar na presença deste grande faz-de-conta, desafiou-o assim:

Você não tem nenhum poder real. Posso olhar para trás e ver o seu começo do nada. Por esta razão vim a este mundo para dar testemunho da Verdade, para destruir as obras do diabo, para ser o Salvador do mundo. Não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo. Mate-me, destrua este templo chamado corpo e em três dias eu o levantarei da sepultura, pois vim para dar minha vida em resgate de todos, para que não permaneçam mais na ignorância e nas trevas, mas vivam na luz da Verdade!

Agora, quando este falso ser foi assim desafiado, começou uma guerra terrível. Por causa da crença dos homens neste diabo e do grande ódio que isso despertou, este Cristo, este Salvador foi levado e condenado à morte.

O sol parou de brilhar e toda a terra mergulhou numa escuridão terrível. Parecia que o próprio universo seria despedaçado quando um terremoto convulsionou a Terra, despedaçando grandes rochas e até abrindo as sepulturas de muitos.

Foi então que toda a feitiçaria, todo o mistério, falsidade, crença e medo ligados a este demônio caíram no esquecimento através da visão e compreensão deste poderoso Redentor que se entregou para resgate do mundo inteiro.

Todos saúdam! Eis o Rei! Ele saiu do túmulo anunciando: “Eu tenho as chaves da morte e do inferno!” E Jesus, o Redentor, foi coroado com glória de modo que mal se podia olhar para o seu rosto por causa da maravilha disso, e através da morte ele destruiu aquele que tinha esse aparente poder sobre o povo. Não é de admirar a proclamação: “*Todas as nações o chamarão de abençoado*”. E este

Cristo Vitorioso disse a todas as pessoas de todos os tempos que, uma vez que ele provou a inutilidade deste demônio, elas não deveriam mais ter qualquer medo ou qualquer crença nele.

Agora, queridos que leem estas linhas e estão fugindo do diabo que foi modernizado em palavras *mente mortal, magnetismo animal, erro*; venha e veja seu nada. Como pode haver Deus TODO-PODEROSO e algo além?

Quando lutamos contra a doença, a tristeza e os problemas, é como se estivéssemos lutando contra uma armação na sala. Não adianta. No entanto, poderíamos apenas ficar na presença de tal aparência e ter uma leve presunção, uma suspeita de que ela poderia não ser real, e assim poderíamos apenas retirar um véu, um pedaço de pau, e continuar até que tudo fosse descoberto, o que sobraria? Nada. Erro reduzido ao nada.

Que bênção maior podemos trazer ao mundo do que ajudar a expor a falsidade de qualquer poder à parte de Deus?

O Insight liberta, não do mal, mas da CRENÇA no mal!

Portanto a Verdade proclama: Um homem falso não é nada! Uma mente falsa não é nada! Uma manifestação falsa não é nada! O verdadeiro homem, a manifestação real, o mundo de alegria, paz amor e glória é a obra consumada que é imutável, eterna, aqui e agora!

Sempre numa experiência irreal, vemos e sentimos a nossa própria criação mental. Por exemplo, se alguém sonhasse que estava na margem de um lago, se quisesse, poderia dizer para si mesmo: "*Agora posso mergulhar minhas mãos nesta água, posso sentir como está fria. Posso saboreá-la, mas o fato é que não estou vendo a água, não estou sentindo a água, não estou saboreando a água, pois não há água presente, exceto aquela que eu mesmo estou criando em minha mente*."

Novamente, esse sonhador poderia encontrar-se debaixo de uma árvore frutífera que estivesse em plena floração, e ficaria claramente consciente da fragrância de suas flores e, se quisesse, poderia dizer a si mesmo: "*Agora, aqui está esta árvore frutífera carregada de flores, cuja fragrância perfuma o ar, mas esta árvore*

não ocupa espaço algum. Não há flores aqui, nem árvores aqui, e a ideia de que estou aqui também é apenas ficção, pois realmente não estou aqui."

Agora podemos olhar para este mundo em mudança e dizer e sentir o mesmo. Quando percebemos as folhas murchando e caindo, quando vemos mudanças, acidentes, discórdia, morte, na verdade isso é apenas ficção, pois o Espírito nos informa que tudo é um bem imutável, que o Reino da perfeição está bem em nosso meio e só existe uma única presença, poder, atividade, ser.

Tal é a sabedoria que se conhece quando interrompe seu pensamento mental baseado em seus sentidos e percebe, em vez disso, os fatos da Vida.

Assim como é possível que você, ao perder sua vida, a encontre, e que, ao caminhar no meio do mar, se encontre em terra firme, também é possível enquanto acredita estar vivendo num mundo de começo e fim, encontrar-se realmente no Céu.

Se você quiser investigar, estudar ou tentar compreender este mundo material, esta mente pensante, este corpo envelhecido, deverá colocar sua atenção na direção oposta, assim como um indivíduo que estuda uma rosa para compreender a história e o desenvolvimento de uma rosa; ele não se sentaria diante de um espelho e estudaria a rosa no espelho, mas voltaria sua atenção na direção oposta – ele olharia para a rosa que estava *diante* dele.

Da mesma forma, em vez de olhar para a mente ou para o corpo, deve-se olhar na direção oposta – deve-se estudar o mundo *interior*.

Para ilustração: Um homem pode, em seu sonho, encontrar-se num grande palácio. Ele é conduzido por este lugar de esplendor e grandiosidade pelo arquiteto, por quem diz que desenhou os planos, que concebeu as ideias que culminaram nesta enorme estrutura.

Minuciosamente, o homem do sonho examina as paredes, a pintura, as escadas de mármore, os móveis e os tapetes, e seu elogio e espanto não têm limites enquanto ele anda de sala em sala, de andar em andar, maravilhado com a grandeza, a habilidade, a arte e a beleza da construção.

Voltando-se para o arquiteto, pergunta: “E quanto tempo demorou para construir esta grandeza, a colocar estas pedras, a erguer estes campanários?” “Cinco anos”, foi a resposta. E o homem do sonho concorda: “Sim, deve ter demorado este tanto”.

Ah, mas ele está olhando na direção errada! Ele está estudando as rosas no espelho. Ele está olhando para um mundo exterior, e se ao menos voltasse sua atenção na direção oposta, se ao menos olhasse para DENTRO, que mundo diferente encontraria, quão diferentemente veria a criação.

Ao estudar o mundo exterior, ele está muito enganado. Ele acredita no que não é verdade. Ele acredita que cinco anos se passaram desde o início até a conclusão deste palácio, que centenas de homens foram empregados, trabalhando com suas cabeças e mãos para fornecer tal esplendor, ao passo que, se apenas voltasse sua visão para *dentro*, ele estalaria os dedos e exclamaria:

“Ah! Este lugar foi feito instantaneamente. Vejo que em pouco tempo essas grandes pedras foram colocadas na posição correta, esses muros altos foram levantados, essas torres de ouro foram erguidas, essas portas maciças foram colocadas, esses tapetes foram feitos e espalhados pelo chão.”

Então, olhando para o homem que afirmava ser o arquiteto e dando-lhe um tapinha no ombro, falou alto: “Ah! Não foi você quem projetou isso, nem você quem criou, mas fui eu! Eu fiz tudo. Desenhei os planos *com os olhos fechados*. Coloquei as pedras e ergui as torres com as mãos cruzadas. Fixei as madeiras, os tijolos, o mármore, os móveis *sem nem me mexer*. Eu, eu mesmo, sozinho criei, concebi, ergui, mobiliei esta estrutura estupenda num instante, *sem labuta, sem ação, sem pensamento*!”

Ó, quão maravilhoso, quão emocionante, quão diferente é quando o homem olha para dentro, quando vê a verdade nua e crua, quando compreende o nada de um mundo externo!

Você não se lembra de ter sonhado com algum grande perigo do qual desejava fugir e, por alguma razão desconhecida, descobriu que não conseguia mover os pés, que eles estavam “enraizados no solo”. Você também não sentiu em seus sonhos que gostaria de

gritar e berrar, mas não conseguia abrir a boca, não conseguia emitir um único som? Veja como isso é ridículo, que você possa estar preso sem estar preso, que você possa estar amarrado sem estar amarrado.

Você pode ver claramente que tal cativeiro mental não é uma escravidão – não é nada, pois durante todo o tempo que sente durante o sono que não consegue se mover, não poderia facilmente saltar instantaneamente da cama? *Cativeiro mental, ignorância mental é puro engano*.

É exatamente o mesmo no estado de vigília e no estado de sono. Aqueles que se sentam em suas cadeiras sentindo que a doença os prende estão sendo enganados. Eles sofrem de ignorância mental pois todo o tempo têm um corpo perfeito, luminoso como o sol, leve como o ar.

No estado de vigília, a matéria parece resistente; isto é, se quisermos sair de uma sala fechada, não atravessamos a parede ou a porta, mas abrimos a porta. Sentimos que uma porta fechada obstrui a nossa passagem, mas será que Jesus se sentiu assim? Ele não atravessou paredes e portas e não prometeu que as obras que ele fez, nós também poderíamos fazer?

Nenhuma mudança ocorreu nas paredes pelas quais Jesus passou. Não desmoronaram e caíram, nem ele deixou um buraco nelas ao passar por elas. Eram exatamente as mesmas depois que ele passou por elas como antes.

O que torna possível que você realize o que parece impossível para outro, mesmo sendo todos o mesmo ser? *Ponto de vista*. Um homem está vendo que o chamado mundo material não é realmente material ou externo a ele, mas que é um mundo mental, um mundo *dentro de sua própria mente*, exatamente como é o mundo na mente do sonhador.

Assim como as rosas no espelho não estão realmente no espelho, o mundo que é chamado de externo e resistente não é realmente externo e resistente.

Assim como alguém que sonha durante a noite, percebendo que está sonhando, pode ter o sonho *que desejar*, pode voar, pode

tornar-se visível e invisível, pode falar e fazer acontecer, assim também alguém no estado de vigília ou experiência humana, compreendendo que o homem não está realmente em um universo material externo, mas que o universo está dentro do homem, pode ter seu mundo como quiser, pode falar e fazer com que isso aconteça.

Portanto, é a maneira como olhamos para uma coisa, para uma condição, para um mundo, que conta.

O homem que se senta diante do espelho estudando a forma, a cor, a substância das rosas no espelho está enganado desde o início. Sua visão está *fora* em vez de *dentro*; seu ponto de vista está incorreto.

O homem que se coloca diante do mundo do reflexo conhecendo os fatos, tendo o véu removido diante de seus olhos, é o senhor desse mundo refletido.

Agora, o homem no plano material pode cometer pecado de acordo com esse plano de consideração, mas quando ele tem uma visão que transcende esse plano, ele não continua naquele pecado, mas, pelo contrário, essa prática imediatamente cessa ou desaparece dele.

Sob a percepção da Verdade, o mal não continua em nossas vidas, mas é prontamente reduzido ao nada e a prática do mal é interrompida. Aqueles que acreditam que a sua compreensão do nada do mal lhes permite a licença para continuarem a praticar o mal sem maus resultados, mais cedo ou mais tarde descobrem o seu erro.

Praticar o mal em nome do bem não está de acordo com o discernimento espiritual ou compreensão espiritual.

A mente é a fonte de toda experiência. Foi, portanto, proclamado que o pensamento errado desta mente resulta no mal que é visto neste mundo, ou seja, todo mal, pecado, doença, morte são causados por pensamentos errados e para corrigir, retificar ou destruir tais condições é preciso introduzir o antídoto – pensamento correto.

Sob tal condição, o pensamento correto produziria então o Céu. O pensamento correto seria o Libertador. O pensamento correto seria o Redentor, o Cristo.

Mas tal ensinamento não é a Verdade!

À medida que os medicamentos e as operações cirúrgicas abrem caminhos de fuga na experiência humana, eles servem um propósito e são muitas vezes úteis. Então, à medida que o indivíduo emerge do plano material dos meios e métodos de libertação materiais, pode adotar o remédio mental da lei mental, aplicando o pensamento correto à sua experiência mental. E, sem dúvida, o pensamento correto é um grande passo à frente dos meios materiais e é uma ferramenta útil que leva a caminhos e experiências mais felizes.

Multidões neste mundo deixaram de lado as drogas e os medicamentos, assim como as crianças deixam de lado os seus blocos e bonecos. E multidões neste mundo hoje estão abrindo sua visão preparada para deixar de lado os meios e métodos mentais para algo ainda mais elevado – *para a compreensão espiritual*.

Assim como os meios mentais, conhecidos como pensamento correto, transcendem os meios e métodos materiais, da mesma forma a compreensão espiritual transcende os meios e métodos mentais. A consciência espiritual não apresenta nenhuma ferramenta, nenhum meio, nenhum método. *Permanece sozinha*! *É Autossustentável*!

A consciência espiritual é autoconsciente de sua solitude, de sua totalidade. É a Luz da Luz! É o Poder do Poder! É o Ato da Verdade! É a remoção do véu.

O Reino dos Céus não é o produto do pensamento correto de ninguém, nem o pensamento correto é o veículo que leva você ao Céu.

Que o homem abra sua visão para perceber que ele *já está* no Céu, embora aparentemente habite na Terra, que todos os tipos e meios de cura, sejam materiais, mentais ou espirituais, continuarão a ser usados, apenas para finalmente serem descartados, pois o homem rasgará véu após véu, cobertura após cobertura até que ele

veja *face a face*, – *até* que reconheça o Uno como TUDO EM TODOS.

Então ele pode parecer ressuscitar dos mortos, despertar, por assim dizer, de um sonho e encontrar-se no único mundo em que viveu, o mundo perfeito, a Cidade de Deus, o Reino finalizado.

Assim como o homem pensa, ele está na crença e assim como o homem compreende, ele está na Verdade. Você pode ver facilmente que à noite, no sonho, entramos em um mundo que não existe. Você vê, sente, ouve coisas que não são externas e que existem apenas em sua própria mente. E deve acontecer o mesmo neste sonho de existência material – que estamos vivendo num mundo que não existe, um mundo que não é externo a nós, mas existe apenas em nossa própria mente. Vemos, ouvimos e sentimos coisas que não têm realidade na Verdade e, portanto, não têm veracidade alguma. Deve ser que, assim como você pode ser desligado deste mundo no sonho noturno, embora não saia dele, também pode ser desligado do mundo espiritual, o Céu, embora nunca o deixe.

Foi dito que o homem olha para o mundo espiritual da mesma forma que olha pela janela do seu quarto para o mundo à sua frente. Olhando desta janela, ele só pode ver o mundo na medida em que esta janela o permite. Ele pode ver apenas o que está dentro do raio de sua visão. Há quilômetros de terra, há árvores e céus que estão suficientemente próximos a ele, mas que não consegue ver devido ao tamanho diminuto e à posição da janela.

Agora, tendo isso como exemplo, o homem olha para a Terra da Verdade. Ele só pode contemplar de acordo com a sua visão espiritual, de acordo com a abertura através da qual olha. Se ele pudesse rasgar o véu de sua visão, tirar a trave de seus olhos, ele veria face a face, veria como Deus vê, ele contemplaria o homem e universo perfeitos.

CAPÍTULO V

CIÊNCIA ABSOLUTA

A CIÊNCIA ABSOLUTA é a Mensagem do Reino finalizado que está bem aqui, agora.

Não é a ciência da saúde, mas é a Ciência da Totalidade. Não é a ciência do pensamento correto, mas é a Ciência da Inteligência. Não é a ciência da mente sobre a matéria ou da mente sobre a mente, nem é a ciência da progressão ou evolução.

A Ciência Absoluta transmite a Mensagem do Deus perfeito e do Homem perfeito, *um único Ser*, intocado por qualquer sonho ou crença. É a Ciência da Iluminação, a Ciência do Insight e da Compreensão.

"Eu vim para redimir e não para destruir", pronunciou o Senhor do Céu e da Terra. A maneira de redimir a irrealidade é ver que é irrealidade. A maneira de redimir um sonho é ver que é um sonho. "Apenas acredite", rogou ele. A porta de saída de um sonho é a porta da crença verdadeira, pois a crença verdadeira leva à compreensão.

Redenção é visão, percepção, compreensão de que não se pode destruir as coisas num sonho, que não se pode destruir uma sombra ou uma ilusão. Renúncia é abandonar a ignorância, abandonar a crença na matéria, na mente e na personalidade – renúncia àquilo que já não é nada.

Qual é o significado da palavra *Absoluto*? Realmente não podemos definir as coisas espirituais em termos materiais. O melhor que podemos dizer é que a Verdade Absoluta representa aquilo que é eterno, indestrutível, glorioso e satisfatório. É esse *estado de ser*, inexprimível e indefinível.

Não labute com sua mente para alcançar o Céu, pois o caminho é uma via sem esforço. Só existe uma porta: *Acredite que você já está aí*. O Mestre te chama hoje. Venha; abra sua visão para a glória

de si mesmo como você eternamente *é*; a glória do Reino interior bem aqui.

O ponto de consideração não é uma questão de nossa bondade ou maldade, paciência ou resistência, mas é: Onde está minha crença? Qual é a minha atitude em relação ao Eu e à Realidade?

Ninguém nunca poderá ser mantido em cativeiro depois de ver o seu nada. Assim que uma mentira é vista como mentira, ela não tem poder.

A ciência do pensamento correto e da conduta correta implica trabalho árduo. Lembremo-nos do decreto divino: "A justiça do justo não o salvará, nem a maldade dos ímpios o destruirá". Não há bondade ou maldade pessoal. Não existe personalidade alguma. O único poder é a Verdade que somos. O Eu é Poder por causa de sua própria existência. A Vida é seu próprio Poder.

A inspiração e iluminação que nos possuem e se manifestam sob nosso louvor e reconhecimento do único Ser, o *INFINITO*, nos dão instruções que não são lidas em livros nem ouvidas no topo das colinas. Quando o indivíduo realiza milagres, é como se estivesse num lugar onde está ausente tanto do corpo quanto da mente. Ele não está pensando conscientemente, mas está banhado por uma luz resplandecente de poder, glória e compreensão. Ele não questiona se uma determinada cura ocorrerá ou se uma determinada carteira será preenchida, mas simplesmente olha para a Verdade e sabe a resposta.

E qual é o nosso guia, qual é a nossa qualidade de conhecimento, como determinaremos se uma coisa é ou não é? *Tudo o que é amável, tudo o que traz paz, alegria e glória, tudo o que traz satisfação e contentamento, tem seu fundamento na Verdade*.

Por que é mais difícil para alguns compreender a Ciência Absoluta do que para outros? A compreensão não é uma função mental. Compreensão é consciência espiritual. Muitos estão tentando resolver seus problemas da vida com a mente, como fariam com contas em aritmética. Muitos passaram anos no estudo da Verdade, mas não cumpriram os desejos dos seus corações

porque tentaram adquirir a Verdade *mentalmente* em vez de compreendê-la *espiritualmente*.

Há alguns que leem a Verdade ou que ouvem as instruções e imediatamente acreditam e aceitam, sem questionar, sem argumentar. Tudo já está resolvido com eles desde o início. Eles *sentem* que é verdadeiro. Outros ouvem, mas devem considerar primeiro; devem debater sobre isso e testá-lo.

Agora, aquele que quer provar a Verdade antes de aceitá-la tem a carroça na frente dos bois. Se fosse um fato que o homem pode realmente mudar da doença para a saúde, de um estágio ou condição para outro estado melhor, seguindo certos métodos e procedimentos estabelecidos, então ele poderia, impunemente, tentar provar a Verdade antes de aceitá-la. Mas não é esse o caso. O homem não deve revestir-se de saúde e harmonia. O homem não deve cria-las, desenvolvê-las ou alcançá-las. Mas o homem deve acreditar que é a semelhança de Deus – como Deus – perfeito, imutável, eterno, glorioso *aqui e agora*.

Corações simples e confiantes acham fácil e regozijam em acreditar na Verdade. Eles não pedem provas. Sabem nos seus corações: "É assim". Eles não discutem ou se esforçam para raciocinar em suas mentes exatamente como a Verdade funciona e como os tratamentos curam. A sua fé é suficiente para encorajá-los até que uma compreensão mais completa lhes seja revelada, enquanto aqueles que insistem em compreender a Verdade com a sua razão acham a jornada longa e cansativa.

Agora, uma pessoa pode ler um livro que contém uma compreensão espiritual maravilhosa, uma apresentação nova e mais completa da Verdade, e ainda assim não causar nenhuma impressão sobre ela. Talvez ela até pense que o que está lendo é algo muito comum, algo banal e nada inspirador.

Outra pessoa pega o mesmo livro e, enquanto lê, é como se alguém a pegasse pela mão e a levasse a pastos verdejantes, onde bebe água fresca e cristalina até ficar cheia de êxtase e deleite. Ela está bebendo do poço de Compreensão onde tudo resplandece, brilha ao seu redor e agora sua visão é como cristal. Ela não apenas vê e sente a Verdade, mas ainda mais do que isso, *ela é a Verdade*.

A maravilha e a glória de tais momentos em que o ato da Verdade está disponível, somente aqueles que viram e sentiram podem realmente compreender.

Agora, por que nem todos os estudantes da Verdade recebem o mesmo bem do mesmo livro? Por causa das suas diferentes atitudes, dos seus estados de consciência aparentemente diferentes. Um indivíduo pode ler um livro contendo joias espirituais de valor inestimável, mas para ele essas joias não têm valor, pois sua própria visão está turva e ele não as reconhece.

Outro estudante que tem uma compreensão clara e satisfatória da Verdade lê este mesmo livro e enquanto o lê é sempre como se estivesse à espreita. Ele é rápido, perspicaz, alerta, sempre atento a ideias novas e mais completas e se elas estiverem no livro ele certamente as encontrará, as reconhecerá, as aproveitará. Ele tem dentro de si uma lanterna que brilha sobre as palavras, tirando delas a sua essência, a sua substância, alimentando-se delas como se estivesse comendo o pão da Vida e bebendo da Água viva. A glória da inspiração e da revelação está sobre ele.

Ó glorioso Uno, quão maravilhoso é contemplar Tua Presença!

Que alegria ser levado nas asas da glória e gozar na luz da iluminação!

Quão pacífico e quão poderoso é reconhecer e participar das ideias divinas.

Fresco como o sopro da manhã, belo como um dia sem nuvens!

Nunca é tarde demais! Não olhe para os últimos anos e se entristeça por causa dos passos em falso que deu, por causa dos anos preciosos que desperdiçou, por causa dos trabalhos perdidos. Isso é apenas o sonho. No Céu não pode haver passos em falso nem erros.

Abra seu coração e visão para a Mensagem da Verdade. *Não há tempo em Deus*! Um dia na Verdade é o mesmo que mil anos em um mundo de realização. Bravamente agora, com a coragem nascida do discernimento, olhe para cima e clame: “Isso nunca aconteceu! Nunca perdi um momento! Nunca cometi um único

erro! Com a visão de Deus vejo que não existe passado, existe apenas a hora eterna de glória e harmonia imutáveis. Chegou o momento em que percebo claramente o nada da experiência."

Um jovem dirigiu-se ao seu professor com esta pergunta: "Usando a Ciência Absoluta, como devo proceder para encontrar o meu lugar certo nos negócios?"

Esse homem ganhava um salário muito pequeno e desejava sinceramente obter uma posição melhor. O professor lhe disse: "Vá para casa e declare que você está no seu lugar certo AGORA, que o homem está SEMPRE no seu lugar certo de abundância e harmonia".

Ele entendeu e seguiu rigorosamente as instruções, retornando alguns dias depois para relatar que havia sido chamado para um cargo de alta ordem que o satisfez completamente naquele momento.

Agora suponhamos que este homem tivesse parado para raciocinar e debater sobre as instruções do praticante. Supondo que ele tivesse pensado assim; "Agora, como posso dizer que *estou* no lugar certo, quando sei que isso não é verdade, pois quero fazer uma mudança? Antes de acreditar nesta Ciência quero ver a prova. Quando me for oferecida uma boa posição, então terei alguma fé e crença", – a demonstração não teria acontecido.

Ouça. Não declaramos a verdade sobre as aparências, sobre este mundo aparente, sobre a experiência, *mas declaramos a verdade sobre o homem perfeito, a verdade sobre o mundo perfeito, a verdade sobre a realidade*.

O homem está sempre em seu lugar certo no Céu, não está? Então, aceite este fato, acredite nele sem dúvida ou questionamento e de acordo com sua crença e fé nas coisas celestiais, assim acontecerá o mesmo em seu aparente mundo externo ou terreno.

Um aluno procurou seu professor explicando que queria um cargo comercial. Ele estava sem emprego. Ele era um homem capaz, digno e um estudante da Verdade, mas a demonstração não foi feita, para sua grande decepção.

O professor disse-lhe: “Suponho que você esteja desejando uma boa posição. Você acredita que não tem nenhuma no momento e espera que a Verdade o ajude a encontrar algo satisfatório para você?” A resposta foi a que o professor esperava, afirmativamente.

“Então é por isso que a sua manifestação está atrasada”, foi o veredicto. “Quando você se sente doente, não reconhece isso na Ciência, mas declara que é *perfeito*; assim também você não precisa aceitar e acreditar que não tem posição agora, mas deve ver e reconhecer que o homem nunca está, nem por um único momento, separado da abundância, da harmonia e da satisfação.”

O estudante reconheceu imediatamente o seu erro e passou a demonstrar de acordo com a Verdade, de acordo com o que *é*. Muito em breve ele foi chamado para uma posição esplêndida.

Não desanime se não receber insight e compreensão de uma vez só. Foi perguntado: “Por que deveríamos ler e estudar a Verdade, por que deveríamos aprender se já somos todas as coisas?”

A instrução não tem o propósito de transmitir a um aluno algo que ele ainda não tenha. A razão pela qual lemos sobre a Verdade e ouvimos as instruções é porque é isso que a Alma já sabe - estamos ouvindo aquilo que já é nosso. Amamos ouvir e perceber aquilo que é nosso, aquilo que é nossa natureza e nosso ser. Isso nos desperta alegria e deleite místicos.

Por exemplo, quando uma pessoa se adorna com algumas joias preciosas ou se veste com roupas magníficas, a primeira coisa que procura é o *espelho*. Ela adora *ver a si mesma*, observar o brilho das joias, notar o estilo da roupa, não é mesmo?

Assim como o homem se vê no espelho pela satisfação que isso traz e não para acrescentar nada a si mesmo com tal ato, também quando se lê um livro da Verdade ou ouve instruções, você não está realmente aprendendo nada, *está apenas olhando para o espelho da Vida e vendo-se tal como é*.

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto (para nós neste mundo) o que havemos de ser (em nosso estado perfeito); mas sabemos que, quando ele (o verdadeiro Eu) se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o

veremos.”. Quando o Ser olha no espelho da verdadeira instrução, se vê – sua verdadeira semelhança, a si mesmo *tal como é*.

Ó, quão rapidamente o amor e a paz nos envolvem na emoção de nosso reconhecimento do único Ser, – o Infinito! Assim como a chama acende a chama, a inspiração acende a inspiração, e aquele que fala a Palavra viva estimula a ser essa chama em outro, pois o outro é, afinal, *a si mesmo*.

“O que fizerdes a qualquer um destes ... é a mim que o fazeis.”

O quão sedento é aquele que bebe quando seus lábios tocam a água viva, e com que avidez se come o pão celestial!

Assim como o dia da iluminação, o dia do Insight, o dia da Sabedoria derrama sua Luz nascente nos corações dos homens, assim a noite sombria da ignorância é dissipada.

A Voz da Luz está sempre proclamando:

Eu falo a Verdade! Eu proclamo aquilo que é eternamente verdadeiro na Consciência do único Ser! Não há escuridão, não há mal! Não há engano, não há cativeiro! Não há sonho, não há sono! Eu sou a alegria do mundo. Eu sou a Luz brilhando imaculada e suprema! Eu sou Autoridade, Poder, Majestade, Glória! Eu sou a única Presença e Ser!

Com explicações e esclarecimentos apresentados pela Ciência Absoluta, o nada da doença, do mal, fica claro.

Agora, a única doença que se pode ter é pensar que está doente. Na verdade, nenhum homem pode ficar doente. Ele só pode ficar doente se acreditar. Pode-se perguntar: “Bem, qual é a diferença? A dor é a mesma em ambos os casos. O que importa se alguém morre na crença ou morre de fato?”

Se alguém estivesse realmente doente, nunca se recuperaria. Se alguém realmente morresse, permaneceria morto eternamente. Se alguém está doente apenas pela crença, então pode ser curado pela crença e pode então desfrutar da saúde que tem.

Agora, vejamos isto claramente: não há limitação, problema, mal de qualquer tipo, exceto no pensamento, na crença. Tudo o que

existe na doença de um homem é o pensamento que tem dela, a sua crença nela. Não existe mal ou limitação, exceto o que pensamos ser mal ou limitação. Experimentamos a doença, o mal, de acordo com o nosso pensamento, de acordo com a nossa crença neles; portanto, são mentais, irreais.

Suponha que você se sente à mesa para comer um pouco de pão, mas ao pegar a fatia na mão, preparando-se para colocá-la na boca, alguém do outro lado da mesa o hipnotiza, fazendo-o acreditar que não é pão o que está segurando na mão, mas é uma fatia de melão. Então agora você pega um garfo e tenta tirar as sementes, e você come o pão, pensando que é melão. *O que você come é melão ou é pão*? É melão para você neste feitiço ou hipnose, mas na verdade você está comendo pão.

Veja, você faz uma coisa em sua mente, uma coisa irreal e impossível, e faz outra coisa da qual não tem consciência. Não há melão presente, exceto em sua crença ou pensamento, e comer melão na crença é o mesmo que não comer melão. Não é mesmo?

Aqui mesmo é o lugar para se ver claramente como nunca antes que o *pensamento* do mal, o *pensamento* da doença, da pobreza, não faz do mal, da doença, da pobreza o que são. Seu pensamento de doença não o deixa doente enquanto você estiver perfeito e bem, mas seu pensamento ou crença na doença produz um feitiço, um mesmerismo, de modo que na crença você está doente, e assim que pode perceber que a doença é inteiramente um estado mental, então certamente poderá contemplar seu nada.

Deve haver crença na doença para poder experienciar a doença, e mesmo quando se diz que a está experienciando, não é uma experiência real, mas é uma experiência que ocorre apenas na sua mente. Por isso que foi ensinado: “Pensar faz com que seja assim”. Pensar faz com que seja assim para *sua crença*, mas pensar uma coisa não faz realmente aquela coisa.

Pensar que o pão é melão não faz com que seja assim, não faz do pão um melão. Pensar que o mundo é mau, que o corpo está doente, não cria um mundo mau nem um corpo doente, exceto para alguém em sua crença ou estado mental, o que é exatamente o mesmo que não existir.

Pode-se ter bons pensamentos o dia todo e ainda assim isso não o tornará bom se *já* não for bom. O mesmo que acreditando que está comendo melão você começasse a declarar que na verdade era pão. Sua declaração ou pensamentos corretos sobre isso não tornariam as coisas assim, pois já seria "assim". Mas o seu *reconhecimento* de que era pão e não melão expulsaria a falsa crença e então o seu pensamento correto seria consequência do seu entendimento correto.

Portanto, pensemos que somos bons porque SOMOS bons! Pensemos que estamos bem porque ESTAMOS bem! Vamos pensar que somos fartos e prósperos porque SOMOS fartos e prósperos! Vamos pensar que não nascemos nem morremos porque SOMOS sem nascimento e sem morte! Pensemos que só existe o Uno porque só existe o Uno!

Em palavras simples, não pensemos que uma coisa é verdadeira porque assim a desejamos, mas declaremos e afirmemos que é assim porque assim É. Não estamos bem, fortes, felizes e harmoniosos por causa de nossas afirmações corretas de que somos assim, mas é devido a *sermos* assim – devido a estarmos bem, felizes, fortes e prósperos, que afirmamos que somos.

Isso traz a visão para *dentro* em vez de para fora. Isto glorifica a Deus NA TERRA COMO NO CÉU. Isto glorifica, reconhece a Verdade exteriormente porque ela o é *interiormente*. O caminho do insight é um caminho pelo qual os pés não andam nem a mente viaja. É um caminho visto apenas com o olho divino ou incorpóreo.

Que saibamos e reconheçamos que somos tão perfeitos e imortais agora, *neste instante*, como sempre seremos.

Alguém que olhou para as alturas escreveu corajosamente: "Pare de falar sobre Deus e Sua ideia e fale com a Deidade Majestosa face a face! Assim surgirá o homem majestoso, ousado vitoriosamente!"

Ser carregado para transbordar com o Espírito operador de milagres irresistível enquanto ainda está na carne, para ser o brilho da alegria enquanto ainda caminha entre os Filhos do homem, para derramar o perfume de cura, fortalecimento e iluminação enquanto

ainda fala conosco e sorri para nós – este é o Ministério Cristão definitivo; este é o florescimento da plena obediência ao Édito Sagrado: “Olhai para Mim”.

CAPÍTULO VI

DEMONSTRAÇÃO

"OS TORTOS serão endireitados", pois *já* estão endireitados. Os enfermos serão curados, pois "antes de chamarem" *já* foram atendidos. Aqueles que pedem "receberão", pois ninguém pode pedir algo bom que *já* não esteja disponível.

É perguntado: "Onde termina a ilusão e começa a realidade?" Todas as crenças que envolvem certo e errado, bom e mau, comparações e opostos são irreais.

Quando a cura nos é revelada como estando presente, parece que a doença termina e a realidade aparece, mas a realidade esteve aí o tempo todo, mesmo quando a ilusão da doença parecia estar presente. Bem no meio do maior problema está a aniquilação desse problema, está a extinção desse problema, – *está a inexistência desse problema*. Bem no lugar onde a ilusão parece dominar está a Verdade, vitoriosa, sozinha, suprema, poderosa, *tudo*.

Harmonia, beleza, amor, bondade intocável, imutável e imortal, vida e inteligência constituem o homem perfeito, o ser de Deus.

O homem eterno nunca está num mundo mortal, nunca está num mundo de ilusão, mas está sempre firmado na premissa da compreensão, sempre conhecendo a totalidade da Verdade e o nada de um chamado mundo material ou de sonho e sempre experimentando essa compreensão.

O universo perfeito é a expressão da Mente divina e das ideias divinas. Qualquer coisa que vemos neste mundo que mostra beleza e harmonia e proporciona alegria e satisfação tem sua substância na Verdade e existe para sempre, é Vida expressa como Vida sempre. Mas podemos ter certeza de que qualquer coisa neste mundo que não seja boa e amável não tem vida, nem realidade, nem substância por trás dela e, portanto, é pura ilusão, engano, puramente inexistente.

Tudo o que é real e verdadeiro, que é bom e desejável é o que é chamado na Bíblia de "a criação de Deus", e não é uma criação mental ou onírica, mas é o universo real e verdadeiro. Esta "criação" de Deus não é originada, mas é a identidade eterna do Espírito. Não é a maneira como olhamos para uma coisa que a torna assim, pois a forma *como ela é*, é inalterável.

Por exemplo, um indivíduo pode sonhar à noite que está usando um telefone, pode pegar o instrumento na mão para usá-lo e para ele pode parecer quebrado ou fora de serviço, mas ele não está realmente usando o instrumento, mas apenas um *símbolo* dele, usando *sua crença nele*, pois o telefone real não existe no mundo dos sonhos em que ele acredita, mas existe neste mundo.

Da mesma forma, quando olhamos para as árvores e flores, o sol, as estrelas e o oceano neste mundo, se vemos folhas caindo e morrendo, se vemos um oceano que tortura e mata, podemos ter certeza de que não estamos vendo a Vida face a face, mas estamos vendo como se estivéssemos em um sonho, como se estivéssemos diante de uma névoa ou véu. Não estamos vendo o oceano como ele realmente é no mundo perfeito, mas estamos vendo um símbolo deste oceano como num sonho. Estamos vendo nossa crença nisso.

A beleza e a alegria do oceano, das flores e das árvores são reais e verdadeiras, mas as condições mutáveis, dolorosas e discordantes que parecemos ver não são, mas são totalmente enganosas, ilusórias.

Quando sentir-se que está vendo doença, tristeza, acidente ou problema, desvie sua visão do engano, da imagem do mal e volte-se diretamente para o mundo verdadeiro, o mundo da realidade, e com amor e devoção, com Espírito vivificador, declare o que é verdade no mundo da Realidade, o que você sabe que existe no mundo espiritual, então, quando voltar sua visão novamente para este mundo, o engano terá desaparecido, o problema terá sumido e ali diante de você estará *o ato de verdade*.

Para apresentar à sua visão neste mundo qualquer harmonia que deseje, você deve, antes de tudo, compreender que tal ação, tal harmonia já ocorreu no mundo verdadeiro. Por exemplo, pode não haver casas e escritórios, carros e roupas no Céu, mas todas essas

coisas simbolizam ou dramatizam abundância, alegria, satisfação no mundo espiritual e por causa da realidade da alegria e da paz no Céu, é certo que damos a nós mesmos, neste mundo aparente, seus símbolos perfeitos.

Quando deseja saúde em vez de doença, você não precisa tirar a doença da mente ou do corpo, não precisa fazer absolutamente nada a respeito. Da mesma forma que pela manhã, quando sonhou na noite anterior em viajar de avião, você não encontra esse avião no seu quarto quando acorda, não é mesmo?

Você não precisa extrair o avião de sua mente nem da sala, pois ele nunca esteve presente e é totalmente imaginário. Sua vinda, sua ida, é exatamente o mesmo que nada. Isso não é verdade?

Deve vir até nós aquela experiência que Jesus mencionou como estando *neste* mundo, aparentemente, mas não sendo *deste* mundo. Isto é, seremos vistos e conhecidos neste mundo, comeremos, dormiremos e usaremos roupas, mas ao mesmo tempo saberemos em nossos corações que isso é drama, apenas sonho e, portanto, totalmente inofensivo.

O homem no Céu alimenta-se constantemente da Verdade, o Sustento da Vida, e esta Realidade é expressa ou simbolizada na experiência humana quando o homem come do pão material para sustentar a sua existência física. Ora, se o homem na experiência humana, sofrendo por causa de certos alimentos que comeu, se voltar para o mundo espiritual das ideias espirituais e souber que na realidade o homem é para sempre sustentado pela Verdade, ideias verdadeiras das quais vegetais, pão etc., são apenas símbolos, e se acreditar na promessa, *nenhum desses símbolos em um mundo dramático pode prejudicá-lo, pois não há mal nenhum neles,* ele descobrirá que seu sofrimento se foi, pois teve um vislumbre do Céu.

Em última análise, não temos de deixar esta Terra porque não estamos realmente nela. Portanto, não devemos deixar a Terra e ir para o Céu, como tem sido a crença popular nos tempos passados, mas devemos entender a palavra VEM O TEU REINO À TERRA. O Reino da Verdade deve ser reconhecido aqui na Terra, pois “A

Terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar."

A Terra do nascimento, da mudança, da doença, do pecado e da morte desaparecerá na crença e, em vez disso, será visto e conhecido o Céu que está aqui, realmente próximo, e no qual estamos realmente vivendo agora.

Enquanto ainda estivermos na Terra, na crença, virá para nós a iluminação de que estamos no Reino dos Céus.

A prática da cura não é uma arte nem a cura depende da espiritualidade do indivíduo. Não há nada que se possa fazer para torná-lo mais espiritual. *Ninguém precisa fazer nada para ser o que é*. Mas o homem deve ver o nada da personalidade, bondade ou maldade pessoais e deve ver a si mesmo como ele *é*.

O homem não deve ser liberto por quaisquer meios ou métodos, mas o homem deve ser liberto pela Verdade. Os meios externos e internos não são suficientes para trazer a emancipação à Terra. Não há meios necessários para ajudar o homem, portanto ele não deve procurar um método de libertação. Somente aquilo que *é* pode libertar o homem. Tal é a Mensagem da Verdade.

Agora, os alunos vagarão de um professor para outro, de um livro para outro, até chegarem àquele professor ou livro que os satisfaça, que lhes tire as escamas dos olhos; então continuam a estudar pela alegria e a se alimentar do pão da Vida.

Não nos é solicitado que façamos a nossa glória e a nossa perfeição; somos solicitados apenas a reconhecê-las. Não nos é solicitado que destruamos o mal, mas que percebamos que "Nada poderá, de forma alguma, lhes causar dano". A verdadeira instrução é simples. Quando se vê que a instrução é laboriosa, pode ter certeza de que não é instrução verdadeira.

Quais são as exigências da Verdade? Ela pede que você seja educado na faculdade? Exige que se vista, coma ou ore de uma certa maneira? Não. A Verdade exige apenas o nosso amor, a nossa fé, a nossa crença.

Nem a medicina, nem a metafísica, nem mesmo a morte podem alcançar o fim da matéria, o fim do mal. A Verdade é o único Libertador. *O fim de qualquer engano é a percepção do seu nada*. Não é uma questão de educação ou evolução. Não se trata de levantar as mangas para um ataque, para conflitos e guerras. Pelo contrário, *é quietude*.

Não é energia mental, nem negação vigorosa, nem afirmação extenuante. Pelo contrário, é o insight que revela o fim do corpo físico, o fim do mal, o fim de um mundo material.

A cura ocorre quando se tem o insight para compreender que não há nada a ser feito. Não é uma questão de usar a Verdade, pois a Verdade não pode ser usada. Acrobacias e realizações mentais são passos no caminho, mas não são o objetivo. É dito que a menor distância entre dois pontos é uma linha reta. Até mesmo esta autoridade pode ser posta de lado, transcendida, pois a distância mais curta entre o homem e a Verdade é o homem *ser* a Verdade.

Não há distância entre o homem e a perfeição. Entre o homem e a realidade. Entre o homem e a Verdade.

O tratamento, a prática mais elevada, é o reconhecimento de que não há distância, nem mudança, nem tempo, nem espaço na Onipresença. A Mensagem do Reino não é "*como ter*", mas é o estudo da Realidade, presente. A verdadeira instrução remove do indivíduo a crença de que o poder está no corpo, que o poder está no pensamento; remove dele a crença de que não é perfeito agora tanto no corpo quanto na consciência.

Deus fez o homem à sua imagem. O corpo, portanto, não é carne, mas é a expressão ou semelhança da Verdade. O corpo é auto-manifestado! O tratamento é:

Eu reconheço a Presença Una, o Poder Uno, o Ser Uno. Reconheço que vivo no amor, na fé, no coração, na glória da Verdade. Reconheço o nada dos erros, dos fracassos do passado, da ignorância, dos sonhos. Reconheço a Mente de Jesus Cristo sempre presente. Reconheço que não há separação, nem afastamento da Verdade, nem retorno à harmonia; não há cativeiro e não há fuga. Existe apenas o único Ser – o Ser de amor e glória imutáveis.

Agora, o poder de cura opera sobre aquilo que já não é nada, pois é claro que é claramente visto que a Verdade não poderia operar sobre aquilo que é perfeito. Às vezes ouvimos alguém expressar algo como: "Eu sei que a doença é falsa e entendo a Verdade com clareza suficiente para que o corpo a manifeste."

Deixe-se perceber que a corda que pode aparecer como uma cobra nunca pode ser menor que a corda e não se diria: "E a corda deve manifestar-se". A Verdade é tão verdadeira e sempre presente na manifestação quanto no Espírito. O personagem, o homem (incluindo o corpo) é tão perfeito quanto Deus. Não é um processo de manifestação. *Está manifestado*!

Chegará um tempo em que o homem não dará atenção à mudança e à reconstrução do seu corpo, mas conhecerá a si mesmo como ele É. A conquista ou realização em si é um sonho, pois não é nem eis hoje, nem eis amanhã, mas é "FIQUE QUIETO E VEJA".

O encanto da instrução correta é que ela chega a você como beber de uma fonte que satisfaz, como caminhar em pastos verdejantes em meio a um amor e paz primorosos. A cura, sob a verdadeira instrução, não é uma questão de sentar-se em qualquer posição do corpo, nem de respirar de uma maneira particular, nem de orar com qualquer fraseologia especial, mas tais métodos podem parecer ajudar o indivíduo em sua jornada da Terra ao Céu, o que não é realmente nenhuma jornada.

O tratamento que proporciona a Verdade, que proporciona harmonia, liberdade, é aquele tratamento que não se baseia em nada, mas salta da inconsciência de si mesmo. Existe um poder no homem que age não por causa do pensamento do homem, mas apesar dele. É o insight. *É o ato da Verdade*.

Gradualmente, esta Verdade alcançará toda a Terra: que o homem é como Deus, que não pode ficar doente, que não pode ser pecador, que não pode morrer. Então começaremos a ver o homem real como ele é e o sonho da matéria, da mente e da personalidade desaparecerá para sempre.

Muitas vezes, ao administrar tratamentos, parece que a Verdade responde mais a uma pessoa do que a outra. Por que é que se pode

declarar a Verdade e ter uma demonstração imediatamente disponível, enquanto outro pode declarar a mesma coisa, as mesmas ideias, e não haverá nenhuma prova, nenhuma demonstração disponível? A palavra da Verdade não é rápida e poderosa? E não é a Verdade imparcial, olhando da mesma maneira para um como para outro?

Agora, todos nós já ouvimos falar de demonstrações maravilhosas feitas após declarações simples como "Deus é Amor" ou "Deus é onipresente"; no entanto, você poderia repetir essas mesmas palavras quando estivesse em apuros e elas não trariam ajuda alguma. Por que é assim? Se a Verdade é imutável, e se o Eu de um é o Eu de todos, então por que os resultados não são os mesmos em todos os casos quando as palavras da Verdade são expressas?

Que aquele que tem fé, crença ou entendimento fale a Palavra e deixe seus olhos estarem fechados para o que é externo, fechados para aquela manifestação falsa que aparece diante de sua visão, e que ele fale a Palavra "Deus é o único Poder" ou "Deus é onipresente", como se essas palavras estivessem saindo dele como uma chama devoradora, como alguma coisa viva, e eis que a cura ocorre; a Verdade é cumprida.

Outro, embora pronuncie as mesmas palavras, as mesmas frases, tem a mente fixada no mundo externo que o rodeia; ele está falando para trazer algum resultado; ele usa as palavras como se fossem facas para cortar. Ele diz: "Acreditarei na Verdade quando vir resultados e quando estiver curado, então estarei apto a curar os outros".

Tal ignorância é como ver a Verdade através de um véu ou como correr com os pés acorrentados, e esta não é a Palavra *viva*, mas uma fórmula morta que não proporciona alegria, nem liberdade, nem glória.

Aqui a Palavra foi usada para realizar algo; usada com a noção de mudar e corrigir algo. Este acredita no tempo, em causa e efeito. Ele usa as palavras como *suas* palavras e não como *a Palavra*. Ele usa as palavras com uma ideia de realização.

Quando se pronuncia palavras corretas, mas coloca sobre elas a sua própria concepção, quando se usa a fala correta, mas sua visão é para o mundo material, a lei mental, a noção de personalidade, suas palavras não têm qualquer vida nelas. Quando se fala a Palavra devido a ela sair de você e não porque entra em você, então elas estão vivas, então o seu desejo é cumprido, pois tais palavras são a Verdade.

Muitos são os testemunhos dados publicamente nas igrejas detalhando os seus medos, dores e atrasos e mesmo que tal testemunho finalmente termine com um recital de libertação, o fato principal, o evento primordial deve sempre ser que você ficou cara a cara com a Verdade, que ouviu a Voz, andou com a Presença, e o sonho, a escuridão, não deve ser descrita ou retratada, mas deve ser rapidamente eliminada da mente.

Existe uma saúde, um corpo, um mundo que transcende as ideias e imaginações mais elevadas e não é uma criação que surge de qualquer atividade mental. Eis que esta saúde, este corpo, este mundo estão preparados, disponíveis, brilhantes, radiantes, transparentes.

Remova a crença de que o homem está dormindo, está sonhando, está em uma ilusão, está em um mundo falso, está em um corpo mortal, está separado de Deus, e aqui está o homem em toda a sua maravilhosa glória na extensão da plenitude de Cristo!

Vejamos que não somos nem jovens nem velhos, que não estamos dormindo nem acordados do sono, que não estamos num corpo nem fora de um corpo, mas que somos Aquilo que *é*. Vamos contemplar *o Uno* como TUDO que existe.

Notamos que as flores das árvores precisam de sol, calor e umidade para serem transmutadas em frutos maduros, e assim parece que os professores, os livros e a instrução agem de maneira semelhante nas mentes dos indivíduos. Os alunos se submetem às regras e leis dos professores e das organizações até que chegue a hora para eles quando percebem a *unidade* do Ser e o nada da personalidade. Depois disso, o homem não é como um fruto verde, mas ouve sermões e instruções para a alegria, para o êxtase e a glória disso.

O homem de discernimento não obedecerá a nenhuma lei de professor, igreja ou organização, não será agrilhoado ou amarrado, não será algemado pela noção de qualquer autorização, não terá nada imposto à sua liberdade.

Assim como as crianças finalmente deixam bonecas e brinquedos para deleites mais elevados, o homem finalmente sente o fogo vivo dentro de si, proporcionando-lhe a consciência do nada da personalidade e da totalidade do Uno.

Não há qualquer censura a ser colocada sobre igrejas, sociedades, sermões, professores, pois todos eles servem como ajuda no caminho, mas uma vez que a Luz se rompe e desponta e o coração sente a descida do Espírito Santo, sente a iluminação tirando o véu dos olhos, tirando o jugo dos ombros, a partir daí o indivíduo é um ser iluminado e se regozija apenas no Uno e não admite nenhum outro.

Quando se está na Luz, você caminha em um mundo diferente daquele que está na ignorância, embora respire o mesmo ar e ande na mesma calçada. O homem que se coloca sob os pensamentos e ideias de outro não está contemplando o único Ser, e o homem que coloca outro abaixo de si como subserviente de alguma forma aos seus pensamentos e ideias, tem uma visão ainda mais ampla para expressar.

Sempre traga seu coração para a Verdade, sempre traga seu amor. Diga frequentemente: “Eu amo a Verdade. Amo a todos porque não vejo ninguém separado do Uno”. Chegaremos ao momento em que não falaremos a Verdade para demonstração, mas falaremos porque amamos dizê-la. A promessa não diz: “Pois que tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o meu nome.”?

Ver que a cura é tanto uma crença quanto a doença – isso é *insight*, – e insight é a Verdade conhecendo a Si mesma ou é Autoconsciência.

Assim como o homem adormecido é exilado de seu quarto e de seu ambiente por causa da ignorância de sua mente, por causa do isolamento de seus sentidos, também a ignorância da Vida, da

Verdade, do único Ser faz com que sejamos exilados do mundo espiritual. Não realmente, mas *mentalmente*.

O homem dormindo no sofá tem o relógio debaixo do travesseiro, mas está totalmente inconsciente disso. Suas mãos estão apoiadas na colcha, mas ele não sente. O quadro na parede, os móveis da sala estão diretamente diante de sua visão, mas invisíveis, desconhecidos para ele.

Esta ilustração clara e convincente não está nos mostrando que se pudermos estar neste chamado mundo material e não o conhecermos, e nem sentirmos, vermos ou ouvirmos o que está diretamente ao nosso alcance, devemos admitir a possibilidade de estar num mundo celestial, sem ver, sentir ou ter consciência dessas coisas celestiais ao nosso redor?

Como o homem nunca está realmente sonhando à noite, mas está sempre no sofá, o homem nunca vive realmente em nenhum mundo material, em qualquer mundo de nascimento, mudança e morte, mas está sempre feliz e harmonioso no mundo que manifesta a Verdade.

Agora, parece-nos que chegamos pelo aprendizado e que estamos continuamente aumentando nosso estoque de entendimento lendo livros e ouvindo instruções, não é mesmo? Contudo, isto não é assim, pois a verdade é que estamos sempre conscientes do que sabemos.

Quando se acredita numa ilusão, você não sabe que é uma ilusão, não é? Você deve ver a verdade antes de saber que uma ilusão é uma ilusão. Antes de compreender o nada da personalidade, você não consegue ver que todos os homens são um só ser. É por isso que a Verdade nos liberta, pois assim que você conhece o que é verdadeiro, a ilusão desaparece.

Que não apenas saibamos que existe a Verdade, mas também o que é essa Verdade. Um homem poderia morrer de fome neste mundo mesmo tendo no bolso um maço de notas, a menos que soubesse disso. De que serviria o dinheiro em seu bolso se ele não soubesse que estava ali?

Não acontece o mesmo com o homem que não sabe quem ou o que é? Ele não continuará doente enquanto é sempre um ser imutável? Ele não continuará morrendo enquanto é sempre um ser imortal?

Como o homem se considerou diferente do que é, ele despertará dessa ilusão ou verá essa ilusão como ela é, quando a Verdade lhe for revelada.

Lemos sobre o homem saindo de sua casa rica e luxuosa e acabando comendo cascas, mas chegou aquele momento em que ele voltou a si. E, portanto, sempre há esse momento para todos nós, esse momento em que "voltamos a nós mesmos". Pode ser numa hora de mais profunda escuridão, pode ser numa hora de mais puro deleite; mas seja qual for a hora em que o véu for removido, permanece o fato de que o Reino dos Céus já está bem aqui e já estamos nele.

Se eu fazer minha cama no inferno, eis que Tu estás aí! A Verdade vê o bem e o mal; vê o inferno e o céu da mesma forma, pois a Verdade não tem uma mente dividida, mas vê a unidade, vê a si mesma e ao seu Reino como TUDO que existe.

Não há inferno na Verdade e não há qualquer verdade no inferno. Não existe inferno de forma alguma, só existe Deus.

O homem pode pensar que está no inferno, pode pensar que está doente, pode até pensar que está morto; ainda assim, seu pensamento não pode mudar ou interferir no fato de que ele está sempre vivenciando o Reino dos Céus.

Agora, como pode alguém que está no Reino conhecer, sentir e experimentar esse Reino? *Exceto que se converta*! ... *Exceto que nasça de novo*! ... *Exceto que desista de sua vida*!

Nada do que possamos fazer, pensar ou dizer nos levará a estar em qualquer lugar diferente de onde estamos – no Reino. Este insight maravilhoso que abre os portões perolados do Céu. *Nada que eu possa fazer, pensar ou dizer pode fazer com que eu seja diferente do que realmente sou*!

"*Aja* como se Eu fosse e saberás que Sou." Pode-se dizer: "Mas como posso me levantar e andar quando estou aleijado e fraco? Como posso comer uma refeição saudável quando não consigo nem mesmo manter a dieta de um bebê? Como posso fazer as coisas que eu adoraria fazer quando meu corpo, mente e alma parecem algemados, amarrados?"

Ouça. Nenhuma doença em todo este mundo jamais prendeu ou impediu um homem. É a *crença* na doença, mas não na doença, que prende e mantém o homem em correntes e cativeiro. E enquanto "tratar" a dor e a doença, ele estará acreditando nisso, não estará? E, se não acreditasse nisso, ele se levantaria e andaria.

Como você pode não acreditar no mal, no pecado, na doença, na morte? Crendo na palavra de Deus. Sua Palavra cura. Mas devemos *crer*, pois a crença é a porta, é o caminho. Quando traz o seu coração, traz o seu amor, isso é crença na Verdade. E quando crê na Verdade, então Cristo está presente no seu meio, caminhando sobre as ondas da matéria, da mente e da personalidade, triunfantemente.

Acreditava-se que uma jovem estivesse com uma doença muito grave. Ela não comia nem dormia há vários dias e embora fosse uma estudante sincera da Verdade, sua demonstração não foi feita. O praticante que a estava ajudando disse-lhe neste momento: "Se você não acreditasse que estava doente, o que estaria fazendo agora?"

"Ó, eu deveria estar me vestindo para um compromisso urgente que tenho esta noite."

"Bem, já que você conhece a Verdade, que você está agora no Céu agindo como lhe agrada, por que não ATUAR de acordo com esta Verdade neste momento? Por que não deixar totalmente de lado, como se estivesse fechando um livro, a crença de que você é fraca e doente e representar o que você sabe que é verdadeiro no Céu?"

A estudante entendeu o ponto; captou a visão. "Eu vou", ela gritou.

De alguma forma ela conseguiu se levantar da cama e houve quem a ajudasse carinhosamente a se vestir. Ela estava sentada diante de um espelho e alguém arrumava seu cabelo quando percebeu que sua cabeça pendeu e caiu. Foi descoberto que ela *estava dormindo*!

Delicadamente e rapidamente, ela foi despida e levada de volta para a cama, onde dormiu profundamente até a manhã seguinte, quando acordou revigorada como um pássaro, tão feliz quanto um dia glorioso.

Quando vemos que estamos nos alimentando de cascas – doenças, tristezas, problemas, e nos voltamos com nosso amor para aquela Luz, para aqueles braços eternos que sempre nos aguardam, não encontramos isso?

"Mas quando ele ainda estava muito longe, seu pai o viu e teve compaixão e correu e se lançou em seu pescoço e o beijou."

Afinal, não é uma pequena coisa *a fazer – apenas acreditar*? O coração de Pedro ficou pesado até que ele sentiu a mão do Mestre calorosamente, segurando a sua com firmeza, e então triunfantemente, vitorioso, ele caminhou sobre as ondas. Pedro viu, sentiu o Salvador vivo e era simples para ele acreditar. Mas lemos no Livro da Vida:

"Bem-aventurados os que não viram e ainda assim creram."

Devemos ter fé suficiente para acreditar no Invisível. Devemos sentir a Presença invisível como se ela estivesse visivelmente diante de nós; então *estará* visível diante de nós.

Crendo nos Braços Eternos podemos realmente senti-los. Crendo na Presença, no Poder, no Amor divino como aqui e agora, podemos realmente ouvir a Voz, sentir o Toque e ver a Forma divina.

CAPÍTULO VII

Perguntas e Respostas

MUITOS estudantes têm certas questões específicas que gostariam de ver respondidas e iremos agora abordar algumas destas questões e explicações, pois sem dúvida serão de profunda consideração para muitos leitores.

"Não consigo entender como a mente ou a mentalidade não é nada, mesmo assim cria algo. Como o nada pode criar alguma coisa?"

Pode-se ver facilmente que a mente que cria mundos, pessoas, animais, casas, sol, lua e terra no sonho noturno está experimentando uma falsa criação e que tanto a mente quanto a sua criação não são nada. A mentalidade não cria algo, mas cria imagens, ilusões, enganos – *nada*, seja no sonho noturno ou no sonho da existência material.

Alguém de clara visão espiritual escreveu:

"A mente mortal cria suas próprias condições físicas. Você deve instruir a mente mortal com a Verdade imortal."

Agora, a mente mortal ou a mentalidade humana não é a verdadeira Consciência e, portanto, tudo o que ela cria é como uma criação de sonho com começo e fim. Poderíamos facilmente questionar: "Quão absurdo e anticientífico proclamar que devemos *instruir a mente mortal com a Verdade imortal*, pois o mesmo autor escreveu em outro lugar: '*Cientificamente falando, não existe mente mortal*'."

Muitos de nós descobrimos que muita confusão mental pode ser evitada se, em primeiro lugar, determinarmos se o autor está falando de forma absoluta, a partir do plano da Realidade, ou falando relativamente, a partir do plano da experiência humana. Encontramos contradições aparentes em toda a Bíblia e na maioria

dos livros sobre Mente ou Verdade, mas tais contradições desaparecem à luz do *insight* ou da compreensão na visão do autor.

Quando está escrito que a mente mortal cria as suas próprias condições físicas, tal afirmação diz respeito à experiência humana. A mente mortal (pensamento e crença equivocados) cria o pecado, a doença, a morte, mas tal criação não é nada real, nada que tenha Deus, a Verdade, por trás de si; portanto, tal criação é ilusão, apenas substância onírica, e quando a mente é instruída com a Verdade imortal, então tal criação irreal cessa.

Surge a pergunta: "Mas como pode aquilo que não é nada ser ensinado ou instruído?" Sabemos que não podemos instruir a Inteligência, não é mesmo? Também sabemos que não existe um caminho REAL da Terra para o Céu – o único caminho é o da crença ou do insight. A forma de demonstração então é primeiro através da crença e depois através do insight.

Meramente declarar "Eu sou a Verdade, sou um ser perfeito no Céu agora", não lhe proporcionará uma experiência celestial, pois é preciso acreditar na Verdade ou compreender a Verdade para experimentar a harmonia celestial.

Ensinar ou instruir a mente é, portanto, um artifício, assim como qualquer crença é um artifício. *A única razão pela qual a compreensão ocorre é porque o homem já conhece e compreende todas as coisas*.

A verdadeira razão pela qual Jesus ou qualquer pessoa que entenda a Verdade continua instruindo é essa: "ISSO É PARA A GLÓRIA DE DEUS". Aqueles que conhecem a Verdade sabem que quando curam ou instruem, não curam ou instruem, mas que todas as coisas são feitas para a glória de Deus, a glória da Verdade.

Suponha que uma criança entre em uma sala mal iluminada e grite de terror porque ali, no canto da sala, há um objeto escuro e de aparência peculiar. Agora, sua mãe, entrando na sala, sabe a verdade, ou seja, sabe que um manto de pele é jogado sobre uma cadeira de maneira a dar a impressão de algum animal desconhecido.

Deverá esta mãe instruir a *verdadeira* mente de seu filho? Não. A Inteligência, a verdadeira Mente, não pode ser instruída nem enganada.

Como a criança acredita que um objeto assustador está na sala e como sua verdadeira Mente não precisa ser instruída, então deve ser uma "mente mortal" ou um *falso sentido da mente* que precisa de instrução, não é? A mãe não conseguiu retirar o animal do quarto porque ele não está presente, mostrando que não existe uma forma REAL de libertação para esta criança.

O caminho, portanto, é através da crença ou da compreensão. A mãe poderia pegar o manto e enfiá-lo num armário de casacos. A criança então seria acalmada, aquietada pela *crença* – crença de que o objeto temível não poderia mais causar dano. Ou a mãe poderia rapidamente trazer compreensão à criança acendendo a luz, expondo a presença do manto de pele.

Novamente, quando alguém frequenta a faculdade, estudando astronomia, arte, línguas, não é a Inteligência, a verdadeira Mente que é instruída, é? E, se alguém cometer algum pecado, certamente não consideramos curar ou instruir a verdadeira Mente que Jesus disse que não poderia pecar, não é mesmo? "*Quem me convence do pecado*" foi seu ousado desafio.

Quando alguém está doente, com dor ou angústia, não administramos ajuda à Mente divina, não é mesmo? Assim, somos confrontados com o fato de que, uma vez que não é a Mente divina que é instruída, ajudada, curada, *deve ser a mente mortal ou a mentalidade humana*.

Tal instrução, tal cura, no entanto, é como se nada acontecesse na existência humana, a existência na carne, a existência num mundo mutável que é em si apenas engano, ilusão, sonho.

Quando a mente mortal é instruída, não é um processo real, pois tal instrução é apenas um artifício, substituindo o falso senso pela Verdade. A mente falsa não pode realmente ser ensinada, mas pode ser coalescida no nada, revelando assim a totalidade e a infinidade da Inteligência.

Se você estivesse sonhando que estava caminhando por um longo trecho de uma estrada rural e alguém em um carro parasse e o convidasse para um passeio, você sentiria em seu sonho que seria muito mais agradável viajar por essa longa estrada pedregosa de automóvel do que caminhar a mesma distância a pé, não é?

Agora, aquele que está na estrada e entra no automóvel simboliza o *homem mortal*, e a mente considerando a caminhada, a estrada e o carro simboliza a *mente mortal*, pois não foi outra senão esta mente que criou a estrada e o carro e criou aquele caminhando ali. Mas esta mente, se lhe dissessem, se fosse instruída: "*Você não está aqui nesta estrada de jeito nenhum; você está apenas sonhando isto*", cessaria o seu sonho, cessaria a si mesma, e todo o sonho do nada desapareceria.

Suponha que você seja praticante, curador e professor, mas descobre que seu escritório está vazio. Embora curasse, não há nenhum doente chegando; embora pregasse, não há estudantes buscando sua instrução. Como então se deve demonstrar? Como se deve instruir sua mente sobre esse problema?

Você deve dizer à sua mente que não existem pessoas doentes, que não há ninguém para ser ensinado, e que você, o verdadeiro homem, sabe que os imortais estão sempre bebendo com você do Rio da Água da Vida, estão sempre participando contigo das alegrias da verdadeira instrução.

Tal "instrução" então não seria uma instrução real, mas expulsaria esta falsa crença, esta falsa mente, para a glória da Verdade.

Enquanto estas linhas são escritas, chega uma carta com esta pergunta: "Você afirma que o corpo que vemos é mortal ou espiritual, desde que se pense corretamente?"

Tanto no sonho da experiência humana como no sonho adormecido, o sonhador pensa que seu corpo é material, que tem sensação, vida. Agora, o corpo do indivíduo é tão material para ele quanto a sua crença. No sonho da vida material, o corpo é controlado pela mente, mas *na realidade* a Alma governa o corpo, pois o verdadeiro corpo é o reflexo do Espírito, da Alma, do Eu.

Não temos que desenvolver, desdobrar ou atingir um corpo perfeito, pois o corpo foi, é e sempre será perfeito. A imagem do Espírito deve ser tão perfeita quanto o Espírito.

Outro pergunta: "Você não pensou ou raciocinou para escrever seus livros?" Sim. Não há censura contra o pensamento. Deve-se pensar e raciocinar. Não se deve andar por aí com os olhos fechados pois é descoberto que Deus é a sua própria visão. Não abrimos mão dos olhos e dos ouvidos, das mãos e dos pés, nem renunciamos ao pensamento e à razão quando aprendemos que a matéria não é nada, pois a Verdade é tudo.

Uma falsa noção da mente e do corpo é tudo o que temos de abandonar. Mantemos os olhos, os ouvidos, as mãos e os pés. Mantemos a mente e o corpo. Mantemos aquilo que traz paz, amor, alegria e glória.

Um espelho é verdadeiro quando é claro e límpido e reflete uma imagem verdadeira. Deveríamos pensar que a mente e o corpo refletem perfeitamente a Alma, a Vida e o Amor.

Usamos nossos sentidos sabendo que eles não são materiais, mas espirituais, perfeitos. Não pensamos em nossa mente como mortal e falsa, mas pensamos na Inteligência como divina e refletindo para sempre ideias corretas. Pensamos em nossos corpos como espirituais, tão maravilhosos quanto a luz do dia.

No sonho noturno a mente acredita que tem dois corpos, um no sofá e outro no sonho. No sonho de caminhar por um longo trecho de estrada rural e encontrar o automóvel, foi acreditado que se tinha um corpo que entrou no carro e foi embora. Agora, embora a mente pensasse e experimentasse tal corpo, durante todo esse tempo havia apenas um *único* corpo – o corpo no sofá. O outro corpo era apenas um corpo de sonho, um corpo de crença.

Totalmente separada do mundo dos sonhos está a experiência de vigília. Totalmente separado da experiência de vigília está o universo REAL.

Inteiramente separado da crença de que nossas mãos só podem tocar objetos dentro de um raio de alcance de um braço está o fato de que nossas mãos podem tocar o céu. Inteiramente separados da

crença de que só podemos ver num raio de um certo número de quilômetros, temos uma visão que pode abranger todo o universo. Temos corpos que podem ser visíveis e invisíveis, que podem ser sutis como o ar, leves como uma pena, brilhantes como o sol.

Totalmente separado da crença de um corpo mortal, doente e envelhecido, está o corpo perfeito de Luz, sem nascimento e sem morte.

Quando o Universo e o Homem são interpretados pela Ciência podem ser compreendidos, mas quando se procura interpretá-los a partir da matéria e da mente continuam a ser apenas mistério, enigma.

A ideia de viver num mundo falso, num mundo de sonho, num corpo falso, num corpo de sonho, é dissipada à medida que se acredita, aceita e compreende a Verdade. O dia do julgamento para nós é aquele dia em que sabemos que estamos vivendo na terra da Realidade, AGORA, que estamos bebendo agora da água viva, assim como Jesus declarou.

Você conquista o mundo material quando vê que não há mundo material para conquistar. Você supera a matéria quando vê que não há matéria a ser superada. Você supera uma mentira quando percebe o nada da mentira. Você cura o doente quando conhece a irrealidade, o nada, o engano da doença. Você ressuscita os mortos quando sabe que não há mortos.

A pessoa triunfa sobre a mortalidade ao reconhecer o *Uno*! A redenção do mundo é: *Estamos na terra da Verdade agora*!

A qualquer hora, a qualquer momento, o homem pode caminhar no mundo celestial, o Reino da Verdade segundo a sua visão, segundo o seu entendimento. Nada é impossível para quem crê.

As demonstrações sobre o corpo não são feitas quando se afasta do corpo nem quando *tenta* separar-se do seu corpo, mas *as demonstrações são feitas quando se esquece do seu corpo*.

Milagres acontecem quando você esquece suas mãos e pés, esquece seus pensamentos e meditações, quando algo o arrebata e

o leva embora, e tudo que se sabe é que você mesmo é a alegria da Verdade.

Lembro-me de uma experiência anterior que nunca fui capaz de explicar materialmente. Certa manhã, enquanto me vestia, descobri que faltava completamente o salto de um dos meus sapatos e naquela época eu não tinha outro par disponível. Isto foi uma grande catástrofe para mim porque os meus pés estavam a causar-me muito sofrimento e estes eram os únicos sapatos que conseguia calçar, além disso, nesta altura, saía cedo de casa para o mundo dos negócios.

Imediatamente telefonei para uma praticante informando-lhe a aparente condição. Expliquei que tinha um par de sapatos novos em meu armário, mas eles eram pequenos demais para eu usá-los confortavelmente, pois eu estava sofrendo muito com pés sensíveis e inchados. Ela me aconselhou a usá-los, no entanto, dizendo que embora para o mundo pareça que um litro não poderia ser colocado em uma medida de meio litro, ainda assim isso poderia ser feito, e finalizou seu conselho com a ordem bíblica:

"Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça; e calçados os pés na preparação do evangelho da paz."

Agora, eu nunca duvidei da Verdade, nem das promessas da Bíblia, nem da compreensão do meu praticante, e a obediência sempre foi muito fácil para mim. Nunca me ocorreu, naquele momento, fazer outra coisa além do que me foi dito para fazer. Assim, tirei do armário os sapatos novos e apertados, sapatos que eu nunca tinha usado, e enfiei e empurrei meus pés neles, colocando-os firmemente até o topo, enquanto o tempo todo as lágrimas escorriam pelo meu rosto, pois meu sofrimento parecia muito grande.

Havia dois longos lances de escada a serem confrontados. Dei alguns passos, mas era impossível prosseguir, pois a dor agora era insuportável. Decidi então me sentar nos degraus, um de cada vez. Desta forma, finalmente cheguei ao andar principal.

Nesse exato momento vi nosso carteiro entrando na sala e como não queria que ele me visse naquela posição agarrei-me a pilastra que estava perto de mim para me apoiar, escondendo-me atrás dela até que ele saísse dali. Então aconteceu algo que somente aqueles que acreditam em milagres aceitarão. *Nunca soube como deixei aquela posição, como viajei um quilômetro até meu lugar de posição*!

A próxima vez que tomei consciência do meu corpo foi no final da tarde. Sentada sozinha em minha mesa, meu olhar caiu sobre meus sapatos. Eu não conseguia localizá-los ou reconhecê-los. Por que, onde, o quê ... Então, como um clarão, eis que notei *meus pés*!

Eu tinha vivido tão completamente separada do meu corpo durante todo esse tempo que era como se eu não tivesse corpo, nem pés. Descobri então que os sapatos eram perfeitamente confortáveis e naquela noite, quando olhei para os meus pés, descobri que eles estavam normais e todas as condições discordantes haviam desaparecido.

Em uma hora em que não se pensa, você se encontrará no Céu. Não pensais! Deve chegar aquela hora em que o homem *esquecerá* que está doente, quando o homem *esquecerá* que está sofrendo, quando o homem *esquecerá* que está na prisão, quando o homem *esquecerá* que está em um mundo material.

Ó, quão glorioso é esquecer a matéria, esquecer a mente, esquecer a personalidade. Como é maravilhoso esquecer de preparar comida para sustentar a vida, esquecer de dormir, esquecer de trabalhar com as mãos e a mente.

"E não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem haverá mais dor; pois as coisas anteriores já passaram."

Esquecendo o sonho, despertamos para o real. Esquecendo o falso, encontramos apenas o verdadeiro. Esquecendo o mal, percebemos a glória. Esquecendo os muitos, percebemos *o Uno*!

Um certo dia, um homem estava morrendo. Ele não conseguia mover as mãos nem os pés. Ele mandou chamar uma praticante, que veio e sentou-se ao seu lado. Ambos ficaram em silêncio por vários momentos. Então a praticante percebeu que essa era uma

ideia estranha do homem. Ora, ele não conseguia se mover, não conseguia andar, não conseguia falar. Como ele se compara ao homem de glória, luz, maravilha e admiração de Deus? Ó, que zombaria, que paródia! De repente, ela percebeu que aquilo era como uma piada, uma grande piada. Ela realmente sentiu vontade de rir. Logo, o homem na cama moveu o rosto, olhou para ela e sorriu. Logo os dois sorriram. Então eles começaram a rir juntos, primeiro baixinho, depois ruidosamente e com entusiasmo.

"Ora, não consigo parar de rir", disse ele. Ele captou a visão. "Você acha que eu poderia me mover, poderia sentar, poderia ficar de pé?" ele sussurrou.

"Por que não?" riu quem estava ao seu lado. E este homem na cama esqueceu a sua dor, esqueceu-se de morrer, pois num piscar de olhos ele compreendeu, viu a farsa, viu por trás do véu. Não mais enganado, ele caminhou como era, o homem completo e glorioso de Deus.

"Como alguém pode acabar com uma ilusão?", pergunta-se. "Por exemplo, se alguém é iludido ao acreditar que está doente, como pode acabar com tal ilusão?"

O que destrói o erro é a descrença nele. Nunca se trata da matéria, da mente, do corpo ou da personalidade. O que se faz é saber, declarar e insistir que uma crença não tem efeito sobre a mente ou o corpo, que uma crença não tem efeito sobre a vida, a substância ou a realidade.

Se um indivíduo sonhasse à noite que estava num prédio em chamas, correndo de janela em janela, de andar em andar, em busca de uma forma de escapar, como poderiam o prédio, o incêndio e a noção de que ele está em perigo serem obrigados a cessar? *Cancele o sonho*. Se o sonho parasse, o homem no prédio em chamas, o medo e o fogo cessariam automaticamente. Não é assim? Pois a raiz, a via, o canal para esta ilusão de imagens falsas é a noção de sonho. Cancelar um sonho seria desligar suas imagens.

Agora, o canal para um sonho falso no estado de vigília ou na experiência humana, o canal para as imagens de dor, medo, doença, mal, é o sonho chamado crença falsa. Isto foi claramente

demonstrado no exemplo daquele que come pão e ainda acredita que come melão. Se aquele que está comendo o pão não acreditasse que era um melão, ele não teria aquela imagem falsa de melão diante de sua visão, teria?

Quando as pessoas pararam de acreditar que a Terra era plana, a falsa imagem desta Terra que pareciam ver cessou. E o que fez com que cessasse a crença de que a Terra é plana? A percepção de que a Terra é esférica.

Agora, na nossa experiência de vigília, chamada existência humana, as falsas imagens chamadas doença e mal, podem ser rastreadas até a crença falsa, e então devemos reconhecer que o libertador da crença falsa é a Verdade. Quando se vê que o pão é pão, a ilusão cessa automaticamente. Quando se vê que a Terra é redonda, a ilusão de que ela é plana é posta de lado. E quando se está consciente do ato da Verdade, consciente da Compreensão, *então a falsa crença torna-se nula*.

Todas as limitações chamadas mal e doença, são destruídas automaticamente à medida que *a crença nelas* é destruída, desligada. No mundo da realidade não existe crença falsa. Não existe crença falsa no Céu, nem crença falsa no mundo espiritual. Portanto, quando tratamos, não apenas percebemos o nada das imagens chamadas mal e limitação, mas também percebemos o nada da *falsa crença* ou canal através do qual elas parecem vir.

Agora é evidente que o sonho noturno não poderia ocorrer sem um sonhador, sem uma mente para tecê-lo em imagens oníricas. É assim no sonho chamado existência material, existência na carne. Se não houvesse ninguém para acreditar no mal, não haveria imagens falsas chamadas de mal para serem vistas. Isso está claro para você? Um sonho não poderia encontrar nenhum canal sem um sonhador e a experiência chamada doença não encontraria nenhum canal sem um crente.

“Como posso demonstrar amigos, companheirismo, uma casa própria?” Saiba que o jeito que se deseja ser é o jeito que você *é*. A realidade é primordial e o desejo é secundário. Sem a realidade não haveria desejo, assim como sem o original não haveria imagem desse original. Todas as *coisas* são possíveis, pois todas as coisas

são apenas imagens. Hoje estamos aqui, amanhã estamos ali. Percebamos que o aqui e o ali são a mesma coisa. A rosa no espelho e a criança no espelho são a mesma coisa, pois nenhuma delas está ali. O aqui e o ali, o isto e o aquilo são todas imagens na mente (espelho). Pode-se ter tanto um como outro.

Nossos companheiros são os imortais, seres espirituais. Na verdade, nunca estamos sozinhos, nunca estamos esgotados, nunca estamos solitários. Estamos vivendo em meio à companhia divina, vivenciando as alegrias, belezas e harmonias do Céu. Este é o fato da Verdade que declaramos *porque é assim*. Esse reconhecimento é como o ato de segurar uma rosa diante de um espelho. A rosa aparece inevitavelmente no espelho. Mantendo os fatos da Vida em nossa visão, muito em breve veremos o seu reflexo neste mundo que nos rodeia. Amigos, companheiros e lares se abrem para nós como num passe de mágica e de uma forma tão encantadora e inesperada.

Não labute com afirmações e negações, mas lance levemente o seu desejo no espelho da refulgência, compreendendo que é devido a já estar concedido que você pode obtê-lo; que agora está próximo, que já está visível diante de você. É por causa da chegada do seu desejo que chegou a hora, chegou o momento em que poderá desfrutar da experiência dele.

Quando nosso sino reverbera na porta de entrada, isso é um anúncio para nós de que alguém chegou, alguém está esperando para entrar. E com os pés no caminho verdadeiro e a visão colocada no Alto, quando o desejo pulsa dentro de nós, podemos ter certeza de que algo nos espera, algo está chamando nossa atenção, chegou o momento em que devemos experimentar uma alegria mais plena, algum deleite maior.

Percebemos assim que o homem alcança todas as coisas por si mesmo.

“Como posso parar de ter pensamentos errados, pensamentos tolos, pensamentos que não desejo ter?”

Em primeiro lugar, não lute contra eles. Você sabe o que acontece quando fica diante de um espelho, abre os braços e

balança a cabeça, não é? Portanto, não lute contra pensamentos com pensamentos. Há um caminho melhor.

Em vez de ver, sentir e ouvir esses pensamentos como se fossem parte de você, falando contigo de dentro, aprenda a encará-los como se estivessem separados, à parte de você; o mesmo que se alguém se aproximasse com uma história que não gostaria de ouvir, pois você estava ocupado com outra coisa e se virou para ficar sozinho. Portanto, quando esses estados de espírito ou pensamentos indisciplinados vierem sobre você, não fique excitado, nem abatido, nem combativo, nem oprimido, mas aprenda a olhar para eles e a *afastar-se*, aprenda a olhar para eles e a *compreendê-los*.

Agora, uma vez que você possa perceber o nada deles, ficará surpreso com a tranquilidade e a calma que estarão contigo. Quando se tem medo de seus pensamentos, quando quer fugir deles, você fica hipnotizado e acredita que são *alguma coisa*, que têm poder. Não é mesmo?

Com apenas um grão de compreensão ou discernimento você pode perceber que não há poder algum na mente nem nos pensamentos da mente. Este insight lhe proporcionará alívio imediato. Você não correrá mais aterrorizado por causa dos seus pensamentos, mas ficará parado e olhará para eles, da mesma forma que olharia para a imagem de um leão em uma folha de papel branco. Parece que pode prejudicar, mesmo assim você sabe que *não pode*. Olhe para pensamentos de medo, de dúvida, de preocupação, de ódio, de ciúme, como se estivesse olhando para algo separado de si mesmo, algo totalmente sem poder, algo que não pode causar dano algum.

Diga a esses pensamentos, se quiser: "Vá em frente, temam o quanto quiser, preocupem-se o quanto quiser, isso realmente não importa para mim. Já que vocês não são nada, realmente não importa o que digam. Contanto que não podem FAZER nada, ou SER nada, ora, realmente não importa como correm, se agitam ou fumegam. Realmente não importa para mim, pois percebo que todos vocês são *nada*."

E quando você diz isso, deve SENTIR que é assim, e logo estará completamente sozinho; esses companheiros malignos que você

acreditava serem parte de você terão desaparecido completamente. Sempre que você desejar que uma coisa cesse, parta, desapareça, fique quieto, veja essa coisa em sua verdadeira luz, veja essa coisa como *nada*. Ver uma coisa como nada é libertar-se da crença falsa, e libertar-se da crença falsa é a verdadeira libertação, é emancipação, é o ato da Verdade.

Observe temperamentos e pensamentos mentais como se estivesse olhando quadros na parede. Você então será capaz de controlar sua mente. E ao atravessar esse muro de ignorância, você assevera a verdade sobre si mesmo, olha para aquilo que é a Si mesmo e diz com amor e segurança:

"Estou feliz, estou contente, estou livre, estou em paz por causa da Verdade que está estabelecida, por causa da Verdade que é onipresente, por causa da Verdade que está aqui, agora. Não acredito no medo, não acredito que o poder esteja em nada, exceto na Verdade, no Deus Todo-Poderoso."

Compreensão é demonstração. Compreensão é poder, é liberdade. A compreensão do Todo e do nada é emancipação, salvação.

A instrução ajuda a rasgar a vestimenta da ignorância, ajuda a parar de acreditar falsamente sobre si mesmo. A instrução chega ao sedento como um frasco de água pura e fria. A instrução chega ao medroso como uma bênção gentil, como a presença de um anjo, como uma vestimenta de paz jogada ao seu redor, como braços amorosos lhe envolvendo. A instrução chega ao ignorante como uma bela música em seus ouvidos, como novos caminhos para seus pés trilharem, como um novo mundo no qual está adentrando. A instrução chega ao coração faminto como *fogo vivo* ardendo e brilhando, sustentando-o nas asas do Amor divino, entregando-lhe uma glória indizível, uma paz e um poder indescritível.

CAPÍTULO VIII

CIÊNCIA E FARTURA

COMO devemos encontrar a felicidade neste mundo? Como podemos ter as coisas que gostaríamos de ter? Estas são as perguntas que são feitas continuamente.

Bem, se puder ver como o sonhador pode ter coisas em seu sonho noturno, voltando-se para este *mundo*, lembrando-se do que ele tem em sua experiência de vigília, também será capaz de ver como é que se pode ter coisas da forma que deseja neste mundo, voltando sua mente para o que realmente *tem no Céu*.

Por exemplo: Um homem sonha que é muito pobre, tão pobre que não tem um centavo para evitar a fome, tão exausto estando na pobreza e desespero. De repente, no sonho, ele se lembra deste mundo e de sua experiência cotidiana; ele se lembra de ter ido ao banco e descontado um cheque de cinquenta dólares. Então, com grande alegria, em seu sonho, ele coloca a mão no bolso, tira a carteira e *lá está a nota de cinquenta dólares para atender todas as suas necessidades*!

Agora, lembre-se de que a nota de cinquenta dólares permanece todo esse tempo na carteira que está debaixo do travesseiro. Ele realmente não toca nessa nota, mas o que ele está usando em seu sonho, gastando com roupas e comida, é a imagem do dinheiro – uma substância onírica, um SÍMBOLO daquela nota de cinquenta dólares que repousa debaixo de seu travesseiro. *Mesmo assim o suficiente para satisfazer o seu sonho*!

Novamente, assumiremos que alguém está sonhando e pretende iniciar uma longa jornada. Suas malas estão prontas e esperando na varanda. Ele teme esta longa viagem que vai fazer a pé e já espera que fique cansado e exausto e que as malas fiquem muito pesadas.

Suponhamos que em sua hora de necessidade ele se lembre *deste* mundo e de sua experiência *neste* mundo. Então ele exclama:

“Já que tenho um carro na garagem, por que deveria fazer esta viagem a pé?”

Então, em seu sonho, ele corre até a garagem, tira uma chave do bolso e destranca o carro. Ele liga o motor, guarda as malas e sai viajando com tranquilidade e conforto.

Se você puder perceber o valor de lembrar o estado de vigília durante o sonho noturno, certamente estará em condições de perceber o valor místico das palavras de Jesus: “Crede que tendes (no céu) e recebereis (na terra).”

Quando o homem do sonho noturno se lembrou de que, em seu estado de vigília, tinha uma nota de cinquenta dólares, ele então recebeu a nota de cinquenta dólares em seu estado de sonho, não foi? Portanto, se o homem neste mundo, no que é chamado de estado de experiência humana, se voltar para o Céu, se lembrar, se acreditar, no que é realmente seu no Céu, então receberá *neste mundo*.

Disseram-nos que já temos todos os desejos realizados no mundo espiritual, mas o que se deseja saber é como ter as coisas que desejamos *neste* mundo, e é através da compreensão do sonho e de outras ilustrações que esta questão da nossa a relação com este mundo pode ser compreendida e a abundância e o sucesso demonstrados.

No sonho noturno, o homem não tirou realmente o carro da garagem, mas permaneceu o tempo todo deitado tranquilamente na cama, mas enquanto ele usou o carro no sonho, isso era tudo o que era necessário naquele momento. Não é assim? Ele também não tirou o dinheiro da carteira, mas pegou o símbolo dele, a imagem dele, *o que foi suficiente*.

Agora, da mesma forma, não recebemos casas e joias, alimentos e roupas, dinheiro e mãos, tirando-os realmente do mundo espiritual e trazendo-os para este mundo. Não é necessário. Podemos tê-los de uma forma que será a mesma para nós, pois um mundo de nascimento e mudança não é um mundo real, mas um mundo ilustrado, um mundo simbólico, um mundo de substâncias oníricas.

Devido à perfeição do mundo espiritual em que realmente vivemos, nos é possível governar a nossa experiência terrena de forma harmoniosa.

Quando você deseja colocar uma flor no espelho, como consegue isso? Como você consegue o reflexo de uma rosa? Colocando a flor ou rosa diante do espelho. Temos então a trindade – a rosa externa, o espelho e o reflexo.

Para ter o *reflexo* da rosa, uma rosa real é colocada diante do espelho, voltada para ele; da mesma forma, para que tenhamos o reflexo da totalidade, cujo reflexo é saúde, olhamos para o mundo celestial, voltamos nossa atenção, nossa visão para a Realidade, o Céu, e de acordo com a nossa visão assim é o reflexo. Por que é assim? Porque voltamos a nossa mente (espelho) para a Verdade e, então, ela deve necessariamente refletir essa Verdade.

Por exemplo, se o homem se encontra em sofrimento neste mundo, que ele se afaste completamente deste mundo e olhe para o Céu, lembrando-se do que ele realmente é no Céu, da mesma forma que o sonhador se lembrou do seu carro e da sua nota de cinquenta dólares; então este homem com dor no estado de vigília lembra que o homem no Céu é perfeito, que o homem no Céu não sente dor, que não há dor no mundo perfeito; então a dor passa e ele volta a se mover em paz e harmonia.

Acredite que tenha no mundo celestial, o Mundo da Realidade, e você receberá neste mundo, o mundo mental e físico do nada.

Temos que deixar este mundo para entrar no Céu? Não é necessário que sejamos tirados de um mundo de pecado e maldade, pois não estamos nele. Isso realmente simplifica o problema, não é? O homem que dorme e sonha tem a sua mente ocupada com imagens falsas e o homem neste mundo que vê a doença, o pecado e o mal também tem a sua mente ocupada com imagens falsas.

Nunca se deve tratar um mundo onírico, pois é inútil e nunca se deve tratar imagens oníricas. Simplesmente anuncie, saiba, reconheça o nada de um sonho e a totalidade e presença da Verdade, o mundo espiritual, e a escuridão desaparece na presença da luz,

então o sonho sombrio chamado mal que parece estar neste mundo desaparece na consciência da Verdade.

O problema do suprimento é um dos mais fáceis de manusear e demonstrar, mas um dos mais difíceis e delicados de explicação. Por esta razão, raramente é exposto em livros baseados no ensinamento Absoluto, embora possa ser claramente explicado no ensino privado. Como muitos estudantes desejam pelo menos alguma ajuda neste assunto, tentaremos dar a eles, e àqueles que têm o insight, não apenas para ler as linhas, mas também para ler "nas entrelinhas", isto é, *colher* o significado, encontrarão tremenda ajuda do ensinamento Absoluto sobre este assunto.

A questão é colocada: Como posso demonstrar dinheiro, uma casa, um automóvel?

Agora, você não acredita que existam casas de tijolos, notas de cem dólares e carros de última geração no Céu, não é? Você consegue ver que pertencem apenas a este mundo, que pertencem ao mundo da criação? São chamados de criação porque têm começo e fim.

Agora, embora a criação seja transitória e irreal, ainda assim é certo ter essas coisas, pois Jesus não disse: "Vosso Pai celestial sabe que necessitais de todas estas coisas"? Que coisas? Comida e roupas e coisas que proporcionam uma experiência harmoniosa. Mas a alegria e o prazer destas coisas consistem em compreender o seu *nada*.

Conforme expresso anteriormente, se um indivíduo, em seu sonho noturno, percebe que está apenas sonhando, que não está em nenhuma experiência real, mas que está apenas lidando com *nada*, ele poderá então ter seu sonho da maneira que desejar.

Na medida em que esta experiência de vigília, a de nascer em meio ao trabalho por meios de viver nesta terra, é semelhante a uma experiência de sonho, então a consciência deste fato permitirá que o indivíduo tenha o seu sonho da maneira que lhe agrada. Se ele deseja casas, terras, dinheiro, com a ideia de que são alguma coisa, então está em desvantagem desde o início, pois lidar com *nada* (o sonho) e pensar nisso como *algo* (realidade) é andar no escuro,

viver na ignorância, enquanto não lidar com nada como se nada fosse, é experimentar a liberdade, a alegria e a satisfação do desejo.

Visto que a criação surge do nada, então esse nada é infinito, e basta compreender por que seu desejo pode ser atendido e a demonstração tornada simples. Uma demonstração é difícil e lenta quando alguém fixa o seu desejo numa coisa como se fosse *alguma coisa*, mas quando fixa a sua atenção ou seu desejo numa coisa como se não fosse *nada*, então a demonstração é fácil e disponível.

Você pode ver claramente que no sonho noturno alguém pode ter de uma vez tudo o que deseja se souber que é o criador do sonho e que é um sonho, mas se não souber disso, se não souber em seu sonho que está sonhando e que toda a sua experiência está sendo feita, tecida do nada, e como o nada é infinito, pode tê-lo como quiser, então ele é privado de um sonho agradável por ignorância. Isto deve estar muito claro para você.

Uma simples ilustração ou história torna o modo de demonstração muito claro e simples. Uma criança se aproxima de sua mãe pedindo uma história. "Mamãe, conte-me uma historinha, por favor."

A mãe, pegando a criança no colo, depois de um momento de meditação, começa: "Era uma vez uma menina que estava muito solitária porque não tinha nenhum animal de estimação com quem brincar. Um dia, um gatinho pequenino entrou em seu quintal."

"Ó, mamãe, por que não pode vir *mais* de um gatinho?" protesta a criança.

"Ora, sim, claro", concorda a mãe, continuando: "Um dia apareceram três gatinhos no quintal."

Agora, a questão é: por que a mãe poderia mudar tão facilmente sua história? Por que ela poderia dizer três ou cinco gatinhos ao mesmo tempo em que dizia apenas um gatinho? De que fonte esses gatinhos estão sendo obtidos? *Do nada*. No nada há uma infinidade de gatinhos, tantos quanto esta mãe poderia pensar ou dizer. Não é assim?

Este nada é como um espelho. Um espelho é nada, mas dele qualquer coisa pode surgir. Qualquer coisa que esteja diante do espelho também pode ser vista no espelho como *reflexo*. O grande nada de onde vieram os gatinhos é semelhante ao espelho, e os próprios gatinhos são o reflexo ou a imagem no nada. Tanto a imagem no espelho quanto o espelho não são nada.

O grande nada, portanto, do qual brota a criação, foi chamado de mãe da criação, pois sem espelho você não pode ter reflexo, e sem o grande nada não haveria criação.

Se você desenhasse algumas figuras num quadro negro, desenharia no nada. Se algo já estivesse escrito no quadro, você não seria capaz de desenhar ou criar suas imagens. Se deseja escrever um livro, escreve no papel em branco – escreve no nada. Então deve ser visto que você pode ter tanta abundância quanto quiser por causa do Espelho infinito do qual tal abundância brota.

Para ilustrar como tais demonstrações se tornam práticas, darei algumas de minha autoria, em linguagem simples, pois elas se relacionam com experiências cotidianas.

Pegue um exemplo de compras no shopping. Às vezes, você sabe exatamente o que deseja comprar, conhece a cor, o tamanho e o custo do artigo, mas, novamente, pode não ter certeza ou não ter nenhuma ideia definida sobre o que deseja ter. Em ambos os casos uma demonstração é possível e fácil de ser feita.

Certo dia, no shopping, planejei comprar um casaco. Dessa vez eu não sabia exatamente que tipo de casaco eu queria e visitei várias lojas, mas não encontrei nada que me agradasse. Como já era hora do meu trem, eu sabia que teria que fazer uma demonstração imediatamente, caso contrário não faria a compra naquele dia.

Sentando-me na loja em que me encontrava neste momento e na qual a vendedora me havia mostrado tudo o que tinha nesta linha e ainda nada que eu gostasse, fechei os olhos por alguns momentos e me veio claramente assim: “O casaco que eu quero está no nada, ou me é desconhecido. É tão absolutamente nada e tão desconhecido para mim neste momento que não tenho a menor ideia da cor ou do

estilo que gostaria. No entanto, uma vez que o nada contém toda a criação, ele está *aí*, está *aqui*."

A vendedora tocou meu cotovelo. "Encontrei outro", disse ela, sorrindo.

Com a alegria de uma criança, estendi a mão para pegá-lo enquanto a voz cantava dentro de mim: "*É este*."

Agora, o casaco que ela me trouxe era reversível. Não admira que eu não tenha planejado isso! Eu poderia usá-lo de qualquer lado. Foi um deleite, me serviu perfeitamente e, como num conto de fadas, comprei e cheguei no trem na hora certa.

Agora, aqui está outro exemplo de demonstração e desta vez eu sabia exatamente o que queria, mas ainda assim parecia difícil de conseguir no início. Eu queria uma casa de campo onde pudesse passar algumas horas tranquilas de verão, longe da vida urbana. Eu sabia exatamente nos mínimos detalhes o que desejava.

Tem que ser uma casa branca com persianas verdes. Deve ter um gramado amplo com muitas árvores para sombra – um local fresco, tranquilo e isolado. Sim, e eu queria um pouco de água – um lago ou um riacho no local; e esta casa deve estar a uma distância confortável de carro da minha cidade natal.

Agora, não se fica sentando esperando que seu desejo caia do céu, mas faz o que parece razoável e acessível. Assim, dei a conhecer o meu desejo a vários agentes, que riram de mim e me informaram que o que eu queria era impossível. "Esse é apenas um pequeno sonho agradável que você tem", disseram eles. Mas eu sabia que tal sonho poderia se tornar *realidade*.

Cerca de uma semana depois, um desses homens me levou para ver um lugar que ele achou que poderia me servir, mas que não era nada do que eu havia pedido, mas foi enquanto estávamos indo a caminho que de repente ele me disse: "Bem ali na esquina há um lugar lindo, mas o proprietário prefere deixá-lo desocupado do que alugá-lo. Podemos dar uma olhada nele."

No momento em que avistamos o local, eu o reconheci. "*É este*", cantava dentro de mim. Aqui estava a casa branca com persianas

verdes. Aqui todos os meus desejos foram atendidos como se a casa tivesse sido feita sob encomenda para mim. Havia dezoito acres de terra neste lugar, e através dele e muito perto da casa corria o riacho borbulhante; e contei doze majestosas árvores no jardim da frente.

Logo eu estava conversando com o proprietário, explicando-lhe que desejava vir a este lindo lugar de paz e isolamento, frescor e fragrância, para escrever um livro. *E é aqui mesmo neste local demonstrado que estou escrevendo estas mesmas linhas*!

Muitos estudantes escrevem perguntando: Como posso vender minha casa? Como posso pagar minhas dívidas? Como posso obter meus desejos?

Devemos ver antes de tudo que estamos lidando com *nada*, lidando com a criação, lidando com a magia, com aquilo que é plástico; lidando com sonhos que se realizam instantaneamente, onde algo bom e certo de se ter está sempre disponível.

Devemos ver que o desejo já está realizado, pois toda a criação está disponível no nada. Compreender esta ideia simples, mas estupenda, é viver uma vida de encanto e liberdade. Foi o maravilhoso Jesus quem proferiu a aliança: "*Todas* as coisas são possíveis para quem crê". Quando podemos acreditar que todas as coisas são possíveis, então elas são possíveis. E é fácil acreditar nisso quando percebemos COMO e POR QUE todas as coisas são possíveis.

Perceber, mesmo que vagamente, o nada da criação e daí a *possibilidade de qualquer coisa, de tudo num instante,* é sentir uma libertação, uma emancipação que não é igual à expressão.

Se você tem um desejo como vender uma casa ou possuir um carro ou qualquer que seja, saiba que esse desejo é realizado instantaneamente, pois é como o objeto (imagem) que está no espelho (mente). Quando você vê um objeto num espelho, você sabe muito bem que existe um que é original diante do espelho, não é? E quando você tem um desejo pode ter certeza de que o original ou a *realização* desse desejo já existe, caso contrário esse desejo ou reflexo não estaria ocorrendo em sua mente (espelho).

Todas as coisas neste mundo, como carros, casas, dinheiro, são apenas reflexos de realidades divinas e, portanto, são infinitas e ilimitadas em expressão. O homem do sonho noturno, conforme relatado anteriormente, desejava dinheiro, e ele poderia tê-lo por causa dos cinquenta dólares que tinha durante o dia. Então, quando desejamos carros, casas e dinheiro, podemos tê-los pois temos abundância, alegrias, harmonias e satisfação no Céu.

Ao relatar minha demonstração da casa branca com venezianas verdes, um estudante perguntou: "Mas como você sabia que uma casa como a que você queria realmente existia neste plano? Supondo que o que queria era o impossível?"

Minha resposta foi: "Porque eu tinha uma imagem disso".

Agora, se sobre a sua lareira houvesse uma fotografia de uma casa de campo, qualquer um saberia, sem questionar, que o original existe, pois como seria possível que você tivesse uma foto, a menos que houvesse um original do qual este fosse o reflexo ou semelhança? Assim, quando você tiver *decidido* seus desejos, pode ter certeza de que a realização ou o original já existe para você, caso contrário não estaria na posse da fotografia, da imagem em sua mente.

Muitos, porém, são tão propensos a mudar os seus sentimentos e desejos que a demonstração se torna impossível. Hoje eles podem querer uma determinada coisa e amanhã o desejo é trocado por outra, ou não têm certeza se seria melhor para eles ter tal coisa ou não.

Agora, quando desejar demonstrar a criação, você deve ter certeza, deve ser forte e inabalável. Você pega as sementes e as planta no solo, o nada, e elas brotam ou são exteriorizadas. Então plante também o seu desejo no nada, no desconhecido ou no espelho e com certeza ele será refletido ou exteriorizado para você.

Quando uma demonstração é feita corretamente, todos os detalhes são satisfatórios e a harmonia é demonstrada para todos os envolvidos.

Não basta declararmos que somos seres espirituais, não basta afirmarmos que vivemos num mundo perfeito, mas devemos

SENTIR isso. A Consciência Espiritual não é uma emoção da mente, mas um sentimento interior, uma sensação plena e profunda de alegria, paz, realização.

Visto que o próprio homem é o fato da Vida, então a alegria, a paz, o êxtase não se sustentam em nada externo, mas vêm de dentro.

O lugar da compreensão é que o homem *já* alcançou o sucesso, mesmo antes de tentar alcançá-lo. Esta é realmente uma nova "evolução". O homem não deve ascender, evoluir, desenvolver-se, alcançar o sucesso, mas, pelo contrário, é como se o homem estivesse envolto num véu e devesse rompê-lo. É como se o homem caminhasse por um grande deserto e precisasse encontrar-se. O homem deve rasgar o véu. Ele deve tirar o disfarce. Ele deve "voltar a si". Ele deve "ficar quieto e contemplar".

Quando o homem tem que demonstrar provisão, demonstrar saúde, demonstrar alegria, ele não deve ser educado e instruído sobre como adquirir e construir as coisas que deseja. Ele não deve buscar saúde e riqueza como se fosse adicioná-las a si mesmo, como um manto ou uma roupa que vestiria, mas no Novo Dia, o Anjo do Insight mostra ao homem que ele deve começar *pelo fim*. Ele deve chegar antes de começar. Ele não deve ver nenhuma distância entre o homem e a Verdade; sem distância do começo ao fim.

Eu possuo *agora*! *Agora* somos os Filhos da Glória, os Filhos da Fartura! *Agora* chegou o Reino de Deus e o poder da Sua glória!

Do espelho surge tudo o que está diante do espelho e do espelho da mente clara surge o nada chamado criação material – casas, terras, joias, oportunidades de negócios. Meu mundo de fortuna está dentro. Não depende de certas cidades, de certas crenças, de certas pessoas. A realização consumada, a posse de toda fortuna *está dentro do homem*.

Em meio à nossa doença, somos Saúde. Em meio à nossa pobreza, somos Riqueza. Em meio à nossa tristeza, somos Alegria. Vamos nos ver e nos reconhecer como SOMOS. Vamos reivindicar nosso domínio, poder e glória do Alto. Que saibamos que não nos será dado um corpo perfeito algum tempo depois de partirmos deste

mundo, não nos será dado poder, saúde e alegria algum dia em algum outro mundo futuro, mas AGORA estamos vestidos com o corpo de luz radiante, AGORA somos coroados com aquela glória maior que o sol, AGORA somos os possuidores da riqueza de todo o universo. Isto não é evolução humana, mas é *revelação divina*.

Aproximemo-nos desta Instrução, desta Verdade como se fosse realidade, como se acreditássemos nela com todo o nosso coração e alma. Ouçamo-la como se estivéssemos ouvindo a mais refinada música, como se estivéssemos caminhando por lugares de beleza indescritível. Vamos SENTIR que esta Verdade é *real*. Vejamos que não se trata de alcançar, mas de aceitar.

Não há uma longa jornada diante de nós, nenhum mundo a ser conquistado, nenhuma fortuna a ser adquirida, mas estamos lá antes de começarmos e o que é último também é o primeiro. Que esta Verdade venha sobre o homem, arrancando o véu dos seus olhos, tirando o jugo dos seus ombros e o fardo do seu coração. Tal revelação é aquele clarão de glória que faz com que o homem esqueça seus medos, esqueça suas dúvidas, esqueça suas preocupações do mundo material, pois ele está olhando para o Espelho divino, a Luz da Glória, *contemplando-se face a face*.

Uma mulher sentou-se ao lado de um professor, ouvindo pela primeira vez a história do homem perfeito, a revelação da glória e da totalidade aqui e agora. Esta mulher tinha muitos problemas de visão e usava óculos há muitos anos e não conseguia ler sem eles. Ao ouvir a Palavra de Vida e Totalidade, ela rapidamente arrancou os óculos.

Ora, se isso fosse verdade ela não precisava de óculos! Para que precisa o Filho do Todo-Poderoso de tal suplemento! Dançando com a alegria de uma criança, ela correu até a estante, pegou um dicionário de tipo incomumente pequeno e sentou-se novamente ao lado da professora, abriu o livro lendo instantaneamente em voz alta para qualquer lugar onde seu olhar por acaso caísse.

Bem-aventurados os que creem, porque receberão. Bem-aventurados aqueles que, ao ouvirem a Palavra, *agem de acordo com ela*. Bem-aventurados aqueles que compreendem que o

universo da fortuna não é externo, mas está *dentro*, para que se possa ter todo o reflexo que desejar *devido ao seu nada*.

Não dizemos que o mundo é perfeito para que assim se torne perfeito, mas devido a ele *ser* perfeito que afirmamos que é perfeito. Se disser a alguém: "Você é rico", acreditando que suas palavras o tornarão rico, estará na ignorância. Você deve afirmar que uma pessoa é saúde, é riqueza, porque assim *é*. Você deve declarar sua percepção, *seu reconhecimento da Verdade*. Desta forma, a ignorância na mente, o véu que parece cobrir alguém é consumido, é derretido, é devolvido ao nada.

Compreender o nada da materialidade não encoraja a extravagância ou o desperdício, nem cria na pessoa a noção de intemperança ou o mau uso de qualquer coisa. Por causa das realidades no Céu, é certo que tenhamos os seus símbolos na Terra; no entanto, tal experiência na Terra apenas glorifica e exalta o indivíduo, fazendo-o regozijar-se não com as posses ou propriedade, mas com a totalidade, a onipresença, a alegria e a glória da Verdade, e a verdadeira experiência do homem na abundância celestial de tudo que é bom, *aqui e agora*.

CAPÍTULO IX

Individualidade e Identidade

VER que embora o homem seja *um*, que ainda tenha individualidade e identidade que nunca são perdidas, mas eternamente preservadas – é um ponto muito importante para captar e compreender espiritualmente.

Provavelmente, a maioria de nós, no passado, acreditava que éramos seres materiais que viviam num mundo material, e depois de um tempo muitos de nós acreditávamos que éramos seres mentais que viviam num mundo mental, mas agora surgiu uma visão mais completa de que somos seres espirituais vivendo em um mundo espiritual.

A Ciência Absoluta apresenta o homem espiritual como um ser individual cuja identidade nunca se perde nem é absorvida pela Deidade, mas é perpétua, ininterrupta, eterna.

Parece haver muitos seres separados, enquanto existe apenas *um*. Com as nossas mentes vemos muitos, mas com o nosso insight, com a nossa Consciência espiritual vemos a unidade. Deus é *infinito* e, portanto, inclui tudo em um.

É um grande passo para nós vermos e compreendermos isto, pois como alguém pode demonstrar a sua espiritualidade se não a reconhecer e compreender?

O que precisamos espiritualizar não é o homem, mas o nosso sentido de homem. De Deus Pai, Espírito infinito, procede toda individualidade, todo ser, daí a perfeição e a infinidade de tal individualidade. Por exemplo, existe apenas uma ideia de flor, mas a multiplicidade desta ideia revela a sua infinidade.

Agora, a personalidade material não é o homem individual. À medida que o sentido de materialidade desaparece, surge a individualidade espiritual. Aquilo que é mortal, aquilo que pertence a um mundo de sonho, aquilo que tem começo e fim não é o

homem, mas ainda temos que perceber mais claramente qual é a nossa individualidade real e espiritual.

O pecado e a doença não fazem parte do homem, mas, na crença, obscurecem o homem. Foi Jesus quem, com pura visão espiritual, viu o homem como ele é. O sonho pode se autodenominar um sonhador, mas à medida que o sonho passa, o homem é visto como ele *é*, - um ser perfeito e individual. Aniquilar através do insight a crença no homem mortal, a crença no pecado, na doença, na morte; aniquilar a crença em qualquer poder, qualquer ser que não seja o Uno, traz à luz o homem perfeito *disponível*.

O homem tem sido chamado de "ideia" de Deus, ou a ideia perfeita de Deus, e tem sido ensinado que as ideias infinitas de Deus são as "crianças de Deus" ou filhos e filhas.

Bem aqui, uma ilustração simples pode ajudar a explicar mais claramente o relacionamento entre Deus e o homem. Se um autor escreve um livro de ficção, ele talvez tenha muitos personagens ou ideias no livro e a relação entre Deus e o homem é semelhante àquela entre um autor e seus personagens.

Cada personagem do livro de ficção surge da mente do autor, cada um é sua ideia e, embora o autor tenha infinitas ideias ou personagens, cada um é *ele mesmo*. Um personagem do livro poderia realmente afirmar: "Eu por mim mesmo não posso fazer nada, pois como o autor pensa, eu atuo, e quando você me vê, você vê o autor, pois não há nada que exista além do autor. Eu vivo no autor e o autor vive em mim."

Agora é assim com o Deus perfeito e o homem perfeito. Deus é o Autor *invisível* (Pai) e o homem é o personagem visível. O homem é o personagem perfeito escrito no Livro da Vida. Ele é, em certo sentido, a expressão, manifestação ou ideia de Deus, enquanto, em outro sentido, ele é Deus, pois Deus é tudo o que existe para ele. *O fato é que não há nada além de Deus*!

Quando Deus é percebido como uma *trindade*, o homem pode ser mais bem compreendido. Esta trindade é Pai, Filho, Espírito Santo, – Eu, Homem, Revelação, para sempre uma trindade em

unidade, para sempre o único Ser, inseparável, indivisível, indissolúvel.

No Livro da Vida movem-se os personagens chamados filhos e filhas de Deus. Eles são expressos como ideias infinitas. A vida, a substância, a inteligência de cada personagem vêm da única Fonte, daí a sua unidade. Os personagens deste Livro da Vida possuem individualidade e identidade preservadas para sempre, perfeitas, eternas, imortais.

Esta foi a missão de Jesus Cristo – demonstrar, mostrar o homem ideal para que o homem se reconhecesse, *reconhecesse a sua individualidade como sendo Deus*! Para que o homem percebesse que, na medida em que Deus é o escritor do Livro da Vida, o Autor do universo, Ele não escreve nele nada além de alegria, amor, bem e harmonia. Consequentemente, todos os problemas não vêm da Mente divina, mas são totalmente falsos e o homem deve reconhecer e compreender isso.

Deus é um e o homem é um, mas é o mesmo Um! Deus é infinito e o homem é infinito, mas é o mesmo infinito!

Na crença vemos personalidade em vez de individualidade. À medida que o primeiro desvanece da percepção, o real e o eterno se tornam conhecidos por nós. Entre o senso de personalidade do homem e sua individualidade, trava-se aquela guerra que terminará na descoberta do homem de si mesmo – de seu ser sem nascimento, sem morte e para sempre harmonioso. A Verdade destruirá toda crença em uma individualidade separada do Uno.

O homem, personagem do Livro da Vida, é um ser celestial, eternamente harmonioso e individual no universo espiritual, e deve ser assim reconhecido e compreendido. A Ciência Absoluta não aniquila de forma alguma a individualidade e a identidade do indivíduo, mas, pelo contrário, mostra a impossibilidade da sua perda ou interrupção.

O homem não perde a sua identidade, mesmo neste mundo, à medida que aparentemente passa pelos corpos sucessivos, do berço ao túmulo, nem a passagem pela experiência chamada morte afetará

de forma alguma a sua identidade e individualidade perpétuas e imutáveis.

Quem pode descrever a realidade do homem ideal?

“E seu rosto brilhou como o sol, e suas vestes eram brancas como a luz.”

O sentido espiritual pertence ao homem espiritual e este homem ideal, espiritual e individual é perfeito tanto no corpo como no espírito.

O Pai veio a este mundo na forma do Filho – Jesus Cristo. Jesus reconheceu esta relação, esta unidade, quando disse: “Quem me vê, vê o Pai”, isto é; somos o mesmo ser. “Deus se manifestou em carne.” (1 *Tm* 3:16).

“Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens.”. (*Fil*. 2: 6, 7)

Desde o “princípio” foi planejado que um Redentor, um Cristo ou Salvador viria a este mundo. Ele veio. Ele assumiu a aparência de um ser humano, mas sua concepção era imaculada.

“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco.”. (*Mat*. 1;23).

Deus é uma trindade – uma tri-unidade. Deus, o Pai, é a Alma infinita, o Eu, a Vida, a Inteligência, a Substância, o Poder, o Amor invisível. Deus, o Filho, é homem perfeito, caráter perfeito, e tal expressão é infinita por causa da infinidade do Pai. Deus, o Espírito Santo, é o entendimento, a revelação, o espelho resplandecente da iluminação - mostrando o PRÓPRIO homem.

Não haveria homem sem Deus. Não haveria Deus sem o homem. Você nunca pode separar em partes ou partículas aquilo que é UM e aquilo que é INDIVISÍVEL. Compreender Jesus Cristo é compreender o Deus perfeito e o homem perfeito. Foi isso que Jesus veio exemplificar.

Ninguém pode receber esta visão, esta compreensão de Jesus Cristo de outra pessoa. Deve vir de DENTRO. Está escrito na página celestial:

"Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, a não ser pelo Espírito Santo."

É a Luz, a Inspiração, a Glória de Deus que sopra sobre si a maravilha de que Jesus era Cristo e Cristo é Deus. Ninguém pode compreender esta maravilha mística com a mente ou com os sentidos. Deve chegar a si através da iluminação divina que é o "Espírito Santo".

Uma vez que se veja a Deidade de Jesus Cristo, veja a unidade de Deus e do homem através da revelação divina, você nunca poderá se desviar deste conhecimento. Está sempre dentro de si como um fogo ardente. Foi Jesus quem nos mostrou que o Céu está aqui e cabe a nós tirar o cisco dos nossos olhos para que possamos ver como a Alma vê, para que possamos ver como Deus vê.

Pergunta-se: "Somos exatamente iguais a Jesus ou ele era diferente? Por que ele disse que poderíamos fazer as mesmas obras que ele fez?"

Jesus entrou neste mundo com uma missão:

"Deus enviou seu Filho ao mundo para que o mundo fosse salvo por meio dele."

Jesus veio assumindo a forma de homem, mas conhecendo conscientemente o nada de um mundo de ficção e a realidade e totalidade do Céu bem aqui. Pela razão de saber disso, ele foi capaz de transmitir esta Verdade a outros. Ele sabia que não há diferença na vida, na substância, no ser. Agora é quando o entendemos que nós também vemos que a sua vida é na verdade a nossa vida, o seu ser é na verdade o nosso ser, já que existe apenas UMA VIDA E UM SER.

Se tivermos o insight para reconhecer e compreender isto claramente, poderemos então perceber que quando Jesus curou os enfermos, NÓS curamos os enfermos; quando ele ressuscitou os

mortos, NÓS ressuscitamos os mortos. As obras que ele fez, NÓS fizemos, pois só existe Um, *não existe outro*!

Nesta visão gloriosa do Uno, o amor se derrama em nossos corações, transbordando de louvor e admiração. Perdendo todo o sentido de posse, de propriedade, de egoísmo e de vaidade, deleitamo-nos na alegria e na glória do único-Senhor-Jesus-Cristo, no nosso meio e em nossos corações; como nossa vida e nosso ser.

Se ainda assim você não consegue perceber claramente a unidade do homem, a unidade do ser, então considere algumas parábolas e ilustrações.

No sonho noturno em que tudo o que fazemos e criamos parece externo para nós, na verdade não é externo de forma alguma. Se eu crio cidades, rios, ruas, pessoas, o que é isso tudo senão eu mesmo? Eu sou o único ser no sonho. Não é assim? Se sonho que estou conversando com um estranho, mantendo uma conversa com ele, já que ele não veio de nenhuma outra fonte além de mim, então ele sou eu mesmo e, em última análise, não há nada em meu sonho além de mim mesmo.

Agora, a mesma coisa pode ser dita sobre um autor e seu livro. Os personagens que ele cria não existem fora dele. É ele quem fala, vive e age através de cada um de seus personagens. Não haveria personagens sem o autor, daí o nada dos personagens e a totalidade de um ser, – o autor.

Os Ensinamentos da Verdade nos dizem que Jesus é o Autor e Consumador, o Primeiro e o Último; que Jesus é Cristo e Cristo é Deus, e que o universo é o Livro da Vida. Podemos facilmente ver que assim como os personagens de qualquer livro de ficção são na verdade o autor, os personagens do universo (o Livro da Vida) são expressões do Autor e tal expressão é chamada de homem perfeito.

Visto que o Autor é perfeito e não conhece nada além da perfeição, então Seus personagens teriam que ser perfeitos, não é mesmo? Por causa da constituição de Sua natureza, Ele não podia ou não queria ter qualquer ideia de imperfeição sobre Si mesmo ou sobre Seus personagens, nem ver qualquer mal em Si mesmo ou em Seus personagens.

O homem perfeito, o personagem perfeito não é outro senão o único Ser, pois o único Ser É TUDO que existe! *O Uno* é o escritor do livro! *O Uno* é os personagens do Livro! *O Uno* é o próprio Livro! *O Uno* é o *Tudo-em-todos*!

Durante séculos, a tarefa de todas as religiões têm sido unir Deus e o homem, mas *como você pode unir aquilo que não pode ser separado, aquilo que nunca foi menos que um Ser*? Deus e o homem são um só ser, *o mesmo ser*, assim como o autor e os personagens de seu livro são o mesmo ser.

É por isso que os homens têm sido chamados de "crianças de Deus", "imagens de Deus", "filhos e filhas de Deus". Pois Deus é tudo o que existe para eles.

Agora, não podemos pensar em Deus expressando qualquer coisa em Seus personagens além do que Ele é, podemos? Assim, os personagens chamados humanidade mostram Sua imutabilidade, Sua onipotência, Sua maravilha e Sua perfeição. Quão totalmente impossível, então, para este homem perfeito, o personagem de Deus, estar doente, ser fraco, ser pobre, ser surdo, pois como poderia ele, a menos que Deus estivesse causando isso? Deus não olha e não pode olhar para o mal pois não existe nenhum em Seu Ser. E Seu ser é TODO-SER, portanto, não existe mal algum.

Agora, visto que Deus é TUDO, então o personagem do homem deve estar incluído neste tudo, pois como pode haver TUDO e algo além? Não pode. Este é um assunto delicado de tratar, mas pode ser facilmente compreendido se apresentado com clareza e se o indivíduo tiver uma mente espiritual. Quem tem esse entendimento não profere a afirmação "O homem é Deus" nem a afirmação "Eu sou Deus". Se alguém compreender a Verdade, conhecerá a posição de Deus, do homem e do universo. Jesus, é claro, entendeu isso e às vezes falava de si mesmo como o "Pai" e novamente como o "Filho".

Deveríamos ver isso claramente para nos expressarmos na linguagem correta. Quando nos referimos ao *Eu*, não deveríamos dizer "homem", mas deveríamos dizer "eu". Quando falamos do personagem individual que significa *Alma* e *corpo*, deveríamos então dizer "Homem". Quando nos referimos apenas ao *corpo* do

homem, digamos então corpo. Lembremo-nos de falar claramente, facilitando a compreensão de outros não tão avançados quanto nós. É sábio usar uma linguagem simples e fácil ao falar de coisas espirituais, pois isso é mais facilmente compreendido.

Sabemos de estudantes que se opõem a serem chamados de "reflexos" e têm o direito de fazê-lo. Não somos reflexos nem o personagem "homem" é um reflexo. Um reflexo é aquilo que não tem vida, substância ou poder, mas o representa, e tal reflexo é o *corpo* do homem. O corpo representa ação, força, saúde, beleza e assim por diante. Quando alguém fala do "reflexo", se fala com compreensão, está se referindo ao *corpo*.

Assim como o autor de um livro de ficção é a vida de seus personagens, Deus é a NOSSA própria vida. Este Deus é a Alma ou Eu. Alma ou Eu é o EU SOU, é o único Ser, é o Escritor do livro da Vida. Foi verdadeiramente dito sobre o incomparável Jesus que ele era "Deus feito carne", e aqueles que o viram, compreenderam e amaram, não viram o homem mortal, mas viram Deus manifestado na carne, assim como proclamaram. Eles sabiam que um ser de amor, de paz, de poder, de glória não poderia ser outro senão o Uno, o único ser, Deus.

Vendo Jesus nesta luz verdadeira, eles não o viram num mundo de sonho, mas viram-no num mundo real, no mundo verdadeiro, no único mundo.

O entendimento de Jesus atestou:

"Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes."

Esta é uma confissão gloriosa de unidade. A vida dele, a sua vida, a minha vida, a vida do maior e a vida do menor, tudo como *um* só Ser, o *mesmo* Ser!

Estejamos sempre prontos para reconhecer e louvar a Verdade.

Amo reconhecer a Verdade!

Amo reconhecer um Poder, uma Substância, um Ser!

Amo reconhecer a bondade, o amor, a glória de Deus que está presente!

Amo reconhecer que meu coração está firmado na paz e no poder do *Uno*!

Vinde a Mim todos vós que estais cansados e tristes, chama a Voz da Verdade neste mundo hoje. No entanto, quantos (isto é, *quantas funções da consciência – palavras – em metáfora ou parábola*) pensam: "Talvez amanhã ou na próxima semana ou no próximo ano, estarei pronto".

É como quem se senta para ler um livro de ficção. Ele se acomoda, abre o livro e logo se perde na história. Ele não ouve mais o tique-taque do relógio sobre a lareira; o fogo na lareira se apaga; esquece que é hora de comer, de se aposentar, pois está perdido no romance, na ficção que absorve sua atenção.

Alguém fala com ele, chama seu nome. Ele responde: "Não me incomode. Espere um pouco. Deixe-me em paz."

E assim, neste mundo, existem aqueles que se perdem nos chamados prazeres do dinheiro, do pecado, da felicidade. Quando ouvem o chamado: "Vinde a Mim. Vinde, aprendei sobre as coisas espirituais", eles não respondem: "Deixe-nos em paz. Estamos gostando desse romance. Espere mais um pouco"?

Se eles soubessem disso, o romance não teria que ser deixado de lado, a ficção não teria que ser eliminada, os prazeres não deveriam ser jogados fora quando o indivíduo aceita a vida espiritual. Mas eles são vistos e aceitos exatamente como são – apenas ficção e, portanto, inofensivos. A visão é elevada à percepção de prazeres superiores e alegrias de ordem superior.

Há muitos que precisam apenas de um pouquinho mais de visão clara, apenas um pouquinho mais de fé, apenas um pouquinho mais de firmeza. Eles bem que poderiam cantar o hino:

Quase persuadido agora a acreditar;
Quase persuadido a receber a Verdade.

Quando esta noção de outro, esta noção de uma individualidade separada é vista como falsa, então a Alma adora a Alma, o Eu vislumbra o Eu, o Ser compreende o Ser, e o Teu reino veio à Terra como está no Céu.

Assim é que quando lê um livro ou lê palavras da Verdade que despertam em você o espírito de adoração, o espírito de amor e devoção, de liberdade e alegria indescritível, você deve aumentar a força e a coragem de sua visão e deve reconhecer que não é outro a quem deve dar glória e crédito, nem outro cuja luz está brilhando sobre você, iluminando-o, *pois não há outro*. Existe apenas o Uno! Os livros da Verdade que você leu foram escritos pela Alma, o Eu, o único Ser, Nós mesmos.

Ao longo dos tempos, a Verdade aparentemente surgiu gradualmente no universo, linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali. A visão de que existe Um único a quem pertencem a glória e a honra não chega até nós em nosso primeiro vislumbre de compreensão, pois então não seríamos capazes de compreendê-la. Então abençoamos os *outros*, louvamos os *outros*, sem saber que todos os outros somos *nós mesmos*. Depois damos crédito aos outros, cantamos seus nomes largamente, falamos deles como se estivessem separados de nós e fossem especialmente dotados espiritualmente. Quando éramos crianças em visão, entendíamos como crianças, mas à medida que nossa visão se amplia temos uma percepção mais plena do Ser.

No Céu, todo joelho está dobrado diante da Verdade e todo coração confessa o Cristo como o Ser universal. É somente quando vemos através de um vidro obscuro nesta experiência humana de sonho, que parecemos ver alguns sendo verdadeiros adoradores e outros como falsos adoradores, alguns como pecadores e alguns como santos. Finalmente, será visto que não importa quantas ilusões ou existências oníricas você possa encontrar, é impossível enganar ou iludir o Eu e o homem verá a sua Realidade, o seu Eu tal como É.

Agora que nos é apresentada claramente a unidade da vida, entendemos que, assim como olhamos para um espelho e não vemos outro, mas vemos a nós mesmos, também quando olhamos

para o grande Espelho, o Livro da Vida, não vemos outro, mas nós contemplamos a *nós mesmos – o único* Eu. Visões passadas, artifícios chamados desdobramentos, são então deixados de lado e vemos face a face.

Tomemos um exemplo chamado homem, um pecador. Suponhamos que ele esteja preso pela lei mental e condenado à morte por ter tirado a vida de outro homem. Suponha que este homem, chamado de assassino, nada saiba da Verdade, de Deus – como você deve se aproximar dele para instruí-lo no Espírito e ajudá-lo? Você vê que pode necessariamente ter que recorrer primeiro ao artifício de "linha sobre linha", o artifício que tem sido usado ao longo dos tempos, transmitindo a Verdade ao homem gradualmente?

Suponhamos que você dissesse: "Não usarei artifícios, mas irei abordá-lo como alguém que sabe, como alguém que entende". Agindo de acordo com esse impulso, você fala ao prisioneiro que nunca foi ensinado sobre Deus, do seguinte modo:

"*Você nunca matou outro homem, pois o homem não pode morrer. Você nunca viu um homem que nasceu, pois o homem nunca nasceu. Você ou qualquer outra pessoa nunca viu um homem doente, com dor ou necessitado, pois nunca existiu tal homem. O homem nunca nasceu e nunca morreu, e nunca se soube de ninguém que tenha visto um homem morto. Não há hospitais, nem prisões, nem cemitérios e o homem nunca viu nenhum. Não há mudanças como manhã e noite, bom e mau, certo e errado, felicidade e infelicidade. Não existem leis e ninguém para cumprir uma lei. Não existe pecado, nem punição, nem matar ou morrer, e você agora é um ser imutável e perfeito no Céu, desfrutando de felicidade e glória eternas*."

Você acha que aquele que foi chamado de prisioneiro acreditaria nisso? E, de acordo com a Autoridade, Jesus, não haveria esperança para ele, nem ajuda, pois a Palavra celestial diz: "*Se puderes crer – todas as coisas são possíveis àquele que crê*". Você pode ver quão importante é a crença? Se o prisioneiro não pudesse acreditar, ele não poderia ser ajudado e teria então que pagar a pena mental de sua sentença.

No entanto, existe uma forma chamada “conversão”, e as linhas dizem:

“Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados.”

Então, se for dito ao prisioneiro que Deus é Amor, se lhe for mostrada tal misericórdia que atinge e toca o seu coração, ele será comovido; ele se arrependerá; ele ACREDITARÁ. Agindo então de acordo com sua crença, ele entra como se fosse num novo país.

Ele se torna vitalmente interessado nas coisas espirituais, e na crença ele viaja continuamente até que finalmente chega à visão do único Ser, o mesmo em todo peito, e do Livro da Vida escrito do começo ao fim com as alegrias da Identidade perfeita e imutável.

À medida que uma percepção mais clara surge sobre nós, deixamos de lado os brinquedos e ficções e vemos claramente com compreensão. Podemos voltar ao tempo em que a crença geral neste plano era um ‘pós-céu-e-inferno’. Supunha-se então que, depois de deixar esta Terra, alguém se encontraria em algum período futuro ou no lugar de descanso e paz eternos chamado *céu*, ou então em outro lugar de fogo e tortura chamado *inferno*. Portanto, muitos escolheram ser bons, escolheram não fazer o mal porque não gostaram da ideia de um inferno posterior.

Através da crença num inferno futuro, eles abandonaram a prática de muitas coisas que de outra forma não teriam abandonado. Não por causa do amor à Verdade, do amor de Deus, mas através do medo do mal, através do medo do castigo posterior, os homens escolheram ser bons, viver vidas melhores.

Mais tarde, à medida que mais insights surgiram nos corações da humanidade, a noção de um demônio pessoal e de um inferno externo foi deixada de lado por muitos e foi apresentado ao mundo que todo o mal que há está na própria mente. Foi ensinado que se pode experimentar o inferno aqui mesmo na Terra; que se sofre por causa da ignorância e do pecado e que esse sofrimento durará enquanto o pecado continuar; portanto, é autoinfligido. Muitos então escolheram ser bons, escolheram ter pensamentos corretos

por medo de maus resultados se continuassem com pensamentos malignos.

Ouvimos ainda hoje o chamado vindo do púlpito: "Venha, coloque seus pecados aos pés de Jesus. Venha, *crendo* que Jesus lavará seus pecados", e conversões maravilhosas se seguem. Um homem, chamado de pecador, mergulhado nas profundezas do inferno, de repente busca ajuda espiritual. Afastando-se dos chamados deste mundo, ele chega ao altar. Ouvindo as doces palavras de amor e conforto, a promessa celestial que

"embora seus pecados sejam rubros como púrpura,
como a lã se tornarão,"

e chorando com uma mistura de alegria e tristeza, ele se levanta como um novo homem. Ele foi até aquele altar com a crença de que era um pecador, fraco, não amado. Ele se levanta com a crença de que deixou seus pecados no altar; que agora é um filho de Deus; que é forte porque sente o amor de Deus em seu coração.

E quem dirá que este homem não tem motivos para se alegrar? *Todas as coisas são possíveis, basta acreditar*. Os pecados que ele deixou no altar não foram recolhidos num cesto e jogados fora. Ninguém os viu. Ninguém os pegou. No entanto, foi para ele o mesmo que se os tivesse realmente deixado ali, pois agora o fardo foi retirado do seu coração, ele anda ereto, olha o homem de frente, está consciente de uma nova vida, uma nova esperança, uma nova vida, uma nova glória.

Então, algum dia ele saberá que o homem é um ser imutável, que pecar num mundo de ficção é o mesmo que não pecar, que o homem, a glória de Deus, NÃO PODE pecar porque ele é como Deus.

"Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado." (I *João* 3:9)

Então o homem não mais se afastará do mal por causa da crença na sua existência e do seu medo dele. Ele não se esforçará mais para parar de ter pensamentos errados por causa do medo dos resultados, mas eis que ele será bom *porque ama ser bom*, porque ama a Verdade. Ele deixará de pecar *porque contempla o nada do mal*!

Levemos nossos corações, nossos afetos ao altar do Amor divino. Digamos frequentemente:

Eu amo a Verdade!

Amo o fato de que a vida é inalterável, imutável, eterna.

Amo saber que sou uma trindade: Eu, Filho, Compreensão.

Amo pensar no Eu como Poderoso, Majestoso, Invencível.

Amo pensar no homem como o Filho que irradia o amor e a alegria do Ser.

Amo pensar que a Compreensão chega ao homem como uma luz resplandecente, como ouro brilhante, como uma chama ardente.

Amo pensar no Céu como aqui, próximo, uma terra de beleza, resplandecente com a energia divina da Vida.

Amo perceber o nada da matéria, da mente e da personalidade.

Amo contemplar a unidade e a totalidade do Uno.

Agora, alguém poderia dizer: "Sim, a vida e o espírito são os mesmos em todos nós, mas certamente as formas são diferentes. A forma da criança não é a mesma que a forma do adulto." Sim, elas são iguais; elas são as mesmas.

Para ilustrar: Um indivíduo tem diante de si uma forma de massa e, ao assá-la, coloca uma parte dela em forma de biscoitos e outra parte em forma de pão. Agora quando estão todos assados, quando são todos tirados do forno, a substância da forma chamada *biscoito* é a mesma, é idêntica à substância da forma do *pão*, não é? O sal, o açúcar, o leite, a água, o fermento são idênticos, seja no biscoito ou no pão.

Agora, se o biscoito olhar para o pão e pensar: "Eu não sou pão; sou biscoito", você pode ver a loucura disso, não é mesmo? O biscoito é o pão e o pão é o biscoito na substância e na forma, e não há diferença alguma. Ouro é ouro, seja em formato de anel ou pulseira. Somente nós mesmos que colocamos uma diferença, assumimos um valor diferente para um e para o outro. O papel

usado em uma nota de cinquenta dólares é exatamente o mesmo usado em uma nota de um dólar. Mas um valor diferente foi atribuído a eles, foi estabelecido, mas a sua substância é a mesma.

Isto nos mostrará claramente que todo homem é qualquer outro homem; que uma coisa é qualquer outra coisa. A estimativa, o valor que o homem atribui à coisa, não tem nada a ver com aquilo que ela É. Todas as vidas são *uma só Vida*. Todos as formas são um só elemento.

A mente é o instrumento que fabrica a ilusão; ela olha para uma coisa e relata outra. Olha para a perfeição e relata a imperfeição. Olha para aquilo que não é nada e chama-lhe alguma coisa. Olha para a unidade e vê dualidade. Olha para a unicidade e relata a separação. A mente treme sem causa, duvida sem razão e descrê por causa de sua própria ignorância.

Coloquemo-nos em autoridade sobre a mente, instruindo-a a falar a Verdade, a amar o bem, a ver a perfeição, a refletir a Inteligência. Ensinemo-la a ver que por trás de todas as aparências está a realidade. Por trás da ideia de *dinheiro* está a abundância; por trás da ideia de *lar* está a proteção; por trás da ideia de *trabalho* está a ação sem esforço da Vida divina. E assim por diante.

Não existe mundo maligno. Não existe um mundo de dor e cativeiro. Não existe um mundo de dimensão e limitação. O mundo da glória existe aqui mesmo, um mundo no qual vivemos e nos movemos agora, e qualquer mente que perceba ilusões, como a dor e o mal, é totalmente sem fundamento na Verdade. O corpo que temos agora é a incorporação perfeita da Verdade. Não o corpo que pensa ter, *mas o corpo que realmente se tem*.

Vejamos a Realidade, a Verdade, sobre nós mesmos e o universo, mesmo quando parecemos estar num mundo material, em vez de imaginarmos que devemos deixar este mundo por causa da sua irrealidade. Há discernimento além do insight de que tudo é mental.

Primeiro o indivíduo vê o mundo como material e depois o assume e o transforma em um mundo mental; mas ainda há uma visão mais elevada a compreender – ele *ainda tem que perceber*

que uma coisa mental não tem mais realidade do que uma coisa material e que tudo o que é real, verdadeiro e duradouro é a Verdade e Sua manifestação.

Não há necessidade de adiar uma demonstração. Não há necessidade de atrasar a iluminação.

Ninguém sabe a hora em que a Verdade romperá esta existência terrena de sonho, para que todos os chamados seres humanos confessem o seu verdadeiro ser, mas isto nós sabemos: *no Céu não há incrédulos*!

No Céu não há ninguém que não confesse o Reino finalizado, disponível! Não há ninguém que não reconheça o Cristo absoluto dentro de si! Não há ninguém que não demonstre em Seu Nome! Não há ninguém que veja além do *Uno*!

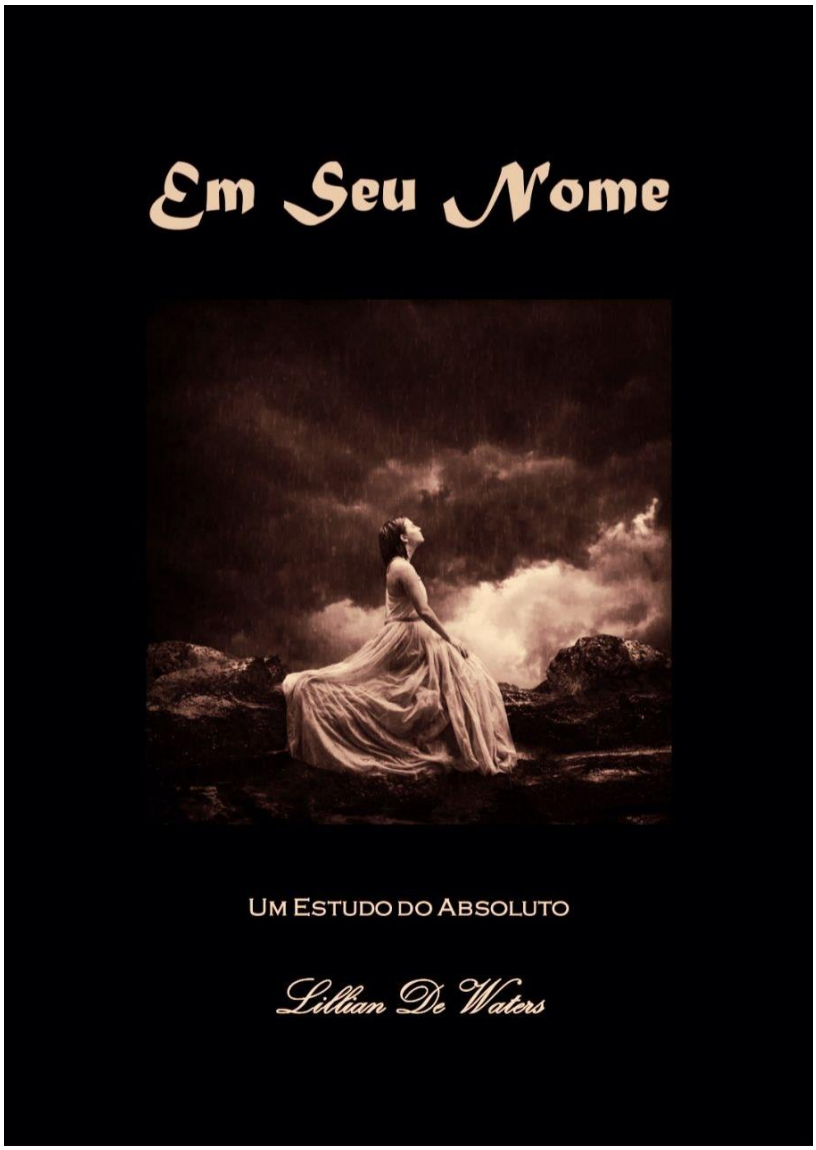
* FIM *

"O Reino Finalizado abre a dimensão do supra-Reino. Neste livro é apresentada a Ciência da Realidade, a Ciência do Absoluto. Eleva o indivíduo ao reino da intuição, inspiração, iluminação, fé – o reino da Quarta Dimensão ou Consciência Cósmica. Este livro apresenta uma qualidade de consciência que transcende o pensamento, algo que precede o pensamento e dirige o pensamento." ~ A autora

Link de acesso:

https://drive.google.com/file/d/1AZIVAhlhgFhMwh9AvDpXOymlTtKhhgkQ/view?usp=drive_link

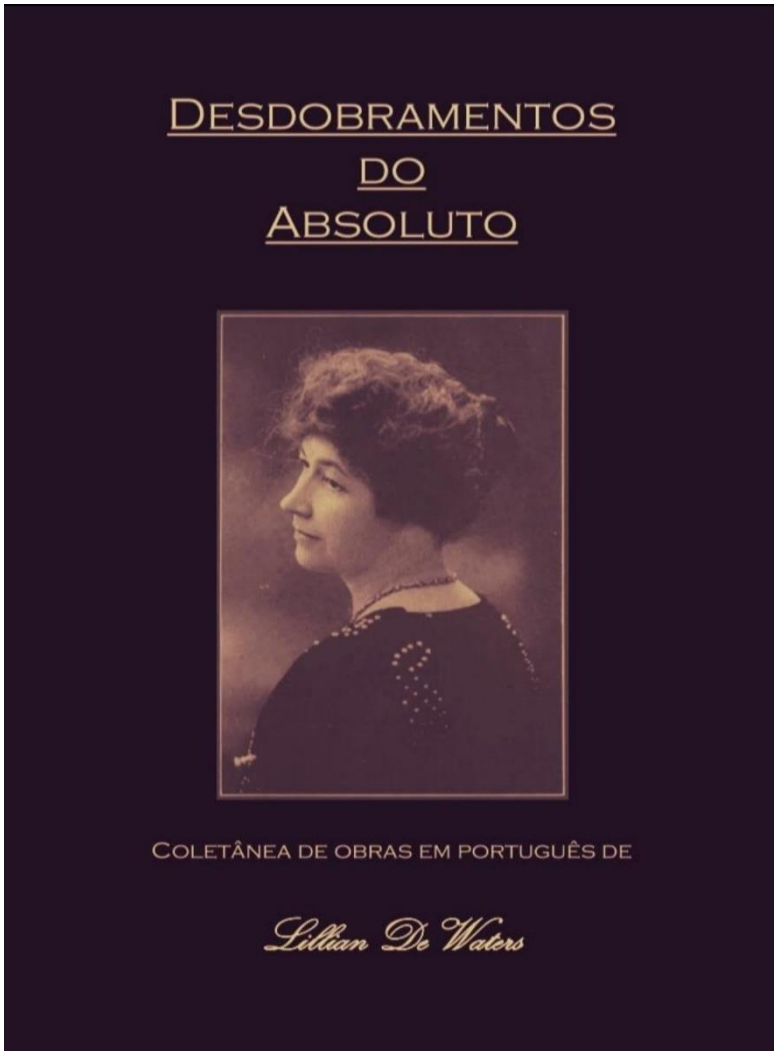
"Assim como a ciência da mentalidade, chamada de arte do pensamento correto, está acima e além da ciência do corpo, chamada fisiologia, a ciência da Inteligência está acima e além da ciência da mente ou do pensamento correto, e este livro é escrito em Seu nome – o nome da Verdade – para que os imortais possam beber comigo do rio da água da Vida." ~ A autora



Link de acesso:

https://drive.google.com/file/d/1UVbPqtQHny9RVFDM8rYe_20jgimnkgtZ/view?usp=drive_link

Esta coletânea de obras traduzida para o português é dedicada a todos que buscam experimentar o Reino. Com clareza e inspiração, Lillian DeWaters apresenta a Verdade Absoluta e, por meio de suas muitas experiências práticas, estabelece princípios espirituais que conduzem o leitor a uma compreensão mais profunda, por meio da qual ele ou ela pode se elevar acima da cena temporal.



Link de acesso:

https://drive.google.com/file/d/17SnKlM3lTG_q9LZdHzxhgRYxNHN4GpHb/view?usp=drive_link

info: felipecaldasc2022@gmail.com